

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 2026

NÚMERO 22.987 • 50 PÁGINAS • R\$ 5,00

Carlos Vieira/CB/D.A Press



A última escala da taça

Depois de passar por 26 países, troféu da Copa do Mundo encerra o tour com cerimônia em Brasília. Agora, ela segue para os países-sedes. PÁGINA 20

Ed Alves/CB/D.A Press



Visita de um herói olímpico

Primeiro medalhista do Brasil em Olimpíadas de Inverno, Lucas Pinheiro chegou, ontem, a Brasília. Hoje, o esquiador encontra o presidente Lula. PÁGINA 20

Lanús bate o Fla e leva a Recopa

Time argentino marca dois gols no final da prorrogação, vence o rubro-negro carioca por 3 x 2 e faz a festa do título diante de um Maracanã lotado. PÁGINA 21

BRB terá de volta ações que estavam em fundos do Master

O Banco de Brasília (BRB) anunciou ontem à noite que obteve, por meio de decisão judicial, o bloqueio e o arresto de ações da instituição que pertencem a investigados no caso Master, entre eles Daniel Vorcaro, dono do banco liquidado. A decisão favorável da Justiça tem como objetivo impedir a venda de bens do BRB. PÁGINAS 8 E 17

CPMI e PF avançam no sigilo do filho de Lula

Para apurar uma possível ligação entre Fabio Luís Lula da Silva, o Lulinha, primogênito do presidente Lula; e Antônio Antunes, o “Careca do INSS”, a Polícia Federal e a Comissão Mista de Inquérito do Congresso terão acesso aos dados bancários, fiscais e telemáticos do investigado. A quebra foi autorizada por André Mendonça, do STF. O caso provocou briga entre parlamentares. O deputado Rogério Correia (D/PT-MG) acertou um soco em Luiz Lima (E/Novo-RJ) e teve que pedir desculpas.



Carlos Vieira/CB/D.A Press

PÁGINA 2 E NAS ENTRELINHAS, 4

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Governo fará doação às vítimas mineiras

Ministro ds Cidades, Jader Barbalho Filho, anunciou, no *CB.Poder*, que o governo fará a entrega de cheque de R\$ 200 mil para que famílias cujas casas foram destruídas pelas águas em Juiz de Fora e Ubá, possam reconstruir as suas residências.

Inmet prevê tempestades na Zona da Mata em MG

Equipes de resgate conseguiram retirar 238 pessoas, com vida, em áreas de risco, ontem, mas o número de desaparecidos ainda é incerto. Até o fechamento desta edição, 48 pessoas morreram na tragédia, em Juiz de Fora, e seis em Ubá.

PÁGINAS 6 E 7

Assédio sexual

CNJ tem seis denúncia contra desembargador de Minas

PÁGINA 6

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



As jornalistas Carmen Souza, Denise Rotheburg e Adriana Bernardes mediaram os painéis, com autoridades e especialistas reunidos no Correio



A educação no combate à violência contra mulheres



Acesse e veja a íntegra do **CB.Debate**

O Brasil pelas mulheres: proteção a todo tempo. A partir deste tema, autoridades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, federais e locais, além de especialistas, discutiram no CB.Debate uma questão que preocupa o país: a violência de gênero. Entre os vários consensos do encontro, um deles precisa se tornar prioridade no combate a esse problema, unindo as instituições governamentais e a sociedade como um todo: a educação das futuras gerações. Na abertura, a vice-governadora Celina Leão defendeu o rompimento de uma estrutura machista, patrimonialista e patriarcal por meio da educação básica. “A punição só ocorre quando o Estado e a formação social falham na prevenção”. Presidente do **Correio**, Guilherme Machado reforçou a importância de educar as crianças desde cedo, para elas se tornarem agentes de transformação social. “Eu aposto muito no futuro, aposto muito nas crianças, porque daqui a uns anos, nós não vamos precisar mais discutir isso”.



Celina Leão



Maria Cristina Peduzzi



Damares Alves



Maria Elizabeth Rocha



Fabriziane Zapata



Adalgiza Aguiar



Paula Belmonte



Doutora Jane



Douglas Figueiredo



Sandro Avelar

PÁGINAS 13 A 16

O caminho do DNA neandertal até hoje

Cientistas de universidade dos EUA descobrem como a atração sexual interespecíes moldou a evolução até a humanidade moderna. PÁGINA 12

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Vigilância — O infectologista Henrique Lacerda garantiu, ao *CB.Saúde*, que os casos registrados de mpox no Brasil não configuram uma epidemia. PÁGINA 18

Irã celebra avanços em diálogo com EUA

O chanceler iraniano, Abbas Araghchi, admitiu que negociações indiretas e mediadas pelo sultanato de Omã tiveram progresso. PÁGINA 9

É vez do bloco do Ney

Um dos principais nomes da MPB, Ney Matogrosso se apresenta no Centro Ulysses, amanhã. Com uma viagem em seu celebrado repertório e com canções da época do Secos & Molhados, o cantor apresenta o show da turnê Bloco na rua.

As casas que trazem o bom vinho a Brasília



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



PODER

Filho de Lula na mira da PF e da CPMI do INSS

Ministro Mendonça autorizou, em janeiro, quebra dos sigilos de Fabio Luís Lula da Silva, solicitada pelos federais. Ontem, foi a vez de a comissão aprovar o acesso às mesmas informações. Lulinha é, supostamente, citado em diálogo de empresária com “Careca do INSS”

» ALÍCIA BERNARDES
» FABIO GRECCHI

O filho mais velho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Fabio Luís Lula da Silva — o Lulinha —, entrou na mira da Polícia Federal (PF) e da CPMI que investiga as fraudes contra aposentados e pensionistas do INSS. Em janeiro, a corporação pediu ao ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), a quebra dos sigilos bancários, fiscais e telemáticos para apurar se ele teria alguma ligação com o empresário Antônio Camilo Antunes, o “Careca do INSS”, apontado como principal operador do esquema de descontos indevidos de benefícios e pensões da Previdência. Uma suposta citação a Lulinha aparece num diálogo entre Antunes e a empresária Roberta Luchsinger, que jamais escondeu a amizade com o filho do presidente — que, atualmente, mora na Espanha.

Já a CPMI também aprovou, ontem, as quebras dos **sigilos bancário e fiscal** do filho do presidente. O pedido avançou em função de o nome de Lulinha aparecer em relatórios e depoimentos reunidos na Operação Sem Desconto, da PF. Embora ele não seja investigado no inquérito, documentos em poder do colegiado trazem menções como possível beneficiário de repasses irregulares. Parlamentares da oposição sustentam que as mensagens interceptadas e os depoimentos colhidos até agora justificam a ampliação das investigações. A comissão aprovou a análise de sigilos de diversas pessoas físicas e jurídicas suspeitas de envolvimento nas irregularidades no INSS.

As apurações da PF e da CPMI convergem na mesma direção. Lulinha é citado como suposto “sócio oculto” do “Careca do INSS”, que segundo a PF recebia os recursos desviados de aposentados e pensionistas e repassava parte a servidores da Previdência e a outros envolvidos no esquema. Em depoimento, o ex-funcionário Edson Claro afirmou que o filho do presidente receberia uma “mesada” de R\$ 300 mil. Valor igual aparece nas mensagens trocadas entre “Careca” e Roberta Luchsinger. Nos diálogos, o empresário menciona a necessidade de repassar a quantia ao “filho do rapaz”, o que, para integrantes da CPMI, seria uma alusão a Lulinha.

A própria PF, porém, salientou a Mendonça que as menções a Fábio Luís surgiram por terceiros. Por conta disso, não há, por ora, elementos sobre uma participação direta do filho do presidente nos fatos do inquérito, que, aliás, está sob sigilo. Em certo trecho do relatório ao ministro do STF, a corporação faz questão de frisar: “Tais afirmações devem ser analisadas com cautela e submetidas a verificação rigorosa, a fim de evitar conclusões precipitadas. Nesse cenário, as referências colhidas até o momento apontam para menções realizadas por terceiros e vínculos indiretos, que sugerem a possível participação de Fábio Lula em movimentações destinadas a fomentar projetos empresariais de Antônio Camilo”.

De acordo com a PF, a investigação inspira cuidados em função da polarização política. “Eventualmente confirmadas as citações e hipóteses criminais levantadas, e uma vez deferidas e cumpridas as medidas cautelares propostas

Geraldo Magela/Agência Senado



Deputado Rogério Correia (PT-MG) acerta o deputado Luiz Lima (Novo-RJ) na confusão após a aprovação da quebra dos sigilos de Lulinha

Novas convocações

A CPMI do INSS não aprovou apenas a quebra dos sigilos bancários e fiscal de Fabio Luís Lula da Silva. Também passarão pelo crivo do colegiado o banqueiro Augusto Lima, ex-sócio do Banco Master e dono do banco Pleno — liquidado extrajudicialmente pelo Banco Central —, a presidente do Palmeiras, Leila Pereira, e ex-parlamentares e investigados pela Polícia Federal acusados de participação no esquema fraudulento de descontos e aposentados e pensionistas do INSS.

Sem defesa prévia

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que não fará defesa prévia do filho mais velho e que, caso sejam comprovadas irregularidades, “quem errou tem que pagar o preço”. Além de Lulinha, outro parente do presidente foi citado nos trabalhos da CPMI do INSS: José Ferreira da Silva, o Frei Chico, vice-presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sindnapi). Dados apresentados aos parlamentares indicam que o volume de repasses do INSS à entidade cresceu 564% entre 2020 e 2024, o que levou a comissão a tentar colher seu depoimento.

Geraldo Magela/Agência Senado



Deputados Marcel van Hattem (Novo-RS) e Alencar Santana (PT-SP) tentam conter Lima, que foi atrás de Correia

neste representação, a Polícia Federal adotará todas as providências necessárias ao fiel cumprimento de sua missão constitucional: entregar a verdade dos fatos aos legitimados da persecução penal, livre de interferências externas ou narrativas políticas, assegurando que nenhuma injustiça seja cometida, considerando a polarização política existente no país”, salienta.

Balbúrdia

Foi exatamente a polarização política que transformou a sessão da CPMI que aprovou as quebras dos sigilos de **Lulinha** em uma total balbúrdia. Indignados com o que consideraram uma manobra da cúpula da CPMI — segundo os governistas, o presidente do colegiado, Carlos Viana (Podemos-MG),

contou erradamente o número de presentes no plenário e os votos —, integrantes da base do Palácio do Planalto cercaram a mesa em protesto contra o resultado. O requerimento das quebras foi apresentado pelo relator da comissão, deputado Alfredo Gaspar (União-AL).

O clima ficou tenso depois que os deputados Rogério Correia (PT-MG) e Evair Vieira de Melo (PP-ES) se estranharam e trocaram empurrões. O petista chegou a acertar o deputado Luiz Lima (Novo-RJ), que tentou revidar. A sessão teve de ser suspensa até que os ânimos se acalmassem. Na volta dos trabalhos, Correia se desculpou com Lima.

Os governistas trabalharam para que os 87 requerimentos fossem votados em bloco, dizendo que Viana conduzia uma manobra

de blindagem, pois, segundo eles, o presidente da CPMI só pautaria aqueles favoráveis à oposição. Os petistas queriam que a comissão levasse a votação as convocações do ex-presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto; integrantes da Igreja Lagoinha, da qual Viana faz parte; e outros ex-integrantes e aliados que fizeram parte da gestão de Jair Bolsonaro quando era presidente.

Inconformados com a derrota, os governistas recorreram ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), com um pedido para que anulasse a votação. Foram até a residência oficial, mas saíram de lá sem garantia alguma — o senador afirmou que decidiria somente depois de ouvir a oposição e consultar a Advocacia do Senado.

Quem é quem

Reprodução/Redes sociais



Fabio Luís Lula da Silva — As fraudes no INSS não são a primeira polêmica envolvendo Lulinha. Em 2004, ele era cofundador da Gamecorp, voltada para o mercado de jogos eletrônicos e conteúdo para tevê. O negócio chamou a atenção quando a Telemar (atual Oi) investiu cerca de R\$ 5 milhões na empresa. Isso gerou questionamentos se o aporte era com base no potencial da empresa ou na influência política do pai.

Instagram pessoal



Roberta Luchsinger — Neta do banqueiro suíço Peter Paul Arnold Luchsinger, ex-acionista do Credit Suisse, e sobrinha de Roger Wright, ex-diretor da mesma instituição, é amiga de Lulinha. Concorreu a deputada estadual em São Paulo, em 2018, mas só obteve a suplência. Em dezembro de 2025, foi alvo da Polícia Federal no âmbito da Operação Sem Desconto — que apura os descontos indevidos em benefícios aposentadorias do INSS.

Ed Alves/CB/D.A Press



Antônio Camilo Antunes — O “Careca do INSS” é descrito como um articulador com facilidade de trânsito em gabinetes e órgãos federais, utilizando sua rede de contatos para manter os contratos de suas empresas. É apontado pela Polícia Federal como o suposto mentor de um esquema de fraudes de descontos ilegais de aposentados e pensionistas do INSS. Esse dinheiro era desviado para entidades e associações de fachada ou empresas ligadas ao grupo.

PODER

Comissão convocou-os para explicar venda da participação da Maridt em resort para fundo gerido por cunhado de Vorcaro

Irmãos de Dias Toffoli não precisam depôr

» LUANA PATRIOLINO

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou, ontem, que os irmãos do ministro Dias Toffoli, José Eugênio e José Carlos, não compareçam à Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Crime Organizado do Senado. A decisão atende a um pedido da defesa dos dois. Relator da investigação sobre o Banco Master na Corte, o magistrado concedeu salvo-conduto aos convocados por entender que, na condição de investigados, eles têm direito à não autoincriminação.

A convocação havia sido aprovada na quarta-feira. A comissão quer ouvir os irmãos do ministro do Supremo sobre as relações que eles têm com a Reag, gestora de fundos que operava com o Master e que foi liquidada extrajudicialmente pelo Banco Central (BC). O colegiado também aprovou a quebra de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático da instituição financeira e da Maridt, empresa da qual a família Toffoli é sócia.

"Ante o exposto (...), defiro o pleito formulado na Petição nº 20501/2026, para afastar a obrigatoriedade de comparecimento, transmutando-a em facultatividade, deixando a cargo dos requerentes a decisão de comparecer, ou não, à 'CPI do Crime Organizado'", observa a decisão de Mendonça.

Na decisão, o ministro afirma que, apesar da relevância das comissões parlamentares de inquérito na apuração de fatos determinados, deve prevalecer a garantia constitucional contra a autoincriminação. Ele orientou que,

caso decidam comparecer, os investigados têm direito ao silêncio. "Cumpre destacar, ainda, a legitimidade do controle jurisdicional exercido por esta Suprema Corte, mesmo diante dos Poderes investigatórios conferidos às Comissões Parlamentares de Inquérito, o que não vulnera o princípio da separação de poderes, mas, ao revés, consubstancia exigência inerente à ordem político-jurídica essencial ao regime democrático", salientou.

Diálogos obtidos pela Polícia Federal (PF) no celular do ex-banqueiro Daniel Vorcaro citam repasses de R\$ 35 milhões para o Resort Tayayá, no Paraná, do qual a empresa de Toffoli, a Maridt Participações, era acionária. O dono do Master também disse que estava sendo cobrado por causa da demora na realização dos pagamentos.

A PF apresentou esses diálogos ao presidente do STF, Edson Fachin, em um relatório sobre as menções a Toffoli. Por causa disso, o ministro foi convencido a deixar a relatoria do processo, que foi redistribuído para Mendonça. O Supremo, porém, arquivou o relatório, que havia sido autuado como um pedido de suspeição do ministro.

Dias Toffoli é sócio da Maridt, oficialmente administrada pelos dois irmãos dele: o padre José Carlos e o engenheiro José Eugênio. A companhia era dona de 33% do Tayayá, percentual que foi vendido para fundos de investimentos do pastor Fabiano Zettel, cunhado e operador financeiro de Vorcaro. As investigações da PF seguem na direção de que os fundos geridos por Zettel serviriam para lavagem de dinheiro e dissipação de patrimônio do ex-banqueiro e de seus parentes.

PENDURICALHOS

Gilmar: quem ignorar proibição será punido

Ao comentar o adiamento do julgamento das duas liminares que suspenderam os pagamentos de penduricalhos acima do teto do funcionalismo, o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), advertiu que qualquer tentativa de burla — direta ou indireta — às decisões poderá resultar na responsabilização dos envolvidos. A análise do tema será retomada em 25 de março e foi anunciada pelo presidente da Corte, Edson Fachin, depois de um acordo entre Gilmar e o ministro Flávio Dino, relatores das ações que estão no plenários. Na mesma data, outros dois processos relativos aos pagamentos de penduricalhos serão julgados.

Gilmar lembrou que somente poderão ser pagos valores retroativos reconhecidos administrativamente e que já estavam programados. Além da burla às determinações do STF, ele destacou que haverá a devolução dos valores pagos indevidamente.

"Dito de forma clara: não se autoriza, portanto, a reprogramação financeira com objetivo de concentrar, acelerar ou ampliar desembolsos, tampouco a inclusão de novas parcelas ou de beneficiários não contemplados no planejamento original. Qualquer tentativa de burla, direta ou indireta, à presente decisão, deverá ser objeto de responsabilização administrativo-disciplinar e penal, além do dever de devolução administrativa de tais valores", frisou.

Citando uma "balbúrdia" no Judiciário, Dino atestou na sessão de

ontem que não existe "paridade e integralidade em relação aos inativos (aposentados e pensionistas)" da judicatura. "Isso trava a carreira dos atuais magistrados. Porque ninguém se aposenta! Porque perde um terço do salário. Então, hoje não se trata de 'ganha-ganha'. Hoje se trata de 'perde-perde'. Até quem acha que está ganhando por meia dúzia de ardis, está estruturalmente perdendo", disse.

Espantado com a possibilidade de pagamentos acima do teto ainda estarfem sendo feitos, mesmo após a concessão das liminares, Dino afirmou ter recebido mensagens relatando um suposto pagamento fora do teto constitucional autorizado pelo procurador-geral de Justiça do Rio de Janeiro. O ministro ressaltou, porém, que "não sabe se é verdade" a informação mencionada no plenário sobre repasses do Ministério Público fluminense. Até o fechamento desta edição, o MP-RJ não se manifestou.

Em 5 de fevereiro, Dino determinou que todos os níveis da Federação — federal, estadual e municipal — revisem e suspendam em até 60 dias o pagamento de verbas remuneratórias ou indenizatórias que não têm fundamento legal específico, os chamados penduricalhos.

A liminar visa garantir o cumprimento do teto constitucional do funcionalismo, atualmente de R\$ 46.366,19, valor correspondente ao salário de ministros da Corte. O ministro classificou a situação atual de "império dos penduricalhos". (LP com Agência Estado)

Ed Alves/CB/D.A Press



Ministro foi afastado da relatoria sobre o Master no STF por ter sido citado em diálogos de Vorcaro

Fórum da Saúde

Da triagem ao cuidado: A Fibrose Cística no Brasil

Garantir diagnóstico precoce e cuidado integral às pessoas com fibrose cística é um compromisso que envolve todo o sistema de saúde. Ciente dessa realidade, o Correio Braziliense e a Vertex promovem o evento "Da triagem ao cuidado: a fibrose cística no Brasil".

Convidados:



Rodolfo Leão
Diretor médico da Vertex



Luiz Vicente Ribeiro
Professor titular do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e coordenador executivo do Registro Brasileiro de Fibrose Cística



Carolina Fischinger
Médica geneticista e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal e Erros Inatos do Metabolismo



Luciana Monte
Presidente da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal, pediatria e pneumologista



Mara Rubia Figueiredo
Professora de Medicina da UNIFOR e coordenadora do Serviço de Fibrose Cística e Bronquiectasias do Hospital de Messejana



Natan Monsores de Sá
Coordenador-geral de Doenças Raras do Ministério da Saúde



Veronica Stasiak
Fundadora e diretora executiva do Instituto Unidos pela Vida e membro do Grupo Brasileiro de Estudos em Fibrose Cística (GBEFC)

03/03

a partir das 9H

Auditório do Correio Braziliense
SIG Qd. 02 Lt. 340

PROGRAMAÇÃO

Diagnóstico Precoce & Triagem Neonatal

Modelos de Cuidado & Equidade Regional

Debate sobre a construção de uma linha nacional de cuidado



Inscrições gratuitas

Acompanhe o evento presencialmente ou ao vivo nas redes sociais e YouTube do Correio Braziliense.

Apoio:



Realização:



Promoção:



ELEIÇÕES

Aumenta pressão para Haddad sair candidato

Em dia marcado por especulações, Lula chama ministro para uma conversa no Alvorada

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» RAPHAEL PATI

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu, ontem, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para um jantar no Palácio da Alvorada. O encontro ocorreu em meio a rumores de que o comandante da economia do governo Lula representará o PT nas eleições para governador de São Paulo. Haddad, porém, negou a jornalistas que a decisão estaria tomada.

O ministro disse que, sobre o assunto, não conversou com o presidente da República na viagem à Índia e à Coreia. “Não conversamos sobre (a candidatura em) São Paulo durante os oito dias de viagem nem no avião nem nas visitas, não houve nenhuma conversa”, disse ele, após negar a informação da pré-candidatura.

“Eu não conversei com ninguém do PT sobre o assunto e não conversei com o presidente Lula durante a viagem. Antes da viagem, nós tivemos duas conversas sobre o tema, não conclusivas, e vamos, possivelmente, ter outras conversas”, disse ele.

O ministro da Fazenda também assegurou que não marcou data para sair do ministério, mas não confirmou presença na delegação que acompanhará o presidente Lula na viagem aos Estados Unidos, em março, para retomar a negociação sobre tarifas e abertura de mercado com o presidente Donald Trump. “Eu vou conversar com ele sobre isso também (viagem aos EUA). Não tem agenda marcada ainda”, tergiversou.

Uma possível escolha de Haddad para concorrer ao governo de São Paulo resolveria o problema de palanque a Lula, que vai disputar a mais um mandato de presidente

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Fernando Haddad tem dito que quer participar do comando da campanha à reeleição do presidente Lula

da República. Nas eleições de 2022, Haddad representou o PT na corrida ao Palácio dos Bandeirantes, substituindo Lula, que estava preso em Curitiba por ordem do então juiz (e atual senador) Sergio Moro (União-PR). Porém, perdeu para o atual governador e possível candidato à reeleição, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Palanques fortes

O presidente Lula tem estimulado seus ministros a entregar os cargos para disputar as eleições de outubro. A estratégia do Planalto é

construir palanques fortes e plura

rais na sua campanha de reeleição. Além de Haddad, que já anunciou a intenção de deixar a Esplanada — a princípio, para coordenar a campanha pela reeleição de Lula —, mais 19 ministros devem deixar o governo até 4 de abril, data final de desincompatibilização para quem pretende concorrer ao pleito deste ano.

A marcação de uma data para deixar a pasta da Fazenda, inclusive, foi tratada na conversa de ontem, entre Haddad e Lula, no Alvorada. Segundo ele, essa definição dependerá da viagem aos

Estados Unidos. No início do ano, a expectativa era que Haddad deixasse o cargo ainda em fevereiro, mas a presença dele no time que acompanhará Lula no encontro com Trump é considerada essencial. Na pauta do encontro, temas estratégicos, como a exploração de minerais críticos e terras raras, além da negociação das tarifas que ainda incidem sobre produtos brasileiros. Outro tema de interesse bilateral é o combate crime organizado transnacional e ao narcotráfico. Os dois líderes também vão conversar sobre a geopolítica da América Latina.

Troca de Alckmin irrita o PSB

» VICTOR CORREIA

A possibilidade de troca do vice-presidente Geraldo Alckmin por um nome do MDB na chapa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva está incomodando lideranças do PSB. A mudança é defendida por uma ala do PT, que defende a ampliação do leque de alianças políticas na campanha pela reeleição. Integrantes da legenda ouvidos pelo **Correio** apontam que há um erro de cálculo por parte de aliados de Lula e acreditam que há poucas chances de o presidente autorizar a mudança.

A movimentação ganhou força nas últimas semanas e foi tema de uma reunião do diretório paulista do PT, na última segunda-feira. No encontro, ficou claro que há uma divisão interna no partido em relação à permanência de Alckmin em um novo mandato presidencial. Sob reserva, correligionários do vice-presidente dizem estranhar o movimento de aliados de Lula, especialmente com o bom desempenho de Alckmin, também, no cargo de ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Porém, acreditam que Lula vai mantê-lo ao seu lado. O PSB foi o primeiro partido a declarar apoio à reeleição do petista.

Para lideranças do PSB, não faz sentido que Lula componha com

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Geraldo Alckmin prefere seguir como vice de Lula a disputar eleição em SP

um partido que não vai entregar apoio nacional, mesmo que tenha grande força política. Eles atribuem à chapa “Lula com Chuchu” — referência ao apelido “picolé de chuchu” que Alckmin recebeu quando ainda era governador de São Paulo — a vitória apertada nas eleições de 2022 contra o então presidente Jair Bolsonaro (PL).

Porém, a ideia ganhou corpo no início de fevereiro, após Lula declarar que tanto Alckmin quanto o ministro da Fazenda, Fernando

Haddad, “sabem que têm um papel para cumprir em São Paulo”. A fala foi interpretada como um recado para que o vice-presidente decida concorrer a um cargo em seu estado natal, apesar de Lula ter amenizado a situação, dias depois, tecendo elogios ao vice em evento do PT em Salvador. Alckmin, por sua vez, demonstrou irritação com os rumores de aliados e disse que, se não estiver na chapa presidencial, não vai concorrer a nenhum outro cargo. Ontem, em entrevista ao jornal

Folha de S.Paulo, o ministro da Educação, Camilo Santana, disse que “é viável discutir espaço na chapa” para ampliar as alianças de Lula, e citou os nomes do ministro dos Transportes, Renan Filho (filho do senador Renan Calheiros) e do governador do Pará, Helder Barbalho, como boas opções.

Ao **Correio**, o vice-líder do PSB na Câmara, Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), disse que considerar a troca na chapa é uma “insensatez” e uma “deslealdade” com Alckmin e com a legenda. Ele aponta que, apesar de o MDB ter ministros que ganharam destaque no governo Lula, nenhum deles tem a mesma capacidade de ampliar alianças do que o atual vice-presidente.

“Ele é do principal colégio eleitoral do Brasil, conversa com todas as correntes políticas. De uma lealdade indiscutível, uma capacidade de trabalho extraordinária. Demonstrou isso em diversos episódios do governo, por exemplo, negociando as taxas do governo americano”, comentou o deputado. Ele rebateu ainda a fala do titular da Educação. “Eu acho que isso é um equívoco enorme, uma falta de compreensão, com todo o respeito ao ministro Camilo. Demonstra um equívoco e falta de compreensão política do momento que estamos vivendo”, acrescentou.

TSE começa a definir regras para eleição de outubro

» VINICIUS DORIA

Nas próximas eleições, os partidos poderão incluir, em suas prestações de contas à Justiça Eleitoral, despesas relacionadas à prevenção, à repressão e ao combate à violência política contra a mulher. Também poderão custear a contratação de segurança para proteção das candidatas. Essa é uma das sete resoluções aprovadas, ontem,

pelo Tribunal Superior Eleitoral, para disciplinar o pleito de outubro. Mais sete resoluções serão votadas na sessão da próxima semana da Corte, marcada para segunda-feira.

Em outra decisão, o TSE permitirá que eleitores ou eleitoras beneficiados por medidas protetivas possam obter dispensa da função de mesário, em caso de convocação.

O TSE também aprovou a

regulamentação do programa Seu voto importa, que vai assegurar transporte gratuito especial, no dia da votação, para eleitores com deficiência ou mobilidade reduzida. Segundo a resolução, a solicitação do transporte especial deverá ser feita pelo interessado com até 20 dias de antecedência nos TREs. Eleitores de territórios indígenas, de comunidades remanescentes de quilombos e de comunidades

tradicionais têm direito de solicitar o benefício.

“Essa é uma resolução que marca um importante passo adiante da Justiça Eleitoral. Há 14 anos, a Justiça Eleitoral promove acessibilidade para que todas as pessoas tenham plenas condições do exercício de voto, que é um direito e uma obrigação”, declarou a ministra Cármen Lúcia, que relatou a resolução.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

Maurenilson



Quebra de sigilo do filho de Lula mostra cerco da oposição ao governo

A quebra dos sigilos bancário e fiscal de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, pela CPMI do INSS, somada à decisão judicial que já havia autorizado medidas semelhantes no âmbito da investigação criminal, representaram uma típica “bola nas costas” no Palácio do Planalto. O governo vinha administrando a comissão com relativa folga, amparado por maioria circunstancial e pela capacidade de modular convocações incômodas. A votação que atingiu o filho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva mudou o eixo político da CPMI.

O fato novo não é apenas a deliberação da comissão parlamentar. O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), já havia autorizado a quebra de sigilos em investigação conduzida pela Polícia Federal. Agora, Lula está diante de um duplo cerco, um na frente política (CPMI), outro na judicial, que vão se apertar e aumentar o desgaste pessoal do presidente da República e do governo.

A CPMI investiga descontos indevidos em benefícios de aposentados e pensionistas do INSS, supostamente operacionalizados por Antônio Carlos Camilo Antunes, o “Careca do INSS”. O prejuízo é estimado em R\$ 6,3 bilhões e atinge um segmento social historicamente associado à base eleitoral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Trata-se de um escândalo com alto potencial simbólico: envolve idosos, renda mínima e confiança no Estado.

Até a citação de Lulinha, o governo se defendia com uma narrativa eficaz: tratava-se de esquema iniciado em 2019, atravessando a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro. O Palácio do Planalto tomou providências para ressarcimento e apuração rigorosa do escândalo. A entrada do filho do presidente no radar, mesmo que não seja denunciado, altera a equação. Mesmo que não se prove qualquer ilícito, o custo político é sobretudo eleitoral. A oposição ganha uma narrativa fácil para comunicação com o eleitor, associando corrupção bilionária, aposentados prejudicados e possível elo com familiar do presidente.

Como a mulher de Cesar, o dilema dos filhos de presidentes ajuda a ilustrar o problema: não basta ser honesto; é preciso parecer honesto. A situação impõe a Lula uma postura institucionalmente correta, reafirmar autonomia da PF e do Judiciário, mas pessoalmente constrangedora. A comissão deixou de ser apenas instrumento de apuração e se converte em arena de desgaste contínuo. Opera em dois tempos: o jurídico e o midiático.

O primeiro depende de provas; o segundo, de fatos políticos e vazamentos seletivos. Mesmo sem indiciamento, a simples manutenção do nome de Lulinha no noticiário por meses já produzirá efeito corrosivo. É nesse ponto que o governo se torna dependente do Centrão. Para evitar convocações mais agressivas, ampliação de diligências ou pautas hostis, o Executivo precisa negociar apoio permanente. Isso significa concessões orçamentárias, espaço político e influência em cargos estratégicos. O custo da governabilidade será muito alto.

Promiscuidade em ano eleitoral, qualquer associação entre o presidente e escândalo que atinja aposentados tem peso ampliado. Ainda que Lula tenha afirmado publicamente que “ninguém ficará livre” e que “se tiver filho meu envolvido, será investigado”, a oposição explorará cada etapa da investigação como evidência de fragilidade moral. Um governo eleito com discurso de reconstrução institucional e justiça social passa a depender ainda mais de alianças pragmáticas para conter danos políticos. Escândalos envolvendo familiares têm impacto próprio. Mesmo quando não resultam em condenação, alimentam percepções difusas de promiscuidade entre público e privado. E percepções, nas eleições, são como fatos.

O INSS nasceu em 1990 da fusão do Iapós com o INPS e convive historicamente com fraudes, desde o caso Jorgina de Freitas nos anos 1990 até os esquemas atuais. O problema é estrutural: fragilidade de controles, volume gigantesco de recursos e capilaridade nacional. O escândalo atual é ainda maior e ocorre em ambiente de hiperexposição digital. Se nada for comprovado contra Lulinha, o governo poderá alegar tentativa de exploração política. Mas até lá, a investigação será uma dor de cabeça permanente. Cada nova fase da Operação Sem Desconto, cada novo depoimento ou planilha apreendida, reacenderá a controvérsia.

O Planalto também subestimou o potencial de convergência entre investigação judicial e iniciativa parlamentar. A quebra de sigilo, tanto na esfera da CPMI quanto na decisão do ministro do STF, cria um corredor institucional difícil de bloquear sem custo político elevado. Para contê-lo, o governo terá que se entender com o Centrão nos termos estabelecidos pelos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Ontem, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS ouviu Paulo Otávio Montalvão Camisotti, filho do empresário Maurício Camisotti, e aprovou a quebra dos sigilos bancário e fiscal de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha. A sessão foi precedida por confusão e chegou a ser suspensa após bate-boca entre parlamentares. A base governista decidiu recorrer ao presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), para contestar a votação que aprovou a quebra de sigilo fiscal e bancário de Lulinha, no âmbito da CPMI do INSS. Sua decisão ainda é uma charada.



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Alckmin fica na vice de Lula

Com a possível candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ao governo de São Paulo, a leitura no PSB é a de que a manutenção da chapa presidencial Lula-Geraldo Alckmin está selada. “Agora, está clara a posição de Geraldo Alckmin como vice de Lula”, afirma o líder da bancada na Câmara, deputado Jonas Donizette (SP).

MDB conformado

No MDB, Alckmin também é visto como um nome consolidado ao lado de Lula. “Eu defendo que ele (Alckmin) fique. O presidente Alckmin tem feito um grande trabalho. Um homem que tem sido muito correto e leal ao presidente Lula. Não vejo sentido nem razão para que seja substituído. Time que está ganhando, não se mexe”, comentou o ministro Jader Filho, em entrevista ao *CB.Poder* (veja no site do *Correio*)

Vai ter VAR

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), ganhou mais um tema para empregar o governo. Ele será o juiz da decisão a respeito da votação na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS que quebrou o sigilo bancário e fiscal de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho mais velho do presidente. Alcolumbre, agora, vai pedir uma investigação da Polícia Legislativa. É o senhor do tempo e da decisão.

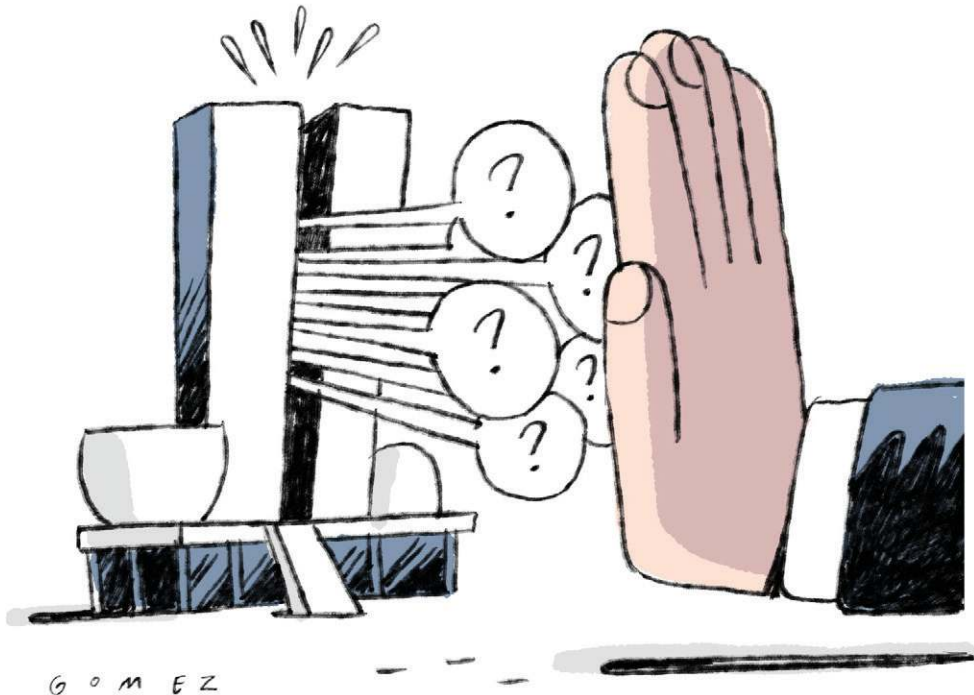
Se demorar demais...

...favorece o adversário do governo. Geralmente, os dados dos sigilos demoram entre 10 e 15 dias para chegar ao Parlamento. Os de Vorcaro chegaram neste prazo.

Vai chegar pela metade

Vai cair por terra a esperança dos integrantes da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS de ter acesso integral ao sigilo bancário, fiscal e temático do ex-banqueiro Daniel Vorcaro. É que a própria Advocacia-Geral do Senado alertou que parte do material estava fora do escopo da investigação do roubo dos aposentados. Agora, a Polícia Federal (PF), enquanto aguarda uma nova decisão do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, separa o material para enviar apenas o que for relacionado ao caso do INSS.

Vai dar confusão/ Até aqui, a CPMI do INSS não foi informada desse filtro e aguarda as quebras de sigilos bancário, fiscal e telemático do ex-dono do Banco Master integralmente. No entendimento do relator, deputado Alfredo Gaspar (União-AL), a decisão de Mendonça garante todos os dados dos pedidos de quebra aprovados pela comissão, mesmo que haja conteúdos não relacionados ao roubo dos aposentados. O colegiado, porém, só receberá o material completo se o ministro autorizar.



CURTIDAS

Onde está pegando I/

A configuração que Lula está montando em São Paulo joga para escanteio o ministro do Empreendedorismo, Márcio França (foto), do PSB, que concorreu ao governo paulista em 2018. Perdeu para João Doria, mas ele foi o representante da esquerda que chegou mais perto de conquistar o Palácio dos Bandeirantes.

Evaristo Sá/AFP



Onde está pegando II/

França foi ainda peça-chave na escolha de Alckmin como vice na chapa de Lula, há quatro anos. Neste Lula 3, assumiu o Ministério de Portos e Aeroportos, mas saiu para ceder a vaga ao então deputado Sílvio Costa Filho, do Republicanos. Márcio ficou com o recém-criado Ministério do Empreendedorismo. Agora, os petistas mencionam Simone Tebet e Marina Silva para o Senado. Nos bastidores do PSB, o que se diz é que, se ingratidão tem nome. Chama-se PT.

Quem diria.../ Durante a fala no *CB.Debate* — *O Brasil pelas Mulheres, proteção a todo tempo*, a vice-governadora Celina Leão foi incisiva ao defender o respeito à primeira-dama Janja: “Estou muito perplexa, esta semana, pelo nível de agressão que as duas primeiras-damas do Brasil, a anterior e a atual, estão sofrendo. Agressões que... Meu Deus! Isso é massacre contra mulheres que são de partidos diferentes, de ideologias diferentes e que são agredidas, muitas vezes, por aqueles que acham que defendem uma ideologia. Não, isso não é defesa ideológica. Isso é massacre a mulheres que estão em posição e em lugar de poder, sejam elas de que partido forem. Isso é nocivo. Isso é letal!”

Vacina/ Celina sabe que em alguns setores da política o machismo impera e, desde já, busca se proteger dos ataques que certamente virão apenas pelo fato de ser mulher. A expectativa do PP é de que a campanha seja disputada com respeito.

Ceilândia é uma potência cultural, econômica e criativa do Distrito Federal.

Um território que movimenta negócios, revela talentos, dita tendências e transforma realidades todos os dias.

No mês do seu aniversário, em março, a cidade ganha ainda mais visibilidade, engajamento e protagonismo.

Para essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília apresentam um projeto exclusivo para gerar uma conexão única entre as marcas e os apaixonados pela cidade.

Entre em contato com nosso comercial!

Associe sua marca a um dos projetos mais estratégicos do DF.

Realização:



Promoção:



JUSTIÇA

CNJ ouve quinta denúncia contra desembargador

Seis mulheres e um homem procuraram o gabinete da deputada Duda Salabert para denunciar supostos abusos do magistrado

» VANILSON OLIVEIRA

Gladyston Rodrigues/EM



A deputada Duda Salabert está preocupada em garantir a segurança das vítimas: "Elas denunciavam um nome forte do Judiciário"

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) ouviu, na noite de ontem, a quinta vítima que acusa o desembargador Magid Nauef Láuar, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), de assédio sexual. A informação foi confirmada pela deputada federal Duda Salabert (PDT-MG), que acompanha o caso. Segundo ela, são seis mulheres e um homem.

O desembargador passou a ser alvo de questionamentos públicos após inocentar um homem de 35 anos acusado de manter relações sexuais com uma menina de 12 anos, em Minas Gerais. A decisão provocou ampla repercussão nacional e levou a manifestações de parlamentares, entidades da sociedade civil e organizações de defesa dos direitos da criança e do adolescente. Após o caso ganhar destaque na imprensa, denúncias de assédio atribuídas ao magistrado começaram a surgir nas redes sociais.

A primeira acusação pública foi feita pelo ator Saulo Láuar, primo em terceiro grau do desembargador. Em publicação nas redes sociais, ele relatou que, aos 14 anos, foi alvo de uma tentativa de abuso. "Eu consegui fugir, por isso não aconteceu, mas guardei essa dor por todos esses anos. Quando vi a história da menina, a ferida se abriu", escreveu ele.

Nos comentários da mesma postagem, uma mulher também afirmou ter sido vítima do desembargador. "Na época, eu e minha irmã trabalhávamos para a família dele", relatou. O **Correio** entrou em contato com Saulo Láuar, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

"Chegaram até nós, por meio do nosso canal de atendimento, mais denúncias, e todas se configuraram como assédio. Não se

materializou o ato sexual em si, mas foram tentativas, com toques e beijos", disse a deputada, que disponibilizou a estrutura do gabinete, na Câmara dos Deputados, para monitorar o caso.

Duda explicou que, por questão de segurança, dados como nomes e idades estão sendo preservados

para evitar retaliações. "O primeiro passo foi preservar as identidades para que elas não sejam revitimizadas, porque toda vez que uma vítima vai contar, ela acessa episódios traumáticos. Também optamos por não divulgar os nomes para evitar perseguição, já que estão denunciando um nome forte

do Judiciário", afirmou.

Ainda segundo Duda Salabert, o mandato também articula apoio com organizações do terceiro setor especializadas nesse tipo de atendimento, com o objetivo de garantir acompanhamento psicológico às vítimas e às pessoas envolvidas no acolhimento inicial dos relatos.

O gabinete da parlamentar também está oferecendo assessoria jurídica para as vítimas que precisarem.

O **Correio** entrou em contato com o CNJ, que não confirmou o depoimento da quinta vítima nem o número total de denunciante, pois o processo está em sigilo por envolver menor de idade.

PF prende ex-prefeito

A Polícia Federal deflagrou, ontem, a segunda fase da Operação Lamaçal, que apura suspeitas de crimes contra a administração pública relacionados às enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul em maio de 2024. O foco da investigação são possíveis desvios de recursos públicos federais repassados ao município de Lajeado por meio do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS).

Agentes federais cumpriram dois mandados de prisão e 20 de busca e apreensão em diversos endereços ligados ao caso, incluindo a residência do ex-prefeito de Lajeado Marcelo Caumo, um dos presos preso.

Segundo a PF, os recursos públicos sob suspeita foram repassados para o município em razão da calamidade causada pelas enchentes, que tiveram grande impacto nas infraestruturas públicas e na vida da população do Vale do Taquari. Os investigados podem responder por desvio ou aplicação indevida de verba pública, contratação direta ilegal, fraude em licitação, corrupção passiva e ativa, associação criminosa e lavagem de dinheiro.

"As investigações identificaram irregularidades em três licitações da Prefeitura de Lajeado envolvendo empresas de um mesmo grupo econômico, contratadas para prestar serviços de assistência social. Há indícios de que as escolhas não observaram a proposta mais vantajosa e de que os valores pagos estavam acima dos preços de mercado", explicou a corporação. As ordens judiciais foram expedidas pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região.

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Previsão de mais chuva forte na Zona da Mata

» IAGO MAC CORD

As fortes chuvas que assolam a Zona da Mata mineira desde segunda-feira provocaram, até ontem, 64 mortes confirmadas, de acordo com o balanço da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros do estado. As cidades de Juiz de Fora, com 58 óbitos, e Ubá, com seis, concentram a maior parte das vítimas fatais e dos danos materiais.

O governo federal reconheceu o estado de calamidade pública para os dois municípios e, também, para Matias Barbosa, agilizando o repasse de recursos para socorro e reconstrução. Até o fechamento desta edição, as equipes de resgate — que operam em oito frentes de trabalho — conseguiram retirar 238 pessoas com vida de áreas de risco. O número de desaparecidos caiu para nove nas últimas horas.

A magnitude da tragédia é explicada por um volume de chuva sem precedentes na região, como em Juiz de Fora, onde o acumulado de fevereiro atingiu 733mm, o que representa 4,3 vezes a média histórica para o mês (170,3mm). Esse volume supera o recorde anterior, de 456 mm, registrado em 1988. Apenas na noite de quarta-feira, entre as

16h e as 22h, a cidade recebeu 113mm de precipitação, o que agravou os casos de soterramento e inundações.

Ao todo, mais de 3,5 mil pessoas perderam ou tiveram que deixar suas casas em Juiz de Fora. Em toda a região, o número de deslocados soma 2.593, divididos entre Ubá (1,2 mil), Matias Barbosa (810) e Juiz de Fora (583).

Imagens que circulam nas redes sociais mostram garagens inundadas, carros boiando e empilhados em Juiz de Fora. Ainda no município, o desabamento de 12 casas deixou uma criança de 10 anos soterrada, mas ela foi resgatada com vida. Entre as histórias de sobrevivência, também destaca-se a de uma mulher que ficou agarrada a um poste para não ser levada pela enxurrada, e o resgate da cadela tetraplégica Valente, encontrada sob um veículo coberto de lama no Bairro Industrial, em Ubá.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mantém o alerta vermelho (grande perigo) para a Zona da Mata até a meia-noite de hoje. A previsão aponta para chuvas superiores a 100mm/dia, com altíssimo risco de novos deslizamentos, devido ao solo já encharcado, e de transbordamento de rios.

AFF



Moradores deixam suas casas no Bairro Três Moinhos em Juiz de Fora

Embate político

A resposta à crise mobiliza verbas das três esferas de governo, mas é acompanhada de controvérsia sobre a gestão de recursos para prevenção. O Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MI-DR) liberou R\$ 3,4 milhões imediatos para assistência humanitária, sendo R\$ 2,9 milhões para Juiz de Fora e R\$ 482 mil para Ubá. O governo federal disponibilizará, ainda, R\$ 800 por pessoa desabrigada. No entanto, a prefeita de Juiz de Fora, Margarida Salomão (PT-MG), afirma que outros R\$ 21,6 milhões para contenção de encostas estão

travados há quase um ano por problemas documentais.

O governador mineiro Romeu Zema (Novo-MG), por sua vez, anunciou a antecipação de R\$ 47,6 milhões. Desse montante, R\$ 22,5 milhões são destinados à saúde e custeio hospitalar, R\$ 10,2 milhões para apoio emergencial e Defesa Civil e R\$ 14,9 milhões se referem à antecipação de pagamentos de dívidas do estado com os municípios. O Portal da Transparência mostra que o governo de Minas Gerais reduziu em 95% a verba empenhada para suporte e resposta a danos climáticos neste ano.

SAÚDE

Correio promove debate sobre fibrose cística

» ROSANA HESSEL

Com a aproximação do Dia Mundial das Doenças Raras, que será comemorado no domingo, o **Correio** Braziliense, em parceria com a Vertex Farmacêutica, promove, na próxima terça-feira, mais um Fórum da Saúde — dessa vez, o debate — aberto à comunidade — será sobre fibrose cística no Brasil. O evento será realizado na sede do jornal, no Setor de Indústrias Gráficas, a partir das 9h, e pretende reforçar o debate sobre a necessidade de o sistema público de saúde garantir diagnóstico precoce e cuidados integrais às pessoas com fibrose cística, uma doença que pode ser letal.

Mais do que um espaço de diálogo, o "Fórum da Saúde: Da triagem ao cuidado — A fibrose cística no Brasil", tem vários objetivos, como fortalecer a implementação das políticas existentes do Sistema Único de Saúde (SUS) para fibrose cística, converter as discussões em ações concretas no curto prazo e construir corresponsabilidade em torno de um modelo nacional de linha de cuidado para fibrose cística.

Entenda a doença

Também conhecida como mucoviscidose, a fibrose cística é uma doença genética de padrão

de herança autossômica recessiva, com acometimento multissistêmico, podendo afetar sistemas respiratório, digestório, hepático e genital-urinário. Portanto, trata-se de uma doença complexa, de caráter progressivo e potencialmente fatal.

Apesar da existência de alguns centros e de profissionais dedicados a estudá-la e a cuidar dos indivíduos que vivem com a doença há muitos anos, a fibrose cística ainda é um mal desconhecido da maioria da população. De acordo com dados do Ministério da Saúde, em países de grande miscigenação racial, como o Brasil, a fibrose cística pode manifestar-se em todo o tipo de população. Não existe variação de incidência em função do sexo, afetando homens e mulheres de maneira igual, em uma incidência de um caso positivo para cada grupo de 10 mil indivíduos.

Inscrições

As inscrições para o fórum estão abertas e são gratuitas. Para se inscrever é preciso acessar a plataforma Simpla, no link: <https://www.simpla.com.br/evento/forum-da-saude-da-triagem-ao-cuidado-a-fibrose-cistica-no-brasil/3321189>. O debate também será transmitido ao vivo pelas redes sociais do **Correio**.



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	IBovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,13% São Paulo	0,03% Nova York						
	191.490191.005		R\$ 1.621	R\$ 6,063	14,90%	14,73%	
	23/224/225/226/2	20/fevereiro23/fevereiro24/fevereiro25/fevereiro	5,1755,1685,1955,125				Setembro/20250,48Outubro/20250,09Novembro/20250,18Dezembro/20250,33Janeiro/20260,33

»CB.Poder | JADER BARBALHO FILHO | MINISTRO DAS CIDADES

Ministro afirma que, em 2026, o MCMV alcançará 3 milhões de entregas — “o maior ciclo de contratação de casas na história do país”

Famílias de MG terão R\$ 200 mil para nova casa

» LETÍCIA CORRÊA

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Em entrevista, ontem, ao CB.Poder — uma parceria do Correio com a TV Brasília — o ministro das Cidades Jader Barbalho Filho afirmou que o governo disponibilizará um cheque de R\$200.000 para as famílias com casas destruídas pelas chuvas em Juiz de Fora e Ubá (Minas Gerais) adquirirem imóveis. Para os jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Denise Rothenburg, Jader Filho destacou que a medida se assemelha ao que foi feito no Rio Grande do Sul, em 2024. A Seguir, trechos do programa:

Estamos vivendo agora chuvas torrenciais em várias cidades, especialmente em Minas Gerais. Como o ministério pode ajudar na prevenção desses desastres?

É importante compreender que esses eventos climáticos extremos só vão se ampliar. É isso que a ciência aponta, embora ainda haja quem resista a aceitar. Presto, aqui, minha solidariedade a todas as famílias que perderam seus entes queridos, que tiveram suas casas destruídas ou condenadas. Temos que agir preventivamente, adaptando e dando resiliência às cidades brasileiras. Teremos que fazer isso em todas as cidades. O orçamento da prevenção precisa existir nos níveis estadual, federal e municipal. O governo federal está fazendo a sua parte. Esse é o maior ciclo de investimentos da história do Brasil em prevenção, macrodrenagem e contenção de encostas: mais de R\$32 bilhões.

Quando o senhor fala governo federal, é o seu ministério?

Exatamente. O Ministério das Cidades. São mais de R\$32 bilhões. E isso não pode ser um “solução”. Não pode haver quatro anos de investimento e, no governo seguinte, nenhum recurso, como aconteceu anteriormente. Quero adiantar em primeira mão: tudo o que foi feito pelos



gaúchos é compromisso do governo do presidente Lula, e o mesmo tratamento será dado ao povo mineiro.

Que benefícios as pessoas atingidas receberão?

Obras de prevenção, contenção de encostas e drenagem. Só neste terceiro mandato do presidente Lula, destinamos cerca de R\$ 21 milhões para encostas e drenagem em Ubá e Juiz de Fora, na nova seleção do PAC (2023-2025). Há ainda mais de R\$71 milhões de obras paralisadas de gestões anteriores que retomamos.

Mas essas obras ainda não estão prontas?

Não, porque foram selecionadas recentemente. Mas, se for



Temos que agir preventivamente, adaptando e dando resiliência às cidades brasileiras. Teremos que fazer isso em todas as cidades. O orçamento da prevenção precisa existir nos níveis estadual, federal e municipal”

preciso ampliar recursos para contenção ou macrodrenagem, ampliaremos. Além disso, como fizemos no Rio Grande do Sul, daremos um cheque de R\$200 mil para famílias que perderam suas casas possam adquirir novos imóveis. Não precisam esperar 16 a 20 meses por uma unidade do Minha Casa, Minha Vida. No Rio Grande do Sul, mais de 10.500 famílias já receberam as chaves.

O que o governo vai trazer dos programas Minha Casa, Minha Vida e o Reforma Casa Brasil de novo neste ano?

O presidente Lula estabeleceu a meta, para quatro anos, de 2 milhões de casas entregues. Nós conseguimos bater essa meta com um ano e um mês de antecedência; já estamos chegando a 2,2 milhões de casas e queremos chegar até o final de 2026 com 3 milhões,

que será o maior ciclo de contratação de casas na história deste país. Esse programa tem ajudado na questão da redução do déficit habitacional; pela primeira vez, nós conseguimos reduzir o déficit habitacional.

Nunca foi tão baixo, né?

Exatamente. Nos próximos dias, a Fundação João Pinheiro já deve estar soltando o novo relatório sobre déficit habitacional e nós vamos ver que, obviamente, 2025 será o menor da história. Em 2026 e 2027, que serão os anos com maior número de contratações, serão ainda mais baixos. É isso que a gente quer: atacar o déficit reduzindo-o em diversas frentes. Porque quando a gente faz, por exemplo, a nova

política que criamos, de construir banheiros nas casas — serão 9 mil banheiros que vamos construir agora nesta seleção que está aberta para estados e municípios —, a gente também está atacando o déficit, porque a família, muitas vezes, tem uma casa, mas não tem um banheiro.

Muita gente pensa que o Minha Casa, Minha Vida é somente para quem não tem uma residência, quando os seus exemplos mostram que existem diferentes perfis e públicos atendidos, não é isso?

Exatamente. Outra inovação que fizemos foi a criação do Minha Casa, Minha Vida Classe Média, que atende famílias com renda de até R\$ 12.000. Muitas vezes, essa família paga um aluguel excessivo e percebe que a parcela do financiamento será menor do que o aluguel. Ela raciocina que, em vez de pagar aluguel, pode pagar a parcela de algo que será seu no futuro. O programa atende diversas faixas de renda, desde a Faixa 1, voltada para quem ganha até R\$2.850. Essas famílias podem receber o imóvel integralmente do governo ou realizar o financiamento. Esse é o maior ciclo de financiamento para a Faixa 1 na história: 41% dos financiamentos do programa são destinados a esse público. Como imaginar que uma família que ganha dois mil reais poderia estar fazendo um financiamento de casa própria? Essa é a realidade do programa hoje. Isso aconteceu porque aumentamos o valor do subsídio para a entrada, levando-o para até R\$ 55 mil. O governo dá um cheque para as famílias; se ela ganha, por exemplo, R\$1.900, recebe 55 mil reais do governo para pagar a entrada. Ela quita a entrada e assume parcelas que são menores do que o aluguel. O dinheiro da entrada é dado a fundo perdido e os juros são os menores da história: 4% para as regiões Norte e Nordeste e 4,25% para as outras regiões.

***Estagiária sob a supervisão de Edla Lula**

POLÍTICAS PÚBLICAS

Pé-de-meia segura jovens na escola

O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgaram, ontem, em Manaus, os resultados da primeira etapa do Censo Escolar 2025. Foram registrados 46,01 milhões de estudantes, uma redução de 2,29% nas matrículas, em comparação a 2024, quando foram registradas 47,08 milhões estudantes. A queda no número de novas matrículas é analisado pelos órgãos como fator positivo, por refletir a diminuição do atraso escolar e pela permanência dos alunos em sala de aula. O Inep explicou que, em parte, a redução de matrículas se deve pela maior eficiência escolar, a partir da redução do número de alunos atrasados na relação idade-série. “A gente tinha [em 2021] 25,3% de alunos atrasados e, em 2025, a gente tem 16%. Uma queda de quase 10 pontos percentuais.

Esses alunos progrediram no sistema e concluíram a educação básica”, pontuou o coordenador de Estatísticas Educacionais da Diretoria de Estatísticas do Inep (DEED), Fábio Pereira Bravin. Outro ponto destacado foi a redução no número de jovens que estão fora do sistema educacional ou que abandonaram os estudos precocemente. O percentual de pessoas de 15 a 17 anos que frequentam a escola subiu de 89% em 2019, para 93,2%, em 2025. O ministro Camilo Santana destacou como um dos fatores para redução da evasão escolar nesta etapa de ensino o programa Pé-de-Meia, que promove a permanência e a conclusão escolar de estudantes da rede pública. Criado em 2023, ele oferece incentivo financeiro-educacional e funciona como uma poupança para os estudantes inscritos no Cadastro Único

para Programas Sociais do governo federal (CadÚnico). “É uma forma de garantir que o aluno não abandone na escola e estimular que ele curse o ensino médio e passe por ano, porque o estudante recebe a poupança”, disse o ministro. **Números** O ensino fundamental, que compreende os alunos do 1º ao 9º ano, contabiliza 25,8 milhões de matrículas — 56,07% do total registrado em 2025. Nessa etapa escolar, que abrange a população de 6 a 14 anos, a matrícula é obrigatória. A partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Inep calcula que o percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta a escola é quase universal:

chegou a 99,5%, em 2025. De acordo com o coordenador de Estatísticas Educacionais da Diretoria de Estatísticas do Inep (DEED), Fábio Pereira Bravin, o ensino fundamental está universalizado. “O número de matrículas está estável”, afirmou. No ensino médio, foram registrados em 2025 6,33 milhões de estudantes em escolas públicas e 1,03 milhão nas privadas, totalizando 7,36 milhões de matrículas nesta etapa. O total de matrículas caiu nos últimos quatro anos, passando de 7,77 milhões, em 2021, para 7,36 milhões em 2025 — redução de cerca de 400 mil alunos. Entre 2024 e 2025, foram 140,9 mil matrículas a menos. No ensino fundamental e no ensino médio, o atraso escolar caiu 4,3 pontos percentuais e 10,3 pontos percentuais, respectivamente, na comparação de 2021 com 2025. (Agência Brasil)

Divulgação/MEC



Santana: programa é estímulo para a permanência na escola

Ed Alves CB/DA Press



As dificuldades financeiras do BRB são resultado da tentativa de compra do Banco Master

CASO MASTER

BRB alcança vitória em ação na Justiça

A juíza Vanessa Maria Trevisan, da 13ª Vara Cível do Distrito Federal, determina o bloqueio imediato de ações do BRB em posse de Vorcara e outros investigados

» RAFAELA GONÇALVES
» ROSANA HESSEL

Em meio à turbulência provocada pela tentativa frustrada de aquisição do Banco Master, o Banco de Brasília (BRB) alcançou uma vitória. A Justiça do Distrito Federal determinou, ontem, em caráter de liminar, o bloqueio e o arresto das ações do banco pertencentes a investigados na Operação Compliance Zero, que apura irregularidades envolvendo o Banco Master. A informação foi divulgada ontem, pelo BRB, por meio de comunicado aos investidores.

A nota diz que o BRB contratou o escritório Machado Meyer Advogados, com assistência técnica da Kroll Associates Brasil, com o objetivo de apurar os fatos relacionados à Operação Compliance Zero que possam envolver a companhia.

“No curso da Investigação Independente — ainda em curso, foi elaborado relatório de natureza preliminar, com escopo delimitado a aspectos específicos da investigação, no qual foram identificados elementos que demandavam análise pelas autoridades competentes, com vistas à avaliação de eventual existência de atos ilícitos”, explica o BRB, na nota.

A acusação envolve o empresário Daniel Vorcara, ex-dono do Banco Master; seu ex-sócio Maurício Quadrado; o investidor Nelson Tanure; e o fundador da Reag, João Carlos Mansur. Eles se tornaram sócios do BRB ao adquirirem ações correspondentes a 25% do capital do banco público. As ações teriam sido adquiridas com recursos do próprio BRB, que havia comprado carteiras do Master.

Aumento de capital

Ontem também, o BRB informou a necessidade de aumento de capital, que pode chegar a R\$ 8,860 bilhões. A operação, estruturada por meio de subscrição privada de ações, ocorre em um momento delicado para a instituição e exigirá um esforço bilionário principal acionista, o Governo do Distrito Federal (GDF), para sustentar a atual estrutura de controle.

Foi convocada para o dia 18 de março de 2026 uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE) para deliberar sobre a proposta de aumento do capital social do banco e também homologar o nome do presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, e de Joaquim Lima de Oliveira, para os cargos de conselheiros do Conselho de Administração da instituição.

Pela proposta, o BRB poderá emitir até 1,675 bilhão de ações ordinárias, com preço fixado em R\$ 5,29 por papel. A capitalização terá valor mínimo de R\$ 529 milhões, mas o montante final dependerá do nível de subscrição e pode alcançar cifras bem mais elevadas.

Atualmente, o BRB pode aumentar o capital social, por deliberação do Conselho, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 720 milhões de ações, “observada a proporção máxima entre espécies de ações estabelecidas pela legislação e regulamentação vigente”. E, com a mudança, poderá ampliar esse capital social em até 2,5 bilhões de ações.

Se aprovado pelo Conselho, o aumento de capital proposto, o capital social do BRB passará de R\$ 2,344 bilhões – representado por 320,121 milhões de ações ordinárias (com direito a voto) e 166,059 milhões de ações preferenciais (sem direito a voto, mas com prioridade no recebimento dos dividendos) –, para, pelo menos, R\$ 2,873 bilhões, cosidernado a subscrição mínima, e, no máximo, R\$

11,204 bilhões, considerando a subscrição máxima.

Apesar desse aumento no tamanho do aporte no Banco, uma vez que, no início de fevereiro, o BRB enviou para o Banco Central um programa de reestruturação prevendo um aporte de R\$ 6,6 bilhões, fontes do BRB negam piora do quadro financeiro da instituição. Segundo essa fonte, esse valor adicional à previsão enviada ao BC seria “para solidificar ainda mais e deixar o banco com capacidade de crescer”.

Proporcionalidade

A oferta de aumento do capital social será restrita aos atuais acionistas — ou a investidores que adquirirem o direito de subscrição — e, se atingir o valor máximo previsto, exigirá um aporte proporcional do GDF, controlador da instituição.

Detentor de 53,71% do capital do BRB, o GDF precisaria, nesse caso, investir cerca de R\$ 4,758 bilhões para evitar a diluição de sua participação. Na proposta encaminhada pela administração à AGE, que deliberará sobre o aumento de capital, o governo distrital não assume qualquer compromisso explícito de aporte. O texto evita detalhar valores ou condições e faz apenas uma referência genérica ao tema.

O documento informa que “tramita projeto de lei de autoria do Poder Executivo do Governo do Distrito Federal que dispõe sobre medidas a serem adotadas pelo DF, na condição de acionista controlador, para o restabelecimento e fortalecimento das condições econômico-financeiras do Banco de Brasília”.

Acrescenta ainda que o BRB recebeu um ofício do controlador destinado ao Banco Central, no qual o Distrito Federal reafirma “compromisso inequívoco” com a superação das questões apontadas e com o apoio institucional necessário para o cumprimento das exigências regulatórias e dos prazos fixados pela autoridade monetária. Apesar da sinalização política, o material não especifica quanto o GDF está disposto a investir, nem estabelece prazos ou garantias concretas de participação na operação.

As dificuldades financeiras do BRB são resultado da tentativa de compra do Banco Master, do banqueiro Daniel Vorcara, que foi liquidado extrajudicialmente pelo Banco Central em novembro de 2025. Conforme as investigações da Polícia Federal na Operação Compliance Zero houve fraudes na venda de carteiras de crédito podres do Master para o BRB em um valor de R\$ 12,2 bilhões.

O GDF atualizou o projeto de lei encaminhado à Câmara Legislativa do DF e passou a prever a possibilidade de contratar operações de crédito com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) ou com instituições financeiras, até o limite de R\$ 6,6 bilhões.

Na prática, os recursos poderiam ser utilizados para um eventual aumento de capital do BRB, preservando ou até ampliando sua fatia acionária no banco. O texto, no entanto, não detalha quanto o governo pretende efetivamente investir.

Em um cenário extremo, caso o GDF renuncie integralmente ao direito de subscrição e sofra a diluição máxima estimada em 77,5%, a participação estatal poderia cair a ponto de comprometer o controle do BRB, o que configura uma privatização não autorizada pela CLDF.

Além do GDF, com 53,71%, o capital total do BRB está distribuído entre e o Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal (Iprev-DF), com 12,33% e o livre mercado, com 33,65%. Outros 25% correspondem às ações bloqueadas.

SALVE A DATA

| 10_13/03/2026 |

| Brasília_DF



| II Fórum |

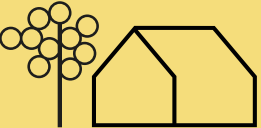
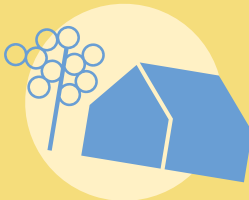


| Cidades Criativas |

(Design)

| Curitiba_PR | Fortaleza_CE

| Brasília_DF



Venha fazer parte do II Fórum das Cidades Criativas do Design!

Com o tema "O poder transformador do design", vamos trocar experiências e ampliar debates e articulações com as mais importantes personalidades do design e da economia criativa brasileira, propondo soluções inovadoras para melhorar a qualidade de vida das pessoas na cidade.

Brasília, Curitiba e Fortaleza integram a Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO, no campo do design, e Brasília sedia este evento imperdível.

@brasiliacidadecriativa

www.brasiliacidadecriativa.com.br





CONFLITOS INTERNACIONAIS

Diálogo sob tensão

Ao fim de negociações indiretas entre EUA e Irã, em Genebra, o Irã admite “progressos significativos”. Discussões técnicas ocorrerão na próxima semana, à margem da maior mobilização militar americana no Oriente Médio em duas décadas

» RODRIGO CRAVEIRO

A terceira rodada de negociações indiretas entre Estados Unidos e Irã, sob a mediação do sultanato de Omã, terminou com avanços, segundo o chanceler iraniano, Abbas Araghchi. O diálogo coincide com a maior mobilização de forças norte-americanas no Oriente Médio desde a invasão ao Iraque, em 2003. A delegação de Teerã esteve representada pelo próprio Araghchi, enquanto a de Washington era liderada por Steve Witkoff, enviado especial à região, e Jared Kushner, genro do presidente Donald Trump. Ambas foram recebidas, separadamente, pelo ministro das Relações Exteriores de Omã, Badr Al Busaidi, na residência do embaixador de seu país em Genebra.

“Encerramos o dia com progressos significativos nas negociações entre os Estados Unidos e o Irã. Retomaremos as negociações em breve, após consultas nas respectivas capitais. As discussões em nível técnico ocorrerão na próxima semana, em Viena. Agradeço a todos os envolvidos pelos seus esforços: os negociadores, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e o governo suíço, nossos anfitriões”, escreveu Al Busaidi em seu perfil na rede social X.

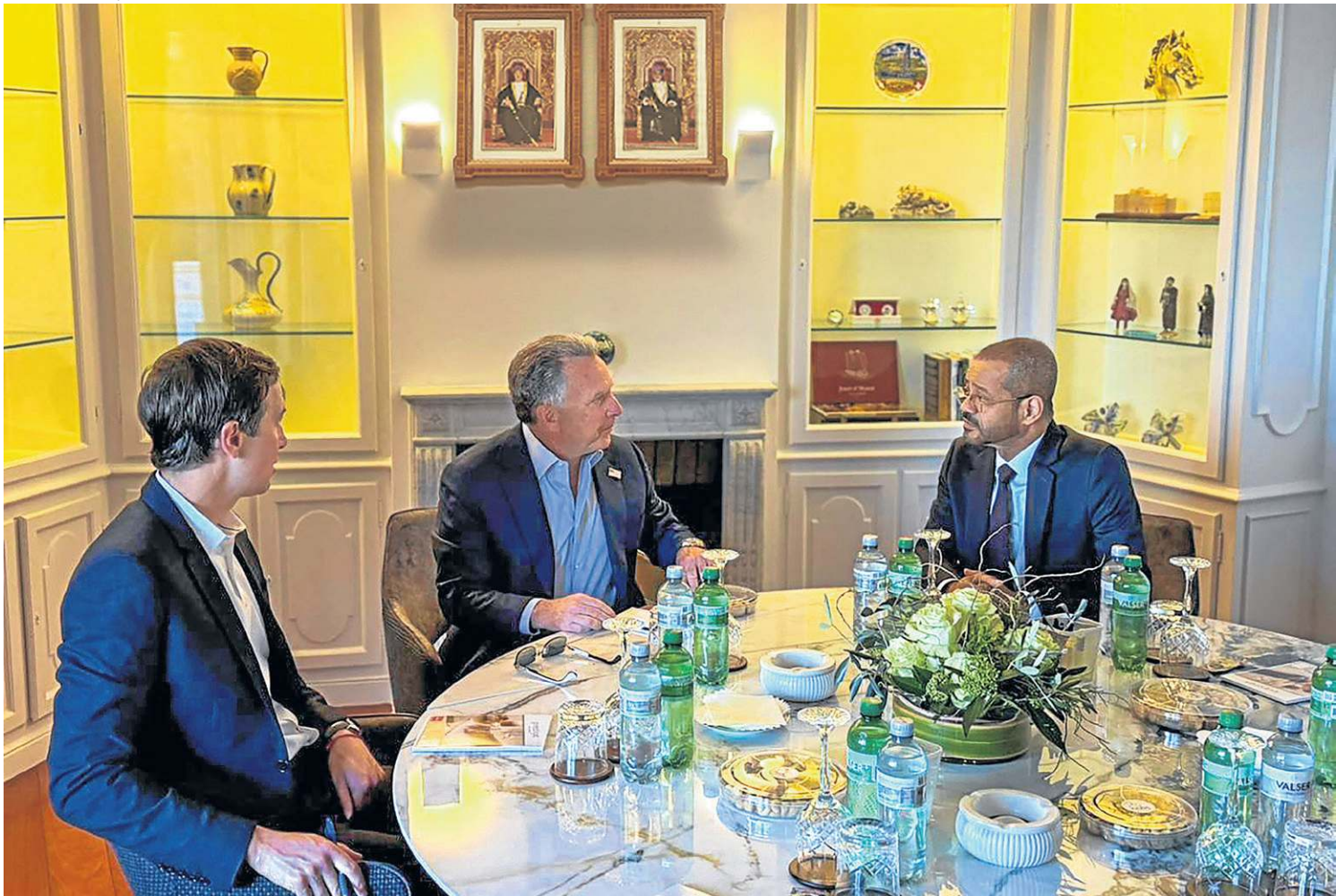
Além de colocarem o maior porta-aviões do mundo, o USS Gerald R. Ford, de prontidão no Mar Mediterrâneo, Trump destacou ao Oriente Médio um aparato militar que inclui outro porta-aviões, o USS Abraham Lincoln, nove destróieres e outros três navios de combate.

De acordo com o *The Wall Street Journal*, Witkoff e Kushner exigem que Teerã desmonte suas três principais instalações nucleares e entregue todo o urânio enriquecido. Badr Al Busaidi elogiou a postura dos negociadores iranianos e americanos. O chanceler omani anunciou que eles demonstraram “uma abertura sem precedentes a ideias e soluções novas e criativas”.

Mísseis

O governo iraniano insiste que as discussões devem se centralizar no programa nuclear do país. A Casa Branca não esconde preocupação com o arsenal de mísseis balísticos do regime teocrático islâmico.

Ministério das Relações Exteriores do Omã/XGTV/AFP



Steve Witkoff (C) e Jared Kushner, genro de Trump, reúnem-se com o chanceler do Omã, Badr Albusaidi (D): sem conversa cara a cara entre as partes

Ministério das Relações Exteriores do Irã/XGTV/AFP



O ministro iraniano Abbas Araghchi (E) com o homólogo omani

Na terça-feira, durante o discurso sobre o Estado da União, Trump alertou que os mísseis iranianos “podem ameaçar a Europa e nossas bases (no Oriente Médio)”.

Pesquisador senior do Projeto Philos, uma iniciativa que promove

o engajamento cristão no Oriente Médio, o cientista político iraniano Farhad Rezaei explicou ao **Correio** que o regime de Teerã utiliza suas “táticas de protelação usuais”. “Eles querem ganhar o maior tempo possível e, até o momento, parecem ter

Costas Metaxakis/AFP



O porta-aviões USS Gerald R. Ford: de prontidão no Mar Mediterrâneo

conseguido. O Irã continua recusando-se a aceitar as demandas dos EUA para abandonar as ambições de armas nucleares, interromper o programa de mísseis de longo alcance, deter o financiamento de terroristas na região e abordar

a violações dos direitos humanos”, afirmou. “É improvável que o regime de Teerã se comprometa com esses temas. Creio que o governo Trump perde seu tempo se espera forçar o regime a aceitar essas demandas por meio da diplomacia.”

Philippe Huguen/AFP



Miguel Díaz-Canel, presidente cubano: “Soberania ameaçada”

Cuba denuncia agressão terrorista

Cuba se defenderá com “determinação” diante de qualquer “agressão terrorista”, declarou o presidente, Miguel Díaz-Canel, após o confronto entre membros da Guarda Costeira cubana e tripulantes de uma lancha de matrícula americana que deixou quatro mortos e seis feridos na embarcação. “Cuba se defenderá com determinação e firmeza diante de qualquer agressão terrorista e mercenária que pretenda afetar sua soberania e estabilidade nacional” escreveu Díaz-Canel no X.

O governo cubano denunciou o incidente da lancha como uma tentativa de “infiltração com fins terroristas” por parte de um grupo armado, em um contexto de crescentes tensões com os EUA. Além das quatro pessoas mortas, outros seis ocupantes da lancha ficaram feridos após terem sido interceptados em águas territoriais cubanas.

“Cuba teve que enfrentar inúmeras infiltrações terroristas e agressivas procedentes dos Estados Unidos desde 1959, com um alto custo em vidas, feridos e danos materiais”, denunciou, também no X, o ministro cubano das Relações Exteriores, Bruno Rodríguez.

Arsenal

O chefe da diplomacia americana, Marco Rubio, afirmou que os EUA investigavam esses disparos. Segundo as autoridades cubanas, os homens a bordo da lancha com matrícula da Flórida tinham em seu poder fuzis de assalto, armas curtas, artefatos explosivos de fabricação caseira, coletes à prova de balas e roupas de camuflagem.

CASO EPSTEIN

Hillary pede que Trump deponha sob juramento

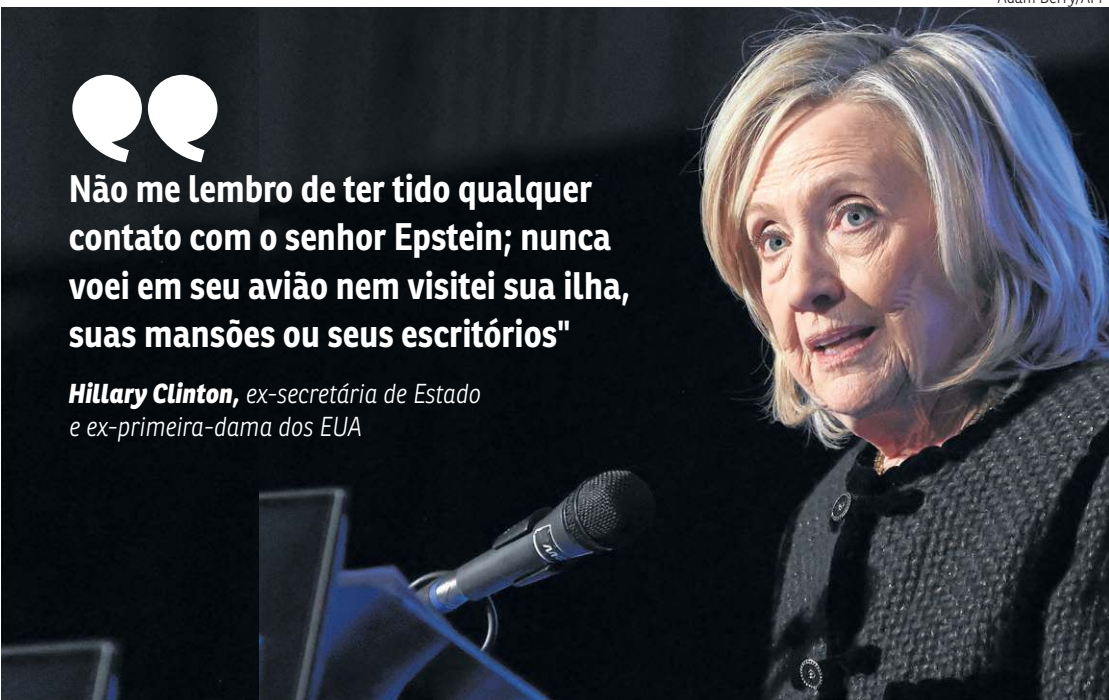
Convocada a testemunhar perante a Comissão de Supervisão da Câmara dos Representantes, a ex-secretária de Estado Hillary Clinton negou qualquer vínculo com o traficante sexual Jeffrey Epstein. A esposa do ex-presidente Bill Clinton (1993-2001) pressionou os congressistas a exigirem que o republicano Donald Trump, titular da Casa Branca, preste depoimento sob juramento no Capitólio. “Vocês me obrigaram a depor, plenamente cientes de que não possuo nenhum conhecimento que possa auxiliar na investigação, com o objetivo de desviar a atenção das ações do presidente Trump e encobri-las, apesar dos legítimos apelos por respostas”, declarou Hillary. “Vocês fizeram poucos esforços para convocar as pessoas que aparecem com mais destaque nos arquivos de Epstein.”

Pouco depois, Hillary escreveu em seu perfil na rede social X e voltou a cobrar uma convocação de Trump. “Se esta comissão quisesse conhecer seriamente a verdade (...), pediria diretamente ao nosso

atual presidente que depusesse sob juramento sobre as dezenas de milhares de ocasiões nas quais aparece no expediente”, publicou.

Bill Clinton aparece em fotografias ao lado de Epstein, um financista americano acusado de criar uma rede de pedofilia e de recrutar centenas de garotas para os abusos sexuais — além de compartilhá-las com amigos poderosos. As imagens mais polêmicas o mostram à beira da piscina, cercado de mulheres jovens. O ex-presidente confirmou ter viajado no jatinho executivo de Epstein diversas vezes, no início dos anos 2000, para trabalhos humanitários relacionados à Fundação Clinton. Tanto ele quanto Hllary garantiram que cortaram laços com o financista antes de sua condenação por crimes sexuais na Flórida, em 2008.

O ex-presidente democrata também foi convocado a prestar depoimento, hoje, ante a mesma comissão. Hillary classificou a audiência de ontem como uma manobra para “desviar a atenção” e ressaltou: “Não me lembro de ter tido qualquer contato



com o senhor Epstein; nunca voei em seu avião nem visitei sua ilha, suas mansões ou seus escritórios.” “Nada tenho a acrescentar a isso. (...) Eu não

tinha ideia de suas atividades criminosas”, avisou.

A brasileira Marina Lacerda, 37 anos, abusada por Epstein dos 14

aos 17, disse ao **Correio** que não sabe se Hillary tinha algum envolvimento com o criminoso sexual. “O que sei é que parece que Bill Clinton

teve ligações com ele. Eu concordo com Hillary sobre a necessidade de Trump prestar depoimento na comissão. Temos sérias acusações relacionadas ao presidente e precisamos de uma investigação. Os EUA são o único país que nada faz para a responsabilização dos crimes”, criticou.

Conhecimento

Vítima de Epstein aos 15 anos, Ashley Ford Rubyght também apoiou a demanda de Hillary. “Estou de acordo que qualquer pessoa que tenha respostas deve prestar depoimento sob juramento”, afirmou ao **Correio**. “Acredito que Trump tinha conhecimento das coisas de Epstein. Trump cooperou com meu advogado, Brad Edwards, e lhe deu todo o tempo necessário para que fizesse todas as perguntas que considerasse pertinentes. O presidente também telefonou para o Departamento de Polícia de Palm Beach dizendo: ‘Graças a Deus vocês finalmente estão atrás dele, todo mundo sabia o que ele estava fazendo.’” (Rodrigo Craveiro)

VISÃO DO CORREIO

Desafios do mundo além do ponto de não retorno

Durante mais de uma década, a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais funcionou não apenas como o pilar do Acordo de Paris, mas como uma trincheira psicológica para a humanidade. Era a margem de segurança que separava o mundo das consequências mais nefastas da emergência climática. Hoje, as evidências científicas consolidadas entre 2023 e o início deste 2026 atestam o que muitos temiam: essa trincheira ruiu. Ao registrar sucessivos recordes de temperatura, o planeta sinaliza que, provavelmente, passamos do ponto de não retorno. Ingressamos oficialmente em um território desconhecido, onde o clima passa a operar além do controle humano.

A gravidade desse diagnóstico não se resume à elevação gradual dos termômetros, mas ao acionamento dos chamados pontos de inflexão. Tratam-se de gatilhos a partir dos quais os grandes ecossistemas perdem sua capacidade de regeneração e entram em colapso abrupto. A natureza, que por séculos funcionou como um escudo silencioso ao absorver metade do dióxido de carbono emitido pela atividade industrial, está exausta. O fato de florestas vitais, como a Bacia do Congo e partes da própria Amazônia, estarem emitindo mais carbono do que conseguem capturar é a prova de que os “sumidouros” globais estão se transformando em fontes de poluição.

O impacto dessa transição já transbordou das publicações acadêmicas para os balanços financeiros e para o cotidiano das populações vulneráveis — como vimos, nesta semana, em Minas Gerais, onde chuvas torrenciais destruíram partes das cidades de Juiz de Fora e Ubá, deixando pelo menos 55 mortos e milhares de desabrigados.

É, porém, apenas o início de uma crise

causada por eventos climáticos extremos, que afeta a segurança alimentar, a estabilidade das cadeias produtivas e a integridade de metrópoles costeiras ameaçadas pelo derretimento da Groenlândia e da Antártida.

Diante da falência de nosso escudo natural, a resposta política e tecnológica tem se revelado perigosamente ingênua. A aposta em soluções de geoengenharia, como o bloqueio da radiação solar ou em tecnologias caríssimas de captura de carbono, beira o pensamento mágico quando utilizada como desculpa para não cortar emissões na fonte.

Da mesma forma, a governança internacional caminha a passos letárgicos. O reconhecimento burocrático da ultrapassagem do limite de segurança de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais durante a COP30, realizada no ano passado em Belém, serviu de pouco alento diante da ausência de metas agressivas e vinculantes para a remoção de carbono da atmosfera.

Ter cruzado o ponto de não retorno não significa, contudo, que o jogo acabou; significa que perdemos o direito de errar. A diferença entre um mundo 1,5°C e 2°C mais quente é a diferença entre a adaptação difícil e a barbárie climática. Já não há espaço para negociações protelatórias ou defesas de interesses setoriais baseados em combustíveis fósseis. O mundo precisa encarar a transição energética não mais como uma meta para o meio do século, mas como um imperativo de sobrevivência imediata.

É fundamental que os governos e os organismos supranacionais deixem a retórica de lado e comecem a tomar ações definitivas para resolver a questão. A partir de agora, cada décimo de grau evitado é uma batalha existencial pela preservação do que resta de nosso futuro.



SERGIO LEO
Jornalista

Um carnaval para recordar

Quem nunca implicou com estraneirismos? Eu e Oliveira, o canalha da redação, por exemplo, detestamos a troca da simpática palavra “mascote” por “pet” — termo antes ligado, aqui, a garrafas de plástico. Pior ainda: chamar dono de animal de “tutor”. Tutor tem discípulos, não companheiros. Alguém aí conhece gato disposto a ser discípulo da pessoa que o alimenta e limpa seus dejetos?

Ultrapassa em muito o bom senso, porém, a ação do procurador Cléber Eustáquio Neves, de Minas Gerais, cobrando indenização de R\$ 10 milhões à TV Globo como pena pela insistência dos jornalistas em falar récorde no lugar de recorde, com a tônica para a primeira sílaba, como no original em inglês. Ele alega que, “ao difundir o erro de pronúncia em escala nacional, a requerida (emissora de TV) descumpre sua missão educativa e cultural, operando verdadeiro desserviço à padronização linguística necessária à unidade do país”.

Oliveira, disposto à conciliação, pensou ter explicação para o aparente furor gramatical, ao saber, pela repórter Melissa Duarte, que, em 2025, o zangado procurador Cléber Eustáquio recebeu do contribuinte R\$ 970 mil, dos quais R\$ 321 mil em penduricalhos salariais, daqueles disfarçados de “indenização”, como os que o ministro Flávio Dino vetou, por considerar “afronta ao decoro das funções públicas.” “É isso! Envergonhado com o que o Dino chama de ‘anomalia’, o procurador tenta engordar, com multas, o orçamento público!”, teorizou Oliveira.

Como, em 2024, só os juízes receberam R\$ 1,9 bilhão em penduricalhos como os que engordaram a poupança do procurador, se todos os membros do Judiciário decidirem compensar com multas sobre erros de gramática o que ganham acima do teto

legal, vamos reduzir até o problema do déficit público, concluiu o patife.

A crença no zelo do procurador com o bem-estar da sociedade durou, porém, só até o canalha descobrir que o severo Cléber Eustáquio, depois de tentar impedir a vacinação contra o HPV, usou seu tempo bem remunerado, na pandemia da Covid, com ações na Justiça — fracassadas — contra a vacinação que combatia o morticínio pela doença. Tentou até derrubar a exigência de comprovante de imunização para estudantes no retorno às aulas presenciais na universidade.

Decepcionado, canalha da redação resolveu defender as variações linguísticas que irritam gramáticos e hipócritas disfarçados de defensores do bem público. Por sorte, encontrou um herói digno, para abraçar. Acontece que, enquanto o procurador antivacina atraía atenções com sua vistosa melancia gramatical no pescoço, outro personagem trazia razões de orgulho ao Brasil: nosso medalha de ouro nas Olimpíadas de Inverno, Lucas Pinheiro Braathen, viva ele.

“Eu não sabe”, disse o herói, ao perguntarem quantas medalhas ganhou. Intrépido, sempre, esquiou no português que aprendeu com a mãe brasileira e nas músicas do país tropical ouvidas na infância; desviou-se, com malemolência tupiniquim, dos obstáculos impostos a quem cresceu em ambiente dominado por outra língua. Simpaticíssimo, até samba direitinho.

Elá foi ele: “A gente estamos”; “A gente escrever a história”. E todos entenderam, ranzinzas criticaram, a maioria adorou. Como diz o veterano jornalista Paulo Sotero, “quem foi criado numa língua e tem de falar outra sem sotaque é só ator ou espião”. Lucas, brasileiroíssimo, mostrou ser com amor e jeitinho, não penduricalhos e obscurantismo, que o país vai bater recordes e chegar ao pódio.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Violência, não

Aliados do governo apelaram à violência quando a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), que investiga fraudes no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), aprovou a quebra do sigilo bancário do filho do presidente Lula, Fábio Luís Lula da Silva. Aprende-se, durante a vida, que quem não tem culpa no cartório não tem nada a esconder. O embate entre verbal e físico dos integrantes da CPMI é vergonhoso e reforça a desconfiança em torno do Fábio Lula. Se os governistas apelam à violência, supõem-se que há algo a ser escondido. As leis e a Justiça devem valer para todos, independentemente da condição social e financeira. O Congresso tem a responsabilidade de construir barreiras que impeçam fraudes em quaisquer órgãos dos governos federal, estadual e municipal.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Trens

No momento em que as pausas na mídia são os meios de transporte, ocorreu-me que, desde criança, nascido em Mato Grosso, eu aprendi a nutrir gosto e admiração pelas viagens de trem, bastando dizer que, em 1939, com 4 anos de idade, eu e a minha família viemos nesses vagões, de mudança de Campo Grande para o Rio. Na época em que o sonho de Juscelino tornou Brasília uma realidade, eu também vim conhecê-la saindo de trem, do Rio, com baldeação em Belo Horizonte, e voltando do mesmo jeito, dessa vez, com transbordo em São Paulo. Viva o progresso!

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Tragédias de verão

Chegou a 49 o número de pessoas vítimas da tragédia provocada por temporais que estraçalharam o município de Juiz de Fora e Ubá, na Zona da Mata de Minas Gerais. Todos os anos, os temporais do verão causam estragos imensuráveis e mortes, devido a inundações e desabamentos nos morros. A Região Sudeste é quase sempre atingida pela intensidade dos temporais, que deixam valas de prejuízos e de luto nas famílias que perdem um ente querido. Esses estragos são recorrentes e, mesmo assim, os governantes não tomam as providências necessárias para evitar os

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Que no próximo concurso da PMDF, em 2027, aumentem os números de questões sobre direitos humanos...”

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Em 2022, Ibaneis apoiou Bolsonaro. Em 2026, Bolsonaro abandonou Ibaneis. Na política, o pior adversário é aquele que foi seu amigo.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

A sentença que inocentou um homem condenado por estupro de uma menina de 12 anos só foi derrubada depois de uma denúncia envolvendo o próprio desembargador. Tal decisão expõe, sem disfarces, o abismo entre o que a Justiça deveria ser e o que ela, às vezes, permite ser. Em outras palavras, a Justiça, quando quer, é cega; quando convém, enxerga até demais!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Membros do Poder Judiciário definem seus próprios salários, que são pagos por nós, contribuintes. Essas legislações em causa própria são muito estranhas. Nas empresas privadas, os executivos fazem o mesmo, mas devem trabalhar duro para gerar as respectivas receitas.

Itiro Iida — Asa Norte

Acabamos de receber pelos Correios cartão de Natal postado há cerca de dois meses. É nesse correio que o governo quer enterrar alguns bilhões de reais?

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

dramas sociais recorrentes no verão. Essas regiões carecem de investimentos em infraestrutura e moradias seguras e dignas. Até quando a indiferença das autoridades será cúmplice das tragédias de todos os anos?

» **Herondina Soares**
Asa Norte

Nova fase

Velocidade, tecnologia e muita expectativa marcam a nova fase na carreira do piloto brasileiro Gabriel Bortoleto. Cada detalhe do carro foi pensado para extrair o máximo desempenho nas pistas, unindo aerodinâmica de ponta e potência impressionante. Este ano promete ser decisivo, cheio de desafios e grandes disputas. O Brasil acelera junto, torcendo por mais um talento brilhando no automobilismo mundial! Preparem-se para uma das temporadas mais aguardadas da história da Fórmula 1. Velocidade e mais velocidade. Que seja rápido. O futuro da F-1 promete ser ainda melhor que o passado e o presente. Muitas oportunidades pela frente para o brasileiro Gabriel Bortoleto. Que este ano seja repleto de pódios. Torço para que o seu sucesso seja constante. Bortoleto — o piloto que marcou a volta do Brasil à F-1 — é a nova esperança brasileira. Desde a morte de Ayrton Senna, em 1994, o brasileiro sente falta de um ídolo com magnetismo e talento. Que seja uma temporada de conquistas espetaculares.

» **José R. Pinheiro Filho**
Brasília

Marielle Franco

Tentaram ocultar, desvirtuar, corromper e empurrar Marielle e Anderson para o esquecimento. Não conseguiram. A decisão, que rompe um ciclo de impunidade, mando o recado de que a vida das mulheres pretas, periféricas e LGBTQIA+ importa, e não será tolerado que elas sejam arrancadas dos espaços de poder. Que Marielle e Anderson finalmente descansem em paz. Que o legado de Marielle siga vivo e inspire muitas gerações. Que o projeto de poder da milícia seja desmantelado. E que este seja, de fato, um marco para um novo Brasil. Marielle e Anderson presentes, hoje e sempre!

» **Luciana Sérvulo**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

Não às armas



» JOSÉ SARNEY
Ex-presidente da República, escritor e imortal da Academia Brasileira de Letras

Uma guerra nuclear é o maior pesadelo da humanidade. Ela tem o potencial de destruir a vida sobre a face da Terra, de maneira direta ou indireta, seja pela contaminação de bilhões de pessoas, seja pela destruição da infraestrutura necessária à produção e distribuição de alimentos aos sobreviventes, seja pelo inverno nuclear, cujas alterações na atmosfera terrestre tornariam inviável toda forma de vida.

Presidente do Brasil de 1985 a 1990, determinei em meu governo o fim de toda pesquisa de artefatos nucleares com fins militares. Ao mesmo tempo, estabeleci, em parceria com Raúl Alfonsín, presidente da Argentina, uma cooperação no desenvolvimento nuclear com fins pacíficos. Finalmente, por proposta de nossos dois países, Brasil e Argentina, em 1986, durante a III Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU sobre Desarmamento, foi aprovada, com a Resolução nº 41/11, a Zona de Paz e de Cooperação do Atlântico Sul, que tornou a região livre de armas nucleares e de destruição em massa.

Os acordos sobre mísseis nucleares têm uma longa história. Desde os Salt e Start até o Tratado de Moscou e o New Start, de 2010,

Estados Unidos e Rússia têm examinado a redução de armas nucleares estratégicas, enquanto o INF, de 1988, banii as armas de alcance intermediário. Infelizmente, em 2019, os Estados Unidos deixaram o INF e, agora em 2026, expirou o New Start. Não há mais acordo para limitar suas armas nucleares.

Assim, na última década, tivemos um retrocesso no controle das armas nucleares, que são perigosas demais para esgotar-se nas negociações entre os dois países, pois afetam toda a humanidade.

É doutrina inconcebível a segurança de alguns pela insegurança de todos. A tarefa da salvação é de todos, sem exclusão de ninguém. O enfraquecimento do multilateralismo é danoso à causa da paz. O desarmamento, por maiores que sejam os arsenais das grandes potências, não pode ser apenas uma discussão a dois.

A natureza e tudo que vive estão no âmago dessa questão. Não é a arte da guerra. É a questão transcendente da vida, não como um bem individual, mas filosófico, coletivo, que é ameaçado, desde o pobre índio da Amazônia, desde a mais pequenina flor adormecida, cultivada com dificuldade, até toda a riqueza acumulada pelos homens, nos países e nos continentes. A destruição total não escolhe entre ricos e pobres. Ceifa o gênero humano. A morte a invadir seres e coisas. O silêncio eterno.

Estou profundamente preocupado e com medo das consequências depois que esse acordo nuclear entre Estados Unidos e Rússia teve seu prazo vencido sem que as duas potências o renovassem. Isso representa, sem dúvida, uma grande ameaça para a humanidade, que se vê,

uma vez mais, exposta ao abismo da incerteza.

Não é que tenhamos algum conflito iminente a nos apontar para um conflito nuclear, que se tenha nesse vácuo uma sedução para o uso desse dédalo final, mas subsiste o medo de que qualquer conflito no futuro conduza a Terra a uma catástrofe absoluta.

Nesse sentido, me dispus a escrever este artigo movido pelo ideal pacifista, cumprindo com meu dever de consciência, uma vez que, ao longo da vida, sempre me posicionei contra o uso de armas nucleares, na esperança de que minhas palavras ecoem em outros espíritos com esse mesmo ideal.

Por mim, não existiria nenhuma arma nuclear na face da Terra, pois enquanto tivermos um artefato nuclear, o mundo não estará tranquilo. E a espécie humana, sempre ameaçada.

Pelo bem da humanidade, que os presidentes Donald Trump e Vladimir Putin voltem a conversar e acordar tratados pela progressiva redução dos seus arsenais nucleares.

A humanidade passaria a dever aos dois presidentes a coragem de romper barreiras e começar de maneira efetiva um programa de desarmamento; que não pode parar e que deve continuar, para que se rompa essa teoria satânica de que a paz é o equilíbrio do terror.

Tenho autoridade para me manifestar dessa maneira por ter sido, com Raúl Alfonsín, o Estadista das Américas, responsável pela exclusão das armas nucleares, o que tornou a América Latina como a primeira zona densamente habitada do mundo a ser oficialmente livre de armas nucleares.

Não às armas. Tudo pela paz.

Maurenilson/CB



Empreendedorismo feminino é estratégia econômica, e o Brasil precisa tratar o tema como prioridade



» ROSE RAINHA
Diretora-superintendente do Sebrae no Distrito Federal

No Brasil, o empreendedorismo feminino ainda é frequentemente tratado como pauta de inclusão social. Embora essa dimensão seja importante, ela não esgota o tema. Quando mulheres empreendem, não se trata apenas de autonomia individual, mas de dinamização econômica, geração de renda, inovação e ampliação da base produtiva do país.

Incentivar o empreendedorismo feminino significa ativar capacidades produtivas que hoje operam abaixo do seu potencial. Negócios liderados por mulheres geram empregos, movimentam cadeias locais, diversificam mercados e contribuem para a resiliência econômica, especialmente em cenários de instabilidade. Reduzir essa agenda a uma política compensatória é ignorar seu impacto direto sobre produtividade, competitividade e desenvolvimento sustentável.

O Brasil avançou no reconhecimento da importância dos pequenos negócios, mas ainda persistem barreiras estruturais que limitam o pleno crescimento das mulheres empreendedoras. O acesso desigual a crédito restringe investimentos e escala. A menor inserção em cadeias produtivas estruturadas e mercados

internacionais reduz valor agregado. A sobrecarga de responsabilidades familiares compromete tempo e expansão. Soma-se a isso um ambiente institucional que nem sempre considera as especificidades dessas trajetórias.

Esses fatores não são periféricos. Eles impactam a produtividade dos negócios e a competitividade sistêmica da economia. Se quisermos discutir crescimento com seriedade, precisamos tratar o empreendedorismo feminino como política econômica, com planejamento, coordenação e metas claras.

Foi com essa perspectiva que, em 2023, o Sebrae no Distrito Federal realizou uma ampla escuta com mulheres empreendedoras. O diagnóstico resultou em 51 medidas organizadas em eixos, como crédito, inovação, segurança, educação e ambiente de negócios. O conjunto foi institucionalizado por decreto, transformando-se em política pública com governança participativa.

A experiência mostrou que políticas desenhadas a partir da escuta estruturada deixam de ser meramente compensatórias e passam a atuar como indutoras de mercado. Quando se cria ambiente favorável, o impacto não é restrito a um grupo específico — ele se espalha pela economia local.

Em 2026, essa agenda ganha novo impulso com a realização do Movimento, nos dias 3 e 4 de março, no Hotel Royal Tulip Brasília Alvorada. A iniciativa reúne representantes de organismos internacionais, como ONU Mulheres e Brics, além de lideranças públicas e empresariais de diferentes estados, para discutir inserção internacional, compras públicas e

fortalecimento institucional voltado às mulheres empreendedoras. Mais do que um evento, trata-se de um espaço de articulação para consolidar uma estratégia nacional.

Internacionalizar negócios liderados por mulheres, ampliar acesso a mercados estruturados e utilizar compras públicas como instrumento de inclusão produtiva são decisões econômicas. Quando empresárias acessam mercados globais e integram cadeias de fornecimento, ampliamos a base produtiva do país e fortalecemos sua inserção internacional.

O debate sobre equidade de gênero não pode permanecer restrito ao campo simbólico. Ele precisa integrar as estratégias de crescimento. Estudo do McKinsey Global Institute estima que o avanço da igualdade de gênero poderia adicionar até US\$ 12 trilhões ao PIB mundial. Países que ampliam a participação econômica das mulheres crescem mais e distribuem melhor os frutos desse crescimento.

O Brasil tem talento, criatividade e capacidade empreendedora para liderar essa agenda. O que falta é decisão estratégica. Tratar o empreendedorismo feminino como vetor econômico é reconhecer que competitividade e inclusão não são agendas opostas. Elas são complementares.

A questão não é se devemos investir nessa pauta, mas quanto estamos deixando de crescer ao não fazer com prioridade. Se o país pretende avançar em produtividade, geração de renda e inserção internacional, precisa colocar as mulheres no centro da estratégia econômica. Não como concessão, mas como decisão de desenvolvimento.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha (iterina) // circecunha.dj@adabr.com.br

Promessas eleitorais afetam ciclos econômicos

Com o debate sobre a adoção ampla de uma jornada de trabalho do tipo 5 X 2 “, apresentada por setores políticos como avanço civilizatório e promessa de campanha, um ponto importante é recolocado no centro da agenda nacional acompanhado de uma questão clássica: até que ponto políticas trabalhistas podem ser dissociadas da produtividade real de uma economia. Em um país com crescimento modesto, elevada informalidade e carga tributária complexa e alta, como o Brasil, mudanças estruturais no regime de trabalho exigem análise rigorosa de seus efeitos econômicos concretos, a médio e longo prazo. A discussão não é, em si, ilegítima.

Ao longo do século 20, a redução progressiva da jornada de trabalho acompanhou ganhos de produtividade, inovação tecnológica e expansão do capital humano. O problema surge quando a promessa de menos trabalho antecede, em vez de resultar desses ganhos estruturais. Dados de organismos internacionais indicam que a produtividade do trabalho no Brasil permanece estagnada há décadas, quando comparada a economias desenvolvidas e mesmo a países emergentes. Isso significa que o país produz menos valor por hora trabalhada do que a maioria de seus concorrentes globais. Quando a produtividade cresce, é possível trabalhar menos sem reduzir renda agregada. Quando não cresce, reduzir horas implica dilema econômico inevitável, como manter salários com menos produção, elevando custos unitários; reduzir salários para preservar custos, afetando o poder de compra; ou absorver o impacto via desemprego e informalidade.

Em setores de alta tecnologia, ganhos de eficiência podem compensar reduções de jornada. Mas a estrutura produtiva brasileira é fortemente composta por serviços de baixa margem, comércio e pequenas empresas, cuja capacidade de absorver aumento de custos é limitada. Com isso, pequenas empresas, o elo mais vulnerável serão as mais afetadas. Mais de 90% das empresas brasileiras são micro e pequenas. São elas que concentram grande parte do emprego formal e informal do país. Para esse segmento, a jornada de trabalho não é apenas uma variável social, é uma variável de sobrevivência financeira. Uma redução compulsória de horas sem contrapartida de produtividade ou desoneração tributária significativa pode gerar efeitos encadeados, como a necessidade de contratar mais trabalhadores para manter operação, aumento do custo trabalhista total, elevação de preços finais, perda de competitividade e redução de postos formais.

Outro elemento estrutural do debate é o peso dos encargos sobre a folha salarial. O custo total de um trabalhador formal no Brasil ultrapassa significativamente o valor líquido recebido por ele. Qualquer alteração na organização da jornada que não enfrente essa distorção pode ampliar o descompasso entre custo empresarial e renda efetiva do trabalhador. Sem reforma tributária sobre o trabalho ou aumento relevante de produtividade, a redução generalizada de horas pode significar, além de um custo maior para empregar, geração de incentivo à automação defensiva com redução de oportunidades para trabalhadores menos qualificados. O impacto distributivo é evidente. Políticas trabalhistas têm efeitos distributivos complexos.

Trabalhadores qualificados, inseridos em setores produtivos, tendem a preservar renda e benefícios. Já os trabalhadores de menor renda, mais expostos à informalidade e ao desemprego, absorvem a maior parte dos ajustes econômicos. Assim, uma política concebida como ampliação de bem-estar pode, paradoxalmente, aprofundar desigualdades no mercado de trabalho, caso não esteja ancorada em bases produtivas sólidas.

Em períodos eleitorais, propostas de impacto imediato sobre o cotidiano do trabalhador ganham apelo político. A redução da jornada é facilmente compreendida como melhoria direta da qualidade de vida. No entanto, políticas públicas estruturais não podem ser avaliadas apenas por sua atratividade simbólica, mas por sua sustentabilidade econômica. Experiências internacionais mostram que reduções bem-sucedidas de jornada ocorreram quando foram acompanhadas por um forte crescimento de produtividade, investimentos em tecnologia, reorganização produtiva e diálogo social amplo entre Estado, empresas e trabalhadores. Sem esses fatores, a política tende a gerar custos difusos e benefícios concentrados. O dilema é central. A pergunta fundamental não é se trabalhar menos é desejável, mas quando e sob quais condições isso se torna viável. Economias mais produtivas podem distribuir melhor o tempo de trabalho.

O debate sobre a jornada 5x2 deveria ser precedido por uma discussão mais ampla sobre: produtividade nacional, custo do trabalho formal, estrutura tributária, competitividade empresarial, além de qualificação da força de trabalho. Sem esse alicerce, a promessa de trabalhar menos pode converter-se em um ajuste econômico mais severo do que o previsto especialmente para os mais vulneráveis. O desafio do país não é escolher entre bem-estar e responsabilidade econômica, mas construir políticas que permitam ambos coexistirem de forma sustentável. Até agora nem uma coisa nem outra tem sido levada adiante com responsabilidade.

» A frase que foi pronunciada

“Uma nação desunida jamais vai prosperar.”

Senador Cleitinho

» História de Brasília

Ninguém mais util, pois, do que *aquelle que se destina a mostrar, com evidência, os acontecimentos do presente e desenvolver as sombras do futuro.*(Publicada em 15/5/1962)

Ciência & Saúde

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

12 • Correio Braziliense • Brasília, sexta-feira, 27 de fevereiro de 2026

ATRAÇÃO SEXUAL MOLDOU HERANÇA...

Representação de neandertais no Museu de História Natural de Nova York: cientistas não sabem explicar por que houve mais cruzamentos entre homens da extinta espécie com mulheres *Homo sapiens*

Estudo publicado na revista *Science* sugere que mulheres *Homo sapiens* acasalaram mais com homens da espécie extinta do que o contrário, oferecendo uma explicação para o baixo percentual de material do *Homo neanderthalensis* no genoma moderno

...GENÉTICA NEANDERTAL

» PALOMA OLIVETO

O viés sexual — e não a incompatibilidade genética — moldou quais sequências de DNA neandertal persistiram no homem moderno e quais foram gradualmente perdidas, segundo um estudo publicado na revista *Science*. Os autores, da Universidade da Pensilvânia, afirmam que a descoberta desafia a ideia de que a evolução humana foi impulsionada apenas pela sobrevivência do mais apto, destacando o papel das interações sociais na formação do genoma.

Ao analisar padrões de ancestralidade do *Homo neanderthalensis* — extinto há cerca de 30 mil anos — nos cromossomos do *Homo sapiens*, os pesquisadores concluíram que os cruzamentos ocorreram principalmente entre os neandertais do sexo masculino com as humanas do sexo feminino. Segundo os cientistas, essa é uma explicação provável para a pequena quantidade de elementos genéticos do nosso “primo mais próximo” no DNA moderno.

A pesquisa analisou o fluxo genético ocorrido há dezenas de milhares de anos, quando populações de humanos anatomicamente modernos (HAM), que há 300 mil anos deixaram a África e encontraram os neandertais na Eurásia. Hoje, pessoas com ascendência fora do continente africano carregam,

EDUARDO RIBEIRO PARADELA, biólogo, doutor em neurociências e especialista em genética forense

Quais evidências genéticas permitiram chegar à conclusão de que o acasalamento entre neandertais e humanos modernos foi fortemente influenciado pelo viés do sexo?

A principal evidência vem da comparação entre diferentes partes do genoma. Os pesquisadores observaram que o cromossomo X dos neandertais contém cerca de 62% mais ancestralidade de humanos modernos do que seus autossomos. Esse resultado é inesperado caso os cruzamentos tivessem ocorrido de forma

Três perguntas para...

equilibrada entre machos e fêmeas de ambos os grupos.

Por que o cromossomo X tem esse impacto?

O cromossomo X é especialmente importante porque sua herança depende do sexo. Mulheres transmitem um cromossomo X a todos os filhos, enquanto homens transmitem o X apenas às filhas. Isso faz com que o cromossomo X seja muito sensível a padrões assimétricos de reprodução entre populações. Além disso, o estudo testou diretamente hipóteses alternativas baseadas em seleção natural. Se a ausência de DNA Neandertal no cromossomo X de humanos modernos fosse causada principalmente

por incompatibilidades genéticas híbridas ou por maior carga mutacional neandertal, esperaríamos observar menos ancestralidade humana moderna no cromossomo X dos próprios neandertais. No entanto, o que se encontrou foi o oposto.

A descoberta muda a compreensão sobre as relações sociais e comportamentais entre neandertais e humanos modernos?

Até recentemente, o fluxo gênico entre neandertais e humanos modernos era visto principalmente como resultado de encontros ocasionais entre grupos distintos, motivados

Arquivo pessoal



por fatores geográficos ou demográficos. Esse estudo sugere que a mistura genética pode ter sido socialmente estruturada, ocorrendo de forma recorrente e com padrão direcional ao longo do tempo. Os autores identificaram que esse viés de mistura parece ter se mantido consistente em eventos de introgressão separados por cerca de 200 mil anos, o que indica que não se tratou de um episódio isolado. Isso implica afirmar que interações entre os grupos podem ter envolvido algum grau de integração social, como aceitação diferencial de parceiros de outro grupo, e não apenas encontros fortuitos. **(PO)**

cromossomos X humanos entrariam nas populações neandertais”, justifica Sarah Tishkoff, bióloga em cujo laboratório o estudo foi conduzido.

Impressionante

Segundo Daniel Harris, coautor principal do estudo, o desequilíbrio nos cromossomos de homens modernos e neandertais foi impressionante. “Enquanto os humanos modernos não possuem cromossomos X neandertais, os neandertais tinham um excesso de 62% de DNA humano moderno em seus cromossomos X em comparação com aos demais.”

A pesquisa não afirma que houve uma única forma de interação entre os grupos, nem descarta que fatores como seleção natural tenham atuado em conjunto com o viés sexual. A assimetria nas heranças cromossômicas sugere, porém, que a preferência dos machos neandertais por fêmeas humanas é a explicação mais plausível, segundo os autores.

Os pesquisadores esclarecem que não se sabe o que teria motivado essa preferência — se diferenças físicas, estruturas sociais, distribuição territorial ou mesmo dinâmicas de poder entre grupos. “A genética não fornece essas respostas diretamente. Mas revela que os cruzamentos não foram aleatórios”, conclui Tishkoff.

DIABETES 2

Mais uma opção oral de GLP-1

Embora mais conhecidos no formato de “canetinhas emagredoras”, os medicamentos agonistas do receptor GLP-1 também são oferecidos em fórmulas orais. Um estudo de fase 3 publicado na revista *The Lancet* indicou que uma nova substância do tipo, o orforgilpron em comprimido, levou a uma redução maior nos níveis de açúcar após um ano, comparado à drágea de semaglutida, conhecida comercialmente como Ryblesus. A fórmula, desenvolvida inicialmente para tratar diabetes 2, também resultou em uma perda maior de peso corporal: 6%-8%, comparado a 4%-5%.

No ensaio clínico, mais de 1,5 mil pessoas com diabetes tipo 2, voluntárias em 131 centros de pesquisa médica e hospitais na Argentina, China, Japão, México e Estados Unidos, foram aleatoriamente divididas para receber a versão oral de orforglipron ou semaglutida, ambas em uma ou duas doses, durante um ano. A média de idade dos participantes era 53,9 anos e a maioria havia sido diagnosticada há cerca de 8,6 anos.

Os participantes que tomaram orforglipron, da farmacêutica Eli Lilly, apresentaram, em média, uma queda maior nos níveis de glicose no sangue em ambas as doses, comparado à

semaglutida. Os pacientes, com peso inicial médio de 97 kg, também perderam mais peso com a droga em teste. Porém, de 9% a 10% dos participantes interromperam o tratamento devido a eventos adversos, principalmente problemas gastrointestinais, em comparação com 4% a 5%, registrados entre os usuários de semaglutida.

Jejum

Uma das diferenças entre os dois comprimidos é que a semaglutida oral é tomada em jejum de sólidos e líquidos. Já o orforglipron, atualmente em análise pela Food and Drug Administration (FDA), dos Estados Unidos, pode ser usado com ou sem alimentos. Os autores observaram, no artigo, que os resultados sugerem que a droga pode ser uma nova opção para pessoas com diabetes 2 que preferem um comprimido à injeção e não querem aguardar meia hora para se alimentar depois de serem medicadas.

“O estudo Achieve-3 nos dá a primeira comparação direta entre duas terapias agonistas de receptores GLP-1 orais em adultos com diabetes tipo 2, e as diferenças foram clinicamente significativas”, avaliou Julio Rosenstock, professor

Pexels/Divulgação



Atualmente, só existe no mercado um medicamento oral de agonistas do receptor GLP-1

clínico de medicina da University of Texas Southwestern Medical Center, nos Estados Unidos, e pesquisador principal. “As doses de 12 mg e 36 mg de orforglipron no tratamento do diabetes superaram as doses de 7 mg e 14 mg de semaglutida oral em todos os desfechos-chave que medimos, incluindo HbA1c e perda de peso, com melhorias aparecendo logo nas quatro semanas e

sustentadas durante todo o estudo”, disse, em nota.

Luiz André Magno, diretor médico sênior da Eli Lilly do Brasil, destaca a relevância de mais opções de tratamento para pessoas com diabetes. “É importante que médicos e pessoas que vivem com diabetes tipo 2 possam contar com diferentes opções terapêuticas de forma a atender a um plano de cuidado adequado ao paciente”, observa.

Cardiovascular

Segundo o cardiologista Fabrício da Silva, da clínica Amplexus, em Brasília, a droga também promoveu uma redução significativa (-1,91%) no exame de hemoglobina glicada, que avalia o controle da diabetes 2. “Do ponto de vista cardiovascular e metabólico, isso é extremamente relevante”, diz. O médico destaca que

dados históricos e metanálises recentes indicam que cada queda de 1% no índice está associada à redução de complicações micro e macrovasculares, incluindo infarto do miocárdio.

Especialista em prevenção da diabetes e distúrbios metabólicos, Marie Spreckley, professora da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, lembra que o impacto do orforglipron oral no contexto do mundo real, fora dos ensaios em laboratórios, dependerá não apenas da eficácia, mas da adesão ao tratamento, entre outros aspectos. Ela ressalta que os efeitos colaterais gastrointestinais podem ser um problema para a continuidade do uso do remédio.

“A maior taxa de descontinuação devido a eventos adversos, particularmente sintomas gastrointestinais, é uma consideração fundamental e pode ter implicações na tolerabilidade e adesão em contextos da vida real”, argumenta Spreckley. “A duração do estudo foi de um ano e focou em desfechos glicêmicos e de peso, portanto, a segurança a longo prazo, os desfechos cardiovasculares e a eficácia sustentada permanecem questões importantes sem resposta.” **(PO)**



O Brasil pelas mulheres:
proteção a todo tempo



Brasília, sexta-feira, 27 de fevereiro de 2026 • Correio Braziliense • 13

“É hora de romper a estrutura machista”

No *CB.Debate*, promovido pelo **Correio**, autoridades defenderam educação, rigor na aplicação das leis e ação contínua do Estado para enfrentar a violência e garantir direitos às mulheres. É preciso reforçar a agenda da equidade

- » ANA CAROLINA ALVES
- » FERNANDA STRICKLAND
- » LETÍCIA MOUHAMAD
- » LUIZ FELLIPE ALVES
- » MARIA EDUARDA LAVOCAT
- » CAETANO YAMAMOTO*
- » PEDRO JOSÉ*

Às vésperas do Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, o **Correio** abriu as portas do Auditório para uma discussão necessária e urgente. O *CB.Debate O Brasil pelas mulheres: proteção a todo tempo* reuniu autoridades e especialistas para buscar caminhos concretos de defesa dos direitos de mulheres e meninas. O encontro, que teve como mediadoras as jornalistas Carmem Souza e Denise Rothenburg, partiu da premissa de que a proteção feminina é uma construção coletiva — que exige vigilância permanente, compromisso institucional e ação contínua em um país em que a maioria das mulheres ainda não se sente segura.

O papel da educação no combate à violência de gênero foi o fio condutor da fala da vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), durante a abertura do evento. Celina defendeu o rompimento de uma estrutura machista, patrimonialista e patriarcal por meio da educação básica. “A punição só ocorre quando o Estado e a formação social falham na prevenção”, destacou.

A vice-governadora alertou sobre a hostilidade no ambiente digital, classificando a rede social como um “palco de agressão às nossas mulheres”. De acordo com Celina, a internet precisa de uma aplicação mais dura de proteção, para evitar que discursos de ódio sejam aplaudidos e propagados. A mudança real, segundo ela, exige que os meios de comunicação, os governos e o Legislativo entendam que “a pauta feminina não é apenas sobre mulheres, mas sobre direitos humanos verdadeiramente aplicados”, reforçou.

Também na abertura, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) ressaltou a necessidade de rigor na aplicação das leis e de aprimoramento das políticas públicas de proteção. Ao comentar o projeto votado no Congresso, nesta semana, que proíbe a relativização do estupro de vulnerável, ela afirmou que a proposta busca eliminar interpretações que enfraqueçam a responsabilização do agressor. “O projeto de lei elimina todas as atenuantes para a condenação de um estupro, pois quem fica com uma menina com menos de 14 anos, a lei é clara, é estupro”, afirmou.

A parlamentar destacou a preocupação da Comissão de Direitos das Mulheres com a consolidação de dados nacionais sobre violência de gênero. Segundo ela, é preciso compreender o caminho que os casos percorrem dentro do sistema de justiça. “Nem todo boletim de ocorrência vira inquérito nem todo inquérito vira processo. Precisamos desses dados para conhecer o perfil do agressor”, afirmou. Damares chamou atenção para o rejuvenescimento da violência. “Estamos observando que a idade vem diminuindo, tanto do agressor quanto da vítima. Que fenômeno é esse? Meninas de 15 anos sendo vítimas de feminicídio, meninos de 16 anos se tornando agressores”, alertou.

Equidade

Ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Maria Cristina Peduzzi destacou a importância de debates

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Celina Leão: “A punição só ocorre quando o Estado e a formação social falham na prevenção”



Damares Alves: “Quem fica com uma menina com menos de 14 anos, a lei é clara, é estupro”



Maria Cristina: “A nossa missão é vigiar, persistir e praticar os direitos”



Paula Belmonte: “A violência, antes de chegar ao corpo, chega na alma”



Guilherme Machado: educação para mudar a cultura de violência



Douglas Figueiredo: “O setor privado tem muito a fazer e a reparar”



Doutora Jane: “O que nos falta para interromper esses crimes?”

públicos para consolidar e ampliar direitos das mulheres. Segundo ela, eventos, como o promovido pelo **Correio**, são fundamentais para manter viva a agenda da igualdade e equidade. “A importância é permanente, porque foi graças a esses movimentos e a essas políticas de promoção da igualdade e equidade, que, hoje, temos uma legislação que assegura a plena igualdade de gênero em todas as esferas da vida, não só no trabalho, mas também na família”, afirmou.

Ao tratar da atuação do TST e dos desafios presentes no mercado de trabalho, Maria Cristina reconheceu que persistem problemas como disparidade salarial e sub-representação feminina em cargos de liderança. “Temos a realidade da desigualdade salarial entre homens e mulheres e cargos de chefia preponderantemente ocupados por homens. Mas a lei é rigorosa ao impedir qualquer ato de discriminação”, ressaltou. Ela explicou que o tribunal segue as diretrizes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), incluindo o protocolo de julgamento com perspectiva de gênero, e reforçou: “É preciso assegurar, com firmeza, a aplicação da legislação que veda práticas de assédio e qualquer conduta que perpetue ilegalidades. A nossa missão é vigiar, persistir e praticar os direitos conquistados com luta, com fé e com sabedoria”.

Silenciamento

Durante a abertura do debate, a deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) afirmou que a violência contra a mulher vai além das agressões físicas que resultam em feminicídios

e inclui formas silenciosas, como o assédio moral, o silenciamento e a deslegitimação da presença feminina nos espaços de poder. Ela relatou que, ao ingressar na vida pública, há sete anos, encontrou um ambiente marcado por práticas machistas e intimidações. Como procuradora especial da Mulher na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), disse ter se surpreendido com o número de denúncias de assédio moral. “A violência, antes de chegar ao corpo, chega na alma”, afirmou, ao questionar como uma mulher pode denunciar diante do medo de perder o emprego e da falta de apoio. Paula destacou o projeto “Falando Delas para Eles”, institucionalizado na CLDF, que leva debates às escolas para promover uma cultura de respeito.

Responsabilidade

Para a distrital Doutora Jane (Republicanos-DF), o combate à violência contra a mulher será mais efetivo com a união de forças. “Às vezes, eu chego em casa e falo, como eu sou impotente, como sou pequena, como não consigo mudar essa realidade. O que ainda nos falta para interromper esses crimes de vez?”, indagou.

A parlamentar comentou que a luta contra a violência tem pontos fundamentais, como o papel insuficiente do Estado. “Muitas mulheres demoram para denunciar por incertezas e medo, quando chegam na delegacia, novamente, a dúvida é plantada na cabeça dela. O policial pergunta: tem certeza que você quer prender o pai dos seus filhos?

Ele que te sustentava, como você vai sobreviver agora? Isso eu cito como uma delegada de polícia que ama a profissão, mas entendendo a falha institucional que acontece”, disse.

Desigualdades

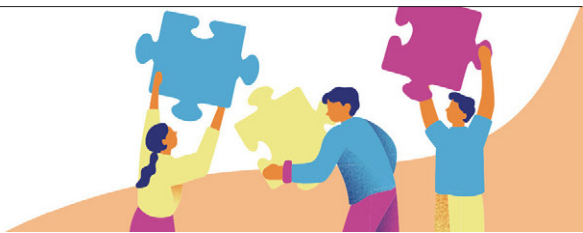
Para o diretor-presidente da Geap Saúde, Douglas Figueiredo, o setor privado precisa ampliar políticas de equidade de gênero e adotar metas formais para corrigir desigualdades. “Estamos em vias de comemorar, em 8 de março, o Dia da Mulher, que é uma data de reflexão nacional e mundial. É muito importante que a gente olhe para o passado e busque corrigir esse registro histórico, que ainda é pesado”, declarou.

Figueiredo acrescentou que o poder público observe o setor privado ao elaborar normas. “Observem o setor privado e escrevam leis que exijam este olhar de equidade, algo que no Brasil ainda não há”, afirmou. “O setor privado tem muito a fazer e a reparar com as mulheres”, completou.

Guilherme Machado, presidente do **Correio** Braziliense, destacou que além das políticas públicas e das punições previstas em lei — que reconhece como necessárias —, é necessário especial esperança nas gerações mais jovens, como agentes da transformação social. “Eu aposto muito no futuro, aposto muito nas crianças, porque daqui a uns anos, nós não vamos precisar mais discutir isso”, disse. Segundo ele, trabalhar a educação dos meninos desde cedo é fundamental: “São os homens do futuro. A sociedade do futuro é que realmente irá mudar.”



O Brasil pelas mulheres: proteção a todo tempo



Em defesa dos direitos e da educação desde a infância

Especialistas debatem a proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência de gênero, o combate ao machismo, à espetacularização no ambiente digital e a importância de políticas públicas que apoiem quem está vulnerável

» LUIZ FELLIPE ALVES
» MANUELA SÃ*
» PEDRO JOSÉ*

Com o tema Infância e adolescência: impactos da violência e os desafios da educação de gênero, o primeiro painel do evento *CB Debate — O Brasil pelas mulheres: proteção a todo tempo* reuniu a secretária-executiva do Ministério das Mulheres, Eutália Barbosa; a presidente do Instituto Palavra Aberta, Patrícia Blanco; e a secretária da Mulher do Governo do Distrito Federal, Giselle Ferreira. Durante a conversa, elas explicaram sobre as leis e políticas públicas existentes para a proteção de meninas desde a infância.

A secretária-executiva do Ministério das Mulheres, Eutália Barbosa, afirmou que a pasta defende o cumprimento integral da legislação em casos envolvendo violência sexual contra menor de idade. Segundo a secretária, o posicionamento institucional foi formalizado pela ministra e pela equipe da pasta. “Nenhuma relativização que sobreponha a legislação brasileira deve acontecer. A legislação brasileira é clara: relação sexual com menores de 14 anos é considerada crime e estupro. Então, nosso posicionamento é de que não se deve ter nenhuma relativização.”

Para Eutália, existem argumentos de ordem socioeconômica e cultural, mas ninguém pode se sobrepor à norma legal. “Isso não é o suficiente para subverter a conquista da legislação brasileira. Isso foi muito caro para nós, lutamos muito para proteger crianças e adolescentes de crimes como esse”, declarou.

Ainda segundo ela, o ministério tem mantido diálogo com a área da educação para ampliar ações preventivas. “Temos feito um debate forte com o Ministério da Educação e, agora, estamos com a tarefa de implementar o projeto ‘Maria da Penha nas Escolas’, onde vamos tratar de violência de gênero. Precisamos, de fato, atuar na educação, que é um espaço para quebrarmos culturas que violam direitos”, disse.

O enfrentamento da questão, de acordo com ela, exige compreensão basilar. “É um sistema que organiza a sociedade e o mundo, reproduzindo práticas de violação dos direitos humanos das mulheres. Qualquer debate ou reflexão precisa ganhar profundidade, no sentido de que são necessárias ações estruturantes que ataquem o tamanho e a profundidade desse fenômeno”, afirmou. “São múltiplas responsabilidades no âmbito de todos os Poderes da República, mas também no conjunto da sociedade.”

A secretária abordou, também, o que classifica como raiz do problema: “Vivemos numa sociedade que criminaliza a luta por igualdade de gênero e ‘passa pano’ para o machismo. O machismo é crime. Ele organiza um sistema que viola, mata corpos femininos e ceifa a vida de mulheres”.

Normalização

A presidente do Instituto Palavra Aberta, Patrícia Blanco, citou que a cultura brasileira machista ainda coloca o homem em uma posição de provedor. Segundo Patrícia, essa cultura também reforça o papel imposto à mulher de ser submissa.

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



O primeiro painel, apresentado pelas jornalistas Carmen Souza (E) e Denise Rothenburg (D), teve a participação de Patrícia Blanco, Eutália Barbosa e Giselle Ferreira



Vivemos numa sociedade que criminaliza a luta por igualdade de gênero e ‘passa pano’ para o machismo”

Eutália Barbosa,
secretária-executiva do
Ministério das Mulheres



Estamos acostumados a colocar esse papel já estereotipado na mulher, numa relação de poder na qual ela não tem espaço para ser quem quiser”

Patrícia Blanco, presidente
do Instituto Palavra Aberta



Cuidar do órfão do feminicídio é o mínimo que o Estado pode fazer para amenizar essa catástrofe que acontece com toda a família”

Giselle Ferreira, secretária
da Mulher do Governo
do Distrito Federal

“Estamos acostumados a colocar esse papel já estereotipado na mulher, numa relação de poder na qual ela não tem espaço para ser quem ela quiser. Há uma estrutura já imposta que normaliza a violência”, afirmou.

Patrícia também comentou que essa estrutura é refletida no ambiente digital, que, segundo ela, permeia o entretenimento, espaços culturais e se propaga no dia a dia. “A violência, hoje, está cada vez mais televisionada. O homem que ataca a mulher em um elevador sabe que está sendo filmado. Ele também sabe que aquele vídeo vai circular o país e ele vai ter os 15 minutos de ‘glória’ dele”, afirmou. Ela destacou que a repetição desses comportamentos serve para reafirmar os papéis de gênero. “O homem provedor e forte vai mostrar o quanto ele é forte o suficiente para espancar aquela mulher no elevador”, acrescentou.

A normalização da violência no ambiente digital é o que contamina os jovens, afirmou Patrícia. Ela comentou que o menino que vê isso é atraído para o ambiente conhecido como ‘machosfera’. “Dentro dessa visão é que o menino precisa se diferenciar. Ele tem que se sentir pertencente a uma comunidade que espetaculariza a violência. Hoje, a referência sexual que eles têm é a pornografia, o que acaba gerando uma normalização da violência por não ter educação sexual”, explicou.

Para a especialista em comunicação, é urgente a necessidade de combater o ciclo vicioso de violência. “Precisamos quebrar isso. E iremos conseguir educando. A educação começa na família, mas a escola possui um papel fundamental, principalmente, quando olhamos para a questão digital e midiática.” Entre as medidas que podem ser trabalhadas em ambientes educacionais, Patrícia Blanco comenta que equidade e igualdade são indispensáveis. “Precisamos de mais espaços que promovam a cultura da equidade e igualdade de gênero, do respeito às diferenças”, disse ela.

Amparo

A secretária da Mulher do Governo do Distrito Federal, Giselle Ferreira, reafirmou a importância do programa Acolher Eles e Elas — benefício que contempla órfãos do feminicídio — como forma de oferecer amparo a essas crianças. De acordo com a secretária, ela “não gostaria de ter esse programa, porque não gostaria de perder nenhuma mulher para o feminicídio”. No entanto, diante da alta de casos de violência contra a mulher registrados no último ano, Giselle enfatizou que ter uma rede de apoio para todos que são vitimizados por esse crime é uma necessidade.

“É muito mais que um apoio financeiro. A gente tem que dar esperança, porque nenhuma criança deveria perder sua mãe pelo feminicídio.”

Com um investimento de cerca de R\$ 3 milhões, o programa já atendeu a 207 crianças, com o pagamento mensal de um salário mínimo para aqueles que perderam suas mães devido ao feminicídio. “Cuidar do órfão do feminicídio é o mínimo que o Estado pode fazer para amenizar essa catástrofe que acontece com toda a família”, defendeu.

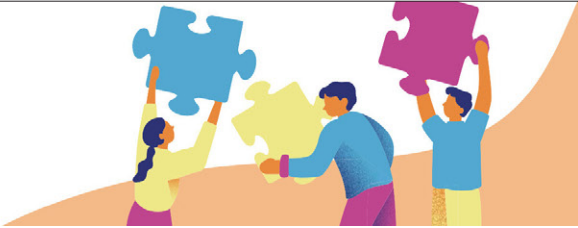
Além do benefício, Giselle também falou sobre outros avanços da secretaria no sentido de proteção das mulheres: “Nossa rede tem crescido. Saímos de 14 para 31 equipamentos públicos. Os recursos financeiros e o número de servidores têm aumentado”.

A secretária também falou sobre a situação de dependência econômica em que muitas mulheres se encontram. Para amenizar esse problema, a pasta criou o Aluguel Social e o Passe Livre. “Infelizmente, a violência doméstica pode acontecer com qualquer classe social, mas a gente sabe que aquela mulher que tem dependência financeira, muitas vezes, pensa antes de sair de casa. Então, a gente tem cada vez mais contribuído com o Aluguel Social”, concluiu.

***Estagiários sob a supervisão de Tharsila Prates**



O Brasil pelas mulheres: proteção a todo tempo



“Uma democracia sem mulheres é uma democracia incompleta”

Ministra do STM, promotora e juíza do DF apontam que leis existem — o Brasil possui uma das legislações de proteção aos direitos femininos mais avançadas do mundo — mas ainda faltam educação e mudança cultural para romper o ciclo de violência

» FERNANDA STRICKLAND
» LETÍCIA MOUHAMAD
» MARIA EDUARDA LAVOCAT
» PEDRO JOSÉ*

O Brasil possui uma das legislações de proteção à mulher mais avançadas do mundo — a Lei Maria da Penha é considerada uma das três melhores do planeta. E, ainda assim, mulheres continuam sendo mortas todos os dias pelo simples fato de serem mulheres. Para especialistas que atuam na linha de frente do enfrentamento à violência de gênero, essa contradição revela uma verdade incômoda: as leis, sozinhas, não bastam.

Foi com esse diagnóstico que a ministra Maria Elizabeth Rocha, primeira mulher a presidir o Superior Tribunal Militar (STM), abriu sua fala em evento promovido pelo **Correio**. Para ela, o feminicídio é a expressão de uma barbárie “primitiva” que persiste em pleno terceiro milênio, alimentada por um patriarcado ainda estruturante na sociedade brasileira.

“Quando se mata uma mulher, o feminicídio só tem uma justificativa: o fato de ela ser mulher. Isso é inconcebível em uma sociedade civilizada”, afirmou a magistrada. “A punição é apenas um limite paliativo quando a base educacional falha em promover o respeito e a alteridade.”

A juíza Frabriziane Zapata, coordenadora da Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), vai na mesma direção — mas com uma ênfase ainda mais direta sobre o papel da educação.

“Não precisamos de mais leis. Nós já temos leis. A Lei Maria da Penha é extremamente técnica e não à toa é considerada uma das três melhores do mundo”, disse a magistrada. O problema, segundo ela, está na naturalização da violência dentro das próprias famílias. Crianças que crescem expostas a comportamentos violentos podem não reconhecê-los como tais — e, sem intervenção escolar, reproduzirão esses padrões.

Para enfrentar esse ciclo, o TJDFT criou há cerca de 10 anos o programa Maria da Penha Vai à Escola, iniciado em Ceilândia em parceria com a Secretaria de Educação. Hoje, a iniciativa envolve o Ministério Público, a Defensoria Pública e as Secretarias da Mulher, Saúde e Assistência Social, e já alcançou mais de 500 escolas, impactando mais de 65 mil pessoas em 100% das regiões de ensino do DF. Somente em 2025, 4,5 mil pessoas foram atendidas.

Estruturado em quatro fases — a primeira voltada à formação de orientadores educacionais —, o programa já realizou 19 edições de um curso híbrido de 60 horas e 12 edições de formação específica para o enfrentamento de violência sexual. Para Zapata, o que diferencia o projeto de uma palestra isolada é a continuidade: “É preciso permanência, um trabalho firme e constante, independentemente de qual bandeira partidária esteja no poder.”

Violências invisíveis

Nem toda violência deixa marcas visíveis. Essa é uma das principais alertas da promotora Adalgiza Aguiar, coordenadora do Núcleo de Gênero do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). “A violência física é a mais expressa e hoje já tem maior facilidade de identificação. Mas quando a gente fala,

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Quando se mata uma mulher, o feminicídio só tem uma justificativa: o fato de ela ser mulher. Isso é inconcebível em uma sociedade civilizada"

Maria Elizabeth Rocha, presidente do STM

Precisamos enfrentar essa forma de violência, que infelizmente ainda é muito presente. É essencial garantir que as mulheres alcancem posições de representação política e de tomada de decisões"

Adalgiza Aguiar, promotora de Justiça e coordenadora do núcleo de gênero do MPDFT



É preciso continuidade, permanência, um trabalho firme e constante, independentemente de qual bandeira partidária esteja no poder"

Fabriziane Zapata, juíza de direito e coordenadora da Coordenadoria da Mulher do TJDFT



por exemplo, na violência moral, na psicológica e na sexual, elas são, infelizmente, ainda naturalizadas, relativizadas e banalizadas”, afirmou. “Precisamos ter muita atenção.”

Um fenômeno que ganhou visibilidade recente é a violência vicária — quando o agressor utiliza os filhos como instrumento para atingir a mãe. “Instrumentaliza-se as crianças e pratica-se violência — muitas vezes, até em situações letais contra essas crianças — para atingir essas mães”, descreveu Adalgiza.

A promotora também chama atenção para a misoginia digital: comunidades de ódio no YouTube e em redes sociais que alcançam meninos e adolescentes rapidamente, disseminando conteúdo que naturaliza o desprezo às mulheres. “Não conseguiremos avançar se não combatemos a misoginia digital e se não regulamentamos essas redes”, disse.

No campo legislativo, Adalgiza defende que há lacunas urgentes a preencher. “Precisamos de uma lei de proteção integral às mulheres, que trate do feminicídio não íntimo e lance luz sobre as violências que ocorrem nos espaços públicos. Também é urgente criminalizar a misoginia.”

A ministra Maria Elizabeth traçou um panorama histórico dos direitos das mulheres brasileiras — da conquista do voto em 1934 à Constituição Cidadã de 1988 — mas alertou que ainda há uma invisibilidade preocupante nos dados e demora do Judiciário em dar respostas efetivas. Para ela, a ocupação de espaços de poder é condição essencial para o aperfeiçoamento da democracia.

“Uma democracia sem mulheres é uma democracia incompleta”, sublinhou. No STM, ela lidera a criação de um observatório pró-equidade para combater o que define como um reduto histórico de masculinidades e preconceitos enraizados. Nas Forças Armadas, celebra avanços recentes, como a promoção da primeira oficial-general do Exército e a permissão para o alistamento feminino — marcos que considera irreversíveis na construção da cidadania.

Na mesma perspectiva, Adalgiza Aguiar destaca a violência política de gênero como um obstáculo crescente, sobretudo em ano eleitoral. “É essencial garantir que as mulheres alcancem posições de representação política e de tomada de decisões”, afirmou.

As três especialistas convergem em torno de um diagnóstico e de um conjunto de caminhos. A naturalização da violência precisa ser combatida em múltiplas frentes: na escola, nas instituições, nas redes sociais e nas políticas públicas. A capacitação dos operadores do direito é apontada como urgente — para que promotores, juízes e defensores reconheçam todas as formas de violência e atuem com efetividade. “Essa naturalização deve acabar. E nós acabamos com ela por meio da conscientização e da formação dos nossos operadores do direito”, disse Adalgiza.

Maria Elizabeth encerrou sua participação com um chamado à mobilização coletiva — do poder público e da sociedade civil — para superar padrões arcaicos que ainda custam vidas. “Resta a nós, mulheres, destruímos os simulacros e continuarmos a construção do nosso destino como protagonistas autênticas da nossa libertação.”

* Estagiário sob supervisão de Márcia Machado



O Brasil pelas mulheres: proteção a todo tempo



Pacto pela igualdade de gênero deve ser de todos

Painelistas destacaram a urgência da aplicação rigorosa das leis vigentes e a necessidade de fortalecer a rede de denúncias. Secretaria de Segurança reforçou que a proteção às mulheres tem que ser prioridade do Estado, “sem lado ideológico”

» LETÍCIA MOUHAMAD
» CAETANO YAMAMOTO
» MANUELA SÁ*
» LUIZ FELLIPE ALVES

O papel de diferentes setores da sociedade na promoção da igualdade de gênero foi o tema do segundo painel do CB.Debate *O Brasil pelas mulheres: proteção a todo tempo*. No evento, as painelistas Maria das Neves Filha, presidente da União Brasileira de Mulheres do Distrito Federal (UBM-DF); e Marília Ávila Sampaio, juíza de Direito no Tribunal de Justiça do DF e Territórios (TJDFT), ressaltaram a importância de mudar a forma como a violência está normalizada nas relações sociais.

Maria das Neves chamou a atenção para o fato de o país ser o quarto no mundo em índices de casamento infantil, ao mencionar uma decisão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), de 11 de fevereiro, que absolveu um suspeito de 35 anos da acusação de estupro de uma menina de 12 anos — após a repercussão do caso, na quarta-feira o desembargador Magid Nauef Láuar reviu seu voto e manteve sentença condenatória de 1ª instância. “O Brasil e o mundo têm uma grave crise que impera sobre a vida de meninas e mulheres. Criança não é mãe nem esposa e esturador não é pai. O casamento infantil não pode ser naturalizado”, reforçou.

A painelistista comunicou que a UBM tem ocupado as ruas para barrar esse ciclo de violência, mas também para cobrar do Congresso Nacional que projetos de lei que prejudiquem a vida de meninas e mulheres não prossigam. “Queremos o avanço na revogação da Lei de Alienação Parental, a implementação da Lei de Igualdade Salarial, a ampla participação política das mulheres nos espaços de poder e o direito à saúde, garantindo um parto humanizado e o pré-natal”, destacou.

Nesse sentido, o papel do Judiciário, segundo Maria, é resguardar a Constituição, documento que garante a defesa incondicional da justiça para as mulheres brasileiras. “O protocolo com perspectiva de gênero, atacado no Congresso Nacional, precisa ser decidido, porque não podemos ter decisões judiciais como aquela tomada pelo TJMG”, argumentou.

Sobre prevenção, a presidente da UBM-DF destacou o papel da educação, fundamental para a construção de um novo homem e de uma nova mulher. Para ela, é necessário romper as amarras que estabelecem o modelo de feminilidade e masculinidade, responsáveis por diferentes violências. “Homem pode, sim,

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



O segundo painel, apresentado pelas jornalistas Carmen Souza (E) e Adriana Bernardes (D), contou com a participação de Maria das Neves Filha e Maria Ávila Sampaio



O protocolo com perspectiva de gênero, atacado no Congresso Nacional, precisa ser decidido, porque nós não podemos ter decisões judiciais como aquela tomada pelo TJMG”

Maria das Neves Filha, presidente da UBM-DF



Toda vez que direitos fundamentais, reconhecidos pelo nosso ordenamento, são fragilizados e funcionalizados a outros valores, como econômicos e morais, perdemos, todos, como sociedade”

Marília Ávila Sampaio, juíza de Direito no TJDFT



É vergonhoso que o vizinho ligue para a polícia para falar sobre um som alto que o está incomodando, mas não ligue para informar das violências sofridas por uma vizinha”

Sandro Avelar, secretário de Segurança Pública do DF

usar rosa, mulher pode, sim, usar azul. Todas as cores nos pertencem e precisamos desconstruir esses estereótipos de gênero que naturalizam a violência contra as mulheres. Precisamos ensinar os meninos a não bater e as meninas a nunca se calarem”, declarou.

Aplicação da lei

Marília Ávila Sampaio defendeu que, para a promoção de direitos das mulheres, é preciso focar na aplicação das normas existentes, não na elaboração de novas normas. “Não há necessidade de mais legislação, mas, sim, de que as regras sejam devidamente aplicadas, sem serem regidas por esse sistema invisível que, na prática, regulamenta as relações sociais, prejudicando os vulneráveis”, avaliou.

Segundo a juíza, é necessário mudar a forma como a violência está normalizada nas relações sociais. “Pode ser a lei mais moderna do planeta. Se não desconstruirmos aquilo que foi introjetado em nosso modo de existir, em nosso corpo, nossa mentalidade, na forma como a gente olha os fatos da vida, a legislação não vale de nada”, completou.

Para ela, acreditar que a criação de leis é uma resposta definitiva para problemas atuais pode causar frustração. “A realidade é muito mais rápida e dinâmica do que a regulamentação legislativa”, enfatizou. A melhor alternativa para garantir a aplicação da lei é, segundo a juíza, a tomada de consciência.

Marília alertou, ainda, para o perigo de ferir direitos já estabelecidos: “Toda vez que direitos

fundamentais, reconhecidos pelo nosso ordenamento, são fragilizados e funcionalizados a outros valores, como econômicos e morais, perdemos todos, como sociedade e como civilização”.

Trabalho de Estado

O secretário de Segurança Pública do DF (SSP-DF), Sandro Avelar, fez um balanço dos debates, ressaltando que a proteção à mulher “é um trabalho de Estado, e não de governo”. Para o chefe da pasta, o problema não tem lado ideológico e deve ser combatido por toda a sociedade. “Não estou fazendo discurso para um lado ou para o outro. Esse é um problema que tem que ser enfrentado por todos”, reforçou.

Sobre os números de feminicídios

no DF, Avelar disse não se orgulhar da redução da ocorrência do crime, apontando que é uma vergonha ter qualquer registro de caso. “Os números estão baixos, é verdade, mas não podemos deixar isso continuar acontecendo”. Neste ano, a capital registrou cinco feminicídios, dos quais um, segundo o secretário, pode ser retirado dessa categoria, conforme o resultado das investigações.

De acordo com ele, a secretaria “peca por excesso”. “Todo crime que aconteça contra a mulher, classificamos como feminicídio. Se, posteriormente, ficar constatado que o crime não foi nesses parâmetros, nós retiramos. É a nossa prioridade resolver e evitar esses casos”, assinalou.

Avelar acredita que a junção de órgãos públicos e setores da sociedade

de civil em torno do debate é fundamental. “É vergonhoso que, quando acontece um feminicídio, batamos à porta do vizinho da vítima e perguntemos se ele sabia sobre as agressões. Muitas vezes, tanto ele quanto os parentes sabem da violência, quase sempre decorrente de meses e até anos, mas o Estado só vai saber quando chega no dia do feminicídio”, lamentou.

Nesse sentido, o secretário cobrou que pessoas próximas às mulheres vítimas de agressões e abusos informem às autoridades sobre as violências sofridas pela mulher. “É necessário que vizinhos, parentes e amigos se mobilizem para denunciar agressões”, finalizou.

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho**

“Hoje, sou dona da minha vida”

» RAPHAELA PEIXOTO

“Eu era tão pequenininha (...) Hoje, ninguém passa em cima da minha feminilidade, dos meus direitos”, a frase é da professora Priscylla Adriana Silva. O relato marca a transformação pessoal após um período de dois anos e quatro meses de violência doméstica. Segundo ela, o processo de reconstrução começou a partir do acolhimento recebido em equipamentos públicos voltados à proteção da mulher no Distrito Federal.

Priscylla contou ter vivenciado as diferentes formas de violência previstas na Lei Maria da Penha — física, psicológica e patrimonial. De acordo com ela, o comportamento do agressor evoluiu de controle financeiro e desqualificações verbais para agressões físicas e restrições mais amplas à sua autonomia. “O controle começou de maneira sutil. Ele dizia que era

mais inteligente com dinheiro, que eu não sabia administrar. Aos poucos, a gente vai acreditando”, lembrou.

A professora relatou que teve a vida financeira comprometida pelo então companheiro, situação que a levou a dificuldades materiais severas. Em um dos momentos mais críticos, passou dias sem ter o que comer e enfrentado intenso sofrimento emocional.

O ponto de virada, segundo ela, foi quando teve acesso a informações sobre o Comitê de Proteção à Mulher de Águas Claras, instalado na Biblioteca Pública da região administrativa. “Eu

tinha dinheiro apenas para chegar até lá. Quando fui atendida, recebi acolhimento e orientação”, afirmou.

Hoje, Priscylla conta sua experiência em palestras e conversas com outras mulheres, defendendo a importância de buscar ajuda aos primeiros sinais de violência. Ela afirma que o acompanhamento psicológico e jurídico foi fundamental para a reconstrução da autoestima e reorganização da vida pessoal e financeira. “Hoje, eu sou dona da minha vida”, resumiu.

Portas abertas

Os Comitês de Proteção à Mulher foram instituídos pela Lei nº 7.266/2023 no Distrito Federal, com a proposta de funcionar como espaços de “portas abertas”, oferecendo escuta qualificada, encaminhamento para serviços públicos e acompanhamento dos casos.

Mariana Menhó/CB/D.A Press



Priscylla reconstruiu sua história após dois anos de violência doméstica



Assista à entrevista com a professora Priscylla Adriana Silva

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Critério da antiguidade

A lista sêxtuplo com os nomes dos integrantes do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) na disputa pelo quinto constitucional no Judiciário local ainda não chegou oficialmente ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), mas está despertando comentários entre desembargadores. Muitos são favoráveis ao respeito à ordem de antiguidade, prestigiando na escolha da lista tríplice quem tem mais tempo de Casa. Os desembargadores dão tanta importância para essa regra, adotada nas eleições para cargos de chefia no TJDFT, que rejeitaram uma mudança no regimento interno que permitiria que qualquer magistrado se apresentasse para a disputa. A ideia foi colocada na semana passada e rejeitada por 23 a seis.

Quatro procuradores e dois promotores

Na lista sêxtupla, há quatro procuradores de Justiça — membros do MPDFT que atuam na segunda instância — e dois promotores de Justiça. A ordem foi a seguinte: procuradora Selma Sauerbronn (201 votos); procuradora Maria Rosynete de Oliveira Lima (191 votos); procurador Francisco Leite de Oliveira (172 votos); promotor Georges Carlos Moreira Seigneur, atual procurador-geral de Justiça do DF (149 votos); procurador Trajano Sousa de Melo (143 votos); e promotor Fabiano Mendes Rocha Pelloso (119 votos).

PAULO H CARVALHO



Dimmy Falcão/TJDFT



Muito trabalho pela frente

Aos 68 anos, o desembargador Waldir Leôncio Júnior deixará a presidência do TJDFT em abril, mas não o Tribunal. Ele tem seis anos e meio pela frente até atingir a idade para a aposentaria compulsória e deve trabalhar muito ainda. No fim do mandato na administração, ele vai para a 2ª Turma Criminal.

Divulgação PL



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Um Plano B para união com o PL

Uma opção levantada entre aliados do governador para unir os partidos da base seria uma candidatura de Ibaneis Rocha (MDB) a deputado federal, e não mais senador. A expectativa é a de que esse projeto poderia manter o PL na coligação, com as duas candidaturas ao Senado: da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e da deputada federal Bia Kicis. Ibaneis nunca disse que toparia ou pensa nessa alternativa, mas aliados políticos na Câmara Legislativa acreditam que essa mudança de rumos ajudaria muito a candidatura de Celina Leão (PP) ao Palácio do Buriti. Essa decisão não precisa ser tomada agora por Ibaneis. Pode ocorrer apenas no registro das candidaturas.

Ed Alves/CB/D.A Press



Avaliação sobre a nova Lei da Ficha Limpa

Nas reuniões com deputados distritais, o chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, que é advogado e conhece bem os trâmites jurídicos, tem dito que dificilmente a Justiça endossará a candidatura de José Roberto Arruda ao GDF neste ano. A expectativa, de acordo com esse entendimento, é de que a ação direta de inconstitucionalidade proposta pela Rede Sustentabilidade contra a Lei Complementar (LC) 219/2025 deve ser julgada procedente. A ação que pede a suspensão integral das alterações feitas pelo Congresso Nacional na Lei da Ficha Limpa foi distribuída à ministra Cármen Lúcia, conhecida pelo rigor nesses temas.

Quatro distritais da base são contra projeto

Dos 17 deputados da base governista, quatro se manifestaram contra o projeto de lei que trata de medidas voltadas para o restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro do BRB: Thiago Manzoni (PL), Rogério Morro da Cruz (PRD), João Cardoso (Avante) e Jorge Vianna (PSD).

13 votos

Tirando esses distritais da base que resistem a votar a favor do projeto do BRB, e os sete deputados da oposição ou independentes — Chico Vigilante, Gabriel Magno, Ricardo Vale, do PT, Max Maciel e Fábio Félix, do PSol, Dayse Amarílio, do PSB, e Paula Belmonte, do PSDB — o governo teria 13 votos, número suficiente para a aprovação. Mas não pode haver nenhuma desistência. Na votação da autorização para compra do Banco Master pelo BRB, houve 14 votos. Da base governista, além de Thiago Manzoni, Joaquim Roriz Neto (PL) e Daniel Donizet (MDB) não participaram da sessão.

Ed Alves/CB/D.A Press



Renúncia e candidatura

O advogado Francisco Caputo, ex-presidente da OAB-DF, apresentou ontem renúncia ao cargo de conselheiro federal suplente da Ordem, ao qual foi eleito em novembro de 2024. Teria mais quase dois anos de mandato pela frente. Kiko Caputo, como é conhecido, tomou a iniciativa de protocolar a renúncia porque está mergulhado em outro projeto: a pré-candidatura ao Palácio do Buriti. A renúncia foi protocolada com efeito irretirável e irrevogável. Caputo tem se manifestado nas redes sociais em tom crítico ao governo Ibaneis. Os dois sempre foram também adversários nas disputas da OAB-DF.

Platôir Política



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

POLÍTICA / Parlamentares governistas na CLDF se reuniram, ontem, para tratar do projeto de lei que prevê como garantias nove terrenos do GDF para o Banco de Brasília captar cerca de R\$ 6,6 bilhões no mercado financeiro

Base tenta alinhar discurso

» MILA FERREIRA

É unânime entre os deputados da oposição, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), a crítica ao projeto de lei do Executivo, que coloca terrenos públicos como garantia para possíveis empréstimos tomados pelo Banco de Brasília (BRB), que podem chegar a R\$ 6,6 bilhões. Entre os parlamentares da base aliada, que representam a maioria na Casa, o clima é de dúvidas e incertezas. Parte dos governistas se reuniu, ontem, na residência do deputado Roosevelt Vilela (PL) para tratar do assunto, mas muitos deles ainda aguardam a reunião com o presidente do banco, Nelson de Souza, para bater o martelo sobre o voto. O encontro acontecerá neste segundo-feira. Membros do Governo do Distrito Federal (GDF) não foram convidados para a reunião de ontem.

“As modificações na proposta estão sendo analisadas pela equipe técnica do nosso gabinete. Só após essa análise teremos uma posição sobre o novo projeto”, disse, ao **Correio**, a deputada Jaqueline Silva (MDB). Essa é a avaliação da maioria dos deputados da base aliada. Outros preferiram não se manifestar. Não estão convencidos quanto à solução apresentada pelo projeto e aguardam a exposição de motivos

Repórter Carlos Silva



Ainda é incerto o posicionamento dos deputados governistas quanto ao projeto que capitaliza o BRB

do presidente Nelson de Souza, do BRB, para esclarecer as dúvidas e entender melhor o projeto.

Os deputados Jorge Vianna (PSD) e Eduardo Pedrosa (União) se posicionaram na mesma linha. Querem entender melhor no que consiste a nova proposta antes de definirem se votarão a favor. Vale destacar que a base aliada possui 17 parlamentares, a oposição seis e Paula Belmonte (PSDB), declara-se independente. Mas a maioria dos distritais tem se queixado quanto ao conteúdo do novo projeto, que não

contém os valores dos terrenos e o tamanho do rombo no BRB, mostra apenas os endereços dos imóveis e prevê o valor de R\$ 6,6 bilhões como limite nas operações feitas com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) ou outras instituições financeiras.

Mais detalhes

Dois parlamentares da base se manifestaram publicamente contrários à proposta. Na terça-feira desta semana, Thiago Manzoni (PL) reclamou da falta de

informações mais detalhadas sobre o projeto e o tamanho do rombo. “A proposta é quase um cheque em branco, não tem sequer os valores dos terrenos”, argumentou. A nossa postura de boa-fé, acreditando no que tinha sido apresentado, acarretou uma quebra de confiança. Da primeira vez, também de boa-fé, nós acreditamos e votamos no projeto enviado a esta casa”, destacou, referindo-se ao projeto anterior que tratava da compra do Banco Master pelo BRB e foi aprovado na CLDF em agosto de 2025.

CLDF



As modificações na proposta estão sendo analisadas pela equipe técnica do nosso gabinete. Só após essa análise teremos uma posição sobre o novo projeto”

Jaqueline Silva,
deputada distrital (MDB)

conduziram à aprovação de uma medida temerária”, alegou.

Sob suspeitas de fraudes, o Banco Master foi liquidado em novembro de 2025. O imbróglio com o BRB e as reverberações negativas para Brasília começaram logo depois, quando investigações da Polícia Federal (PF) apontaram que, entre julho de 2024 e outubro de 2025, o BRB transferiu ao Master cerca de R\$ 16,7 bilhões, sendo pelo menos R\$ 12 bilhões destinados à compra de carteiras de crédito falsas, segundo as primeiras investigações, que agora estão sob sigilo.

Capital S/A

MALCIA AFONSO (INTERINA)
malciaafonso@gmail.com



O coração humano é a região do inesperado

Machado de Assis

Inovação é o caminho para a indústria do DF

A Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) recebeu técnicos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para detalharem a empresários da indústria local o edital de subvenção econômica que destinará R\$ 100 milhões em recursos para projetos na região Centro-Oeste. Os recursos serão concedidos a empresas de faturamento de até R\$ 90 milhões, que tiverem projetos aprovados nas linhas de desenvolvimento de produtos, de processos e de serviços inovadores alinhados às missões da Nova Indústria Brasil — política do governo federal para impulsionar o setor.

Fibra



Recursos não reembolsáveis

O presidente da Fibra, Jamal Jorge Bittar, destaca que há ações importantes para impulsionar o desenvolvimento tecnológico e a inovação na indústria, muitas delas ligadas à Nova Indústria Brasil, como é o caso do edital da Finep. “Nesse chamamento há um volume considerável de recursos, que têm como maior diferencial serem não reembolsáveis, fator muito importante para um setor que precisa inovar para ser mais competitivo”, avalia o dirigente.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



“A indústria tem espaço para crescer e aumentar a participação na economia do DF com ações que apoiem a modernização do parque industrial instalado e que atraíam novos negócios de base tecnológica, que produzem alto valor agregado”

Jamal Jorge Bittar

Fomento ao desenvolvimento do setor

A Nova Indústria Brasil está estruturada em seis missões. Entre elas, estão a transformação digital e as cadeias agroindustriais sustentáveis. As propostas devem ser enviadas até as 18h de 7 de abril e o resultado será divulgado em 14 de agosto. O Senai-DF e o IEL-DF darão suporte para as indústrias no enquadramento do projeto às regras do edital. Interessados podem acessar o site sistemafibra.org.br e preencher formulário de triagem.

Selo Dourado 2026

O Fundo Vale conquistou, pelo segundo ano consecutivo, o Selo Dourado 2026 do Cubo Itaú, na categoria Corporate. O reconhecimento celebra a presença da instituição em um dos maiores hubs de inovação da América Latina e sua atuação estratégica no fortalecimento do ecossistema de inovação aberta, com foco em impacto socioambiental positivo. A premiação destaca iniciativas voltadas à bioeconomia, à Amazônia e à construção de conexões entre empresas, startups, investidores e organizações da sociedade civil. Na região, o Fundo Vale, criado há 16 anos, aportou mais de R\$ 430 milhões em 146 iniciativas que visam manter a floresta em pé. A Dinam — Diamante Negro da Amazônia (**foto**) é uma das startups apoiadas.

Washington Alves



Hamburgueria brasileira ganha novos mercados

Depois de conquistar Brasília, cidade onde a marca nasceu em 2017 e está em 10 endereços, a Ricco Burger quer levar o seu hambúrguer para fora do DF. Além das novas unidades, inauguradas nos últimos meses no Noroeste, no Mané Mercado Águas Claras e no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, a hamburgueria chegou a São Paulo. Nos planos está a abertura, este ano, de duas operações — no Sudoeste, em Brasília, e mais uma em São Paulo.

Divulgação



Plataforma aumenta segurança para micro e pequenas empresas

Parceria da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) e dos Cartórios do Brasil, do Instituto de Estudos de Protestos de Títulos do Brasil (IEPTB-BR) irá proporcionar a empresas associadas o envio facilitado de dívidas a protesto e acesso a informações oficiais sobre inadimplência. O objetivo da criação da plataforma AC Protesto é diminuir perdas financeiras e fortalecer a gestão do fluxo de caixa. No país, são dois milhões de empresas vinculadas a 2,3 mil associações comerciais.

» Entrevista | HENRIQUE LACERDA | INFECTOLOGISTA

Especialista afirma que não há epidemia, mas reforça que informação e isolamento são essenciais para prevenção da doença

Casos de mpox exigem vigilância

» PAULO GONTIJO

O infectologista Henrique Lacerda, do Hospital Brasília, da Rede Américas, foi o entrevistado de ontem no CB.Saúde — parceria entre o Correio e a TV Brasília — e disse que os 88 casos de mpox registrados no Brasil em 2026, segundo o Ministério da Saúde, não configuram epidemia, mas exigem vigilância. Durante a entrevista aos jornalistas Sibebe Negromonte e Ronayre Nunes, ele explicou formas de transmissão, sintomas, possíveis sequelas, vacinação disponível no SUS, medidas de prevenção e também alertou para os riscos de outra doença, o sarampo, que é altamente contagioso e pode voltar a avançar diante da baixa cobertura vacinal. Confira os principais trechos da conversa:

Foram registrados 88 casos de mpox no Brasil, em 2026, e um caso confirmado em Brasília. Podemos entender como um sinal de alerta? O que sabemos dessa doença?

A mpox é causada por um vírus identificado pela primeira vez

na década de 1970, na República Democrática do Congo, inicialmente associada à transmissão de animais para humanos, caracterizando-se como uma zoonose. Com o tempo, o vírus sofreu modificações genéticas e passou a permitir a transmissão de pessoa para pessoa. No entanto, não se trata de uma doença com alta transmissibilidade, como ocorreu com a covid-19 ou o sarampo. É uma doença de vigilância, ou seja, conseguimos identificar precocemente os casos, isolar pacientes e monitorar contactantes. Além disso, apresenta baixa letalidade, o que dificulta classificá-la como uma nova epidemia neste momento.

Apesar dos números, ainda não se trata de um surto. A partir de que momento podemos ter essa preocupação?

Recentemente, a mpox apresentou comportamento semelhante ao de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), porque as lesões de pele — principal sintoma da doença — podem facilitar a transmissão em contatos íntimos e prolongados. No entanto, para caracterizar surto ou epidemia, é necessário

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Escaneie o QR Code e assista à entrevista completa

haver transmissão sustentada na comunidade, o que ainda não está configurado. Apesar do aumento de casos, não há evidência de disseminação contínua e descontrolada.

Ela não é uma IST, certo?

Não. A mpox não é exclusivamente transmitida por contato sexual. A transmissão ocorre pelo contato direto com lesões de pele, secreções, objetos contaminados e contato físico prolongado. Não está relacionada a um grupo específico de pessoas.

Quais são os sintomas da mpox?

Após o contato com o vírus, há um período de incubação que pode chegar a 15 dias, com sintomas surgindo, geralmente, a partir do quinto dia. Inicialmente, a pessoa pode apresentar febre, dores musculares e aumento dos linfonodos. Em seguida, surgem lesões na pele, que costumam começar na cabeça — inclusive, atrás das orelhas — e podem se espalhar para o restante do corpo, inclusive, pés e mãos.

Existem sequelas duradouras?

Em pessoas sem comorbidades, as lesões tendem a cicatrizar naturalmente, embora possam deixar marcas na pele. Caso haja manipulação das feridas, pode ocorrer infecção bacteriana secundária. Já em pacientes imunossuprimidos, as complicações podem ser mais graves, incluindo quadros como encefalite.

Como as pessoas podem se proteger e se tratar?

A principal forma de prevenção é a informação. Como a transmissão ocorre por contato direto e prolongado, é importante evitar contato com lesões suspeitas e não compartilhar objetos pessoais. Pessoas com múltiplos parceiros sexuais devem redobrar a atenção, independentemente de gênero ou orientação sexual. A vacinação está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), mas ainda é direcionada a grupos prioritários, como pessoas imunossuprimidas e profissionais de saúde. Quem é diagnosticado com mpox deve permanecer isolado até o desaparecimento completo das lesões, pois a transmissão pode ocorrer enquanto houver feridas ativas — em

alguns casos, por mais de quatro semanas, especialmente em pacientes com baixa imunidade.

O Brasil registrou 38 casos de sarampo no ano passado. Precisamos nos preocupar?

O sarampo é uma doença extremamente contagiosa, com alto índice de transmissão. Pode causar febre alta, coriza, tosse, fadiga e manchas pelo corpo, além de complicações graves, principalmente em crianças menores de dois anos, idosos e imunossuprimidos. A principal preocupação está na baixa cobertura vacinal, que pode favorecer novos surtos.

Quem já teve sarampo pode contrair novamente? E quem não sabe se foi vacinado?

Quem já teve sarampo desenvolve imunidade duradoura e não volta a contrair a doença. Em caso de dúvida sobre vacinação, especialmente antes de viagens, cirurgias ou transplantes, é fundamental procurar orientação médica — preferencialmente de um infectologista — para avaliação do cartão vacinal, realização de exames sorológicos, se necessário, e atualização das vacinas.

Obitúário

Sepultamentos realizados em 26 de fevereiro de 2026

» Campo da Esperança

Aldo Augusto de Atayde, 96 anos
Américo Soares de Moura, 109 anos
Celina Idalina Patta Oliveira, 87 anos
Deocleciana de Araújo Rolim, 83 anos
Fabio Guimarães Teixeira, 57 anos
Felix Fischer, 78 anos
Geova Magalhães Sobreira, 85 anos
Joana de Souza Santos, 75 anos
João Moura Bessa, 77 anos

José Francisco Sales Moreira, 75 anos
José Roberto Silva de Domenico, 80 anos
Julieta Tiveron, 88 anos
Leandro de Azevedo Silva, 42 anos
Marieta Lina do Nascimento, 95 anos
Norma da Costa Mendes, 93 anos
Oscar Gomes Moreira, 95 anos
Terezinha Guimarães Perpétuo, 91 anos
Valéria Figueiro Gomes Fujihara, 55 anos

» Taguatinga

Alan Cardec de Paula, 76 anos
Felipe Martins Ribeiro, 23 anos

Ivo Gomes Barbosa, 69 anos
Maria Gilzamar Alves da Costa Sousa, 60 anos
Maria Rosário dos Santos, 66 anos
Raimundo Nonato de Paula, 74 anos
Therezinha de Maria Souza Fonseca, 83 anos
Vilma Mendes Precciato, 67 anos
Vitor Emanuel Pereira Rodrigues, menos de 1 ano

» Gama

Arthur de Pontes Barboza, menos de 1 ano

Dalila Rodrigues de Almeida, menos de 1 ano
Dirce Francisca de Paulo, 83 anos
Helena Rosa da Silva, 86 anos
Isabel Cristina Soares da Silva, 66 anos
Jander Cristiano da Silva, menos de 1 ano
José Francisco Araújo, 73 anos
José Roberto Alvares de Sousa, 31 anos
Ornelita Batista da Rocha Souza, 74 anos
Solange José dos Santos Silva, 80 anos

» Planaltina

Fábio Gonçalves da Costa, 90 anos

Lea Vieira Leitão, 42 anos
Sueli Vicente dos Santos, 54 anos

» Brazlândia

Carlos Alberto Sousa de Oliveira, 38 anos
Maria de Abreu Batista, 78 anos

» Jardim Metropolitano

Neilson Alves dos Santos, 61 anos
Elvescio Ceolin, 90 anos (cremação)
Nadir Luiz de Freitas, 98 anos (cremação)
Joilson Rodrigues Macedo, 51 anos (cremação)



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Roberto está aqui

Erasmus Carlos voltou a despertar atenção por causa da canção *É preciso dar um jeito meu amigo*, parceria com Roberto Carlos, perfeita no alvo, no ponto de vista e no tom para a trilha sonora de *Ainda estou aqui*, filme que tocou no coração de milhares de pessoas pelo mundo com a luz humanista de Walter Salles. Se tivesse encomendado uma trilha, ela não sairia tão perfeita.

Traduz com precisão a dramaticidade da personagem Eunice Paiva, uma

mãe-coragem serena, que enfrenta uma série de desafios para amparar a família devastada depois que o marido Rubens Paiva é retirado de casa, preso, torturado e morto pelo regime militar.

Embora tenha composto canções modernas e eternas, eu tinha a imagem de um Roberto Carlos alienado e alheado das questões sociais. Por isso, ele surpreendeu a mim e a todos quando, em 1971, período mais duro do regime militar, compôs, em parceria com Erasmo Carlos, Embaixo dos caracóis dos seus cabelos, pungente canção de exílio em homenagem a Caetano Veloso.

Certo dia, Roberto apareceu com a esposa Nice em Londres, na casa em que Caetano morava. Pediu um violão e cantou a música: “Você olha tudo e nada lhe

faz ficar contente/Você só deseja agora voltar pra sua gente”.

Chorei as tais lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues quando ouvi a música. E absolvi Roberto de uma série de omissões e alienações. Caetano devolveu a gentileza com *Como dois e dois*, que expressava o sentimento de absurdo de ser apartado do país que amava. E, que por sinal, está também na trilha sonora de *Ainda estou aqui*: “Tudo vai mal, tudo/Tudo é igual quanto canto e sou mudo...”

Caetano Veloso fez *Força estranha*, uma das mais lindas canções dedicadas ao cantor capixaba. Em 1978, ele esbarrou em Roberto Carlos num corredor da Tvê Globo e cada um se admirou da

jovialidade do outro, apesar dos cabelos brancos. Roberto disse que os artistas vivem em outra dimensão do tempo. Foi o mote para *Força estranha*: “Eu vi os cabelos brancos na frente do artista,/o tempo não para e, no entanto, ele nunca envelhece.../Por isso, esta força me leva a cantar/Por isso, esta força estranha no ar”.

Com o destaque do filme, Roberto Carlos concedeu uma rara entrevista ao jornal *Extra*, em que celebra a repercussão de *É preciso dar um jeito*, meu amigo, composta em 1971, no ápice dos chamados anos de chumbo do regime de exceção. Com a rebeldia ingênua da Jovem Guarda, Roberto e Erasmo nunca estiveram na mira da censura. Mas eles tinham o sentimento do mundo, diria Drummond.

Na citada entrevista, Roberto lembra que numa noite em que compunha com Erasmo, em determinado momento, começaram a falar de questões gerais do Brasil e ele comentou: “é preciso dar um jeito, meu amigo”. Erasmo replicou a frase, então Roberto sacou: “Isso pode ser tema de uma música. *É preciso dar um jeito meu amigo*”.

A melodia nasceu ali e a letra começou a se esboçar a partir do mote da conversa e ficou pronta em um novo encontro. De minha parte, foi muito bom saber que Roberto Carlos não se calou ante a violência. Fez uma manifestação elegante, corajosa e serena, que ecoou na voz de Eunice Paiva e reverberou pelo mundo com o sucesso de *Ainda estou aqui*.

Com cardápios variados e ações de educação nutricional, escolas do DF incentivam crianças a experimentarem novos alimentos e adotarem hábitos mais saudáveis

» VITÓRIA TORRES
» MANUELA SÁ*

Alimentação saudável é a base para o desenvolvimento integral das crianças. No ambiente escolar, porém, é comum que parte dos alunos apresente resistência ao cardápio oferecido. Diante disso, muitas famílias acabam enviando lanches industrializados, o que pode gerar custos extras no orçamento. Para enfrentar esse desafio, escolas públicas de educação infantil do Distrito Federal têm investido na chamada alimentação lúdica. A estratégia transforma o momento da refeição em uma experiência mais atrativa e interativa, com apresentações criativas que utilizam frutas, legumes e outros alimentos para formar figuras temáticas no prato. Além da montagem criativa dos pratos, as ações de educação alimentar e nutricional também incluem produção de materiais pedagógicos e atividades em sala de aula que estimulam a conscientização sobre hábitos saudáveis.

Na Escola Classe 03 de Ceilândia, a supervisora administrativa Carla Caroline Caetano idealizou o projeto, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), para aproximar as crianças da alimentação saudável. Em 2024, Carla notou a alta no desperdício de lanches e que a apresentação dos alimentos não incentivava os alunos a comerem bem.

“Precisávamos fazer com que as crianças lembrassem da conexão entre o lanche e a energia utilizada para brincar. Era necessário relembrar que a merenda é importante e pode ser saborosa”, explica.

Mudar a apresentação do lanche fez toda a diferença. Certo dia, o cardápio incluía polenta cozida, carne moída refogada e legumes. Com milho, cenoura e vagem, foram montadas três flores em cada prato. O resultado foi imediato: as crianças amaram a refeição. Outras alternativas também foram criadas para datas especiais, como hambúrguer artesanal, pão-pizza e dindim saudável.

“Notamos o resultado, principalmente, na redução do desperdício e no aumento da vontade das crianças de se alimentarem. O que chama a atenção da criança é o visual”, afirma.

Para além do sabor

O merendeiro da escola, Ricardo de Oliveira, conta que o trabalho na cozinha vai além do preparo das refeições. “Tentamos, todos os dias, introduzir um alimento diferente, incentivando a provarem, até que no fim, que é o nosso desejo, eles comam de tudo”, relata. Ele destaca que alguns pratos ainda enfrentam resistência inicial, mas acabam conquistando o paladar dos alunos. “O purê de abóbora é algo que eles subestimam muito, pois não têm o costume de comer em casa. Mas quando colocamos no prato com arroz e carne moída, muda toda a estrutura, e eles adoram”, afirma.

O aluno do 5º ano Otávio Augusto Marques, 10 anos, morador de Ceilândia, elogia o cardápio e diz que já ampliou seus hábitos alimentares desde que chegou à escola. “O lanche daqui é muito bom. Às vezes eles dão comida especial, tipo fricassê e chocolate quente. É meu primeiro ano aqui na escola e já aprendi a comer pão com queijo e pepino, que não comia em casa”, conta.

A nutricionista da Secretaria de Educação Tamara Braz Riberal, responsável técnica pelo Programa de Alimentação Escolar do DF, explica que a alimentação lúdica é um dos pilares. “Por meio de abordagens pedagógicas lúdicas e práticas, como jogos temáticos, atividades sensoriais, hortas escolares e oficinas culinárias, promovemos aprendizagens, estimulamos a curiosidade e desenvolvemos a capacidade das crianças de fazerem escolhas alimentares mais conscientes”, afirma. Segundo ela, ao integrar os conteúdos trabalhados em sala com a alimentação ofertada, o processo educativo se torna mais

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A merendeira Kátia Lopes entre as estudantes Eloisa Vitelli e Laura Ramos (da esquerda para a direita)

Bruna Gaston/CB/D.A Press



Otávio Augusto aprendeu a comer pão com queijo e pepino na escola — algo que não comia em casa

Bruna Gaston/CB/D.A Press



Gloriete Rosa Silva Leite e Carla Caroline Caetano: nutrição e pedagogia na receita do bem-estar

Criatividade que aguça o paladar



Bruna Gaston/CB/D.A Press



efetivo e contribui para a prevenção do sobrepeso, da obesidade e de deficiências nutricionais.

Gloriete Rosa, também nutricionista da SEE-DF, explica que todas as escolas do DF recebem os mesmos ingredientes, que consistem em 24 itens não perecíveis e 59 perecíveis. No entanto, eles podem ser usados de diferentes formas criativas. “Não vai alterar o teor nutricional e vai fazer com que a criança tenha uma aceitação melhor. Quando o preparo é transformado, os gêneros alimentícios não mudam. A secretaria prioriza que todos os gêneros que estão no cardápio naquele dia sejam utilizados”, avalia.

“Monstro do lixo”

No ano passado, a Escola Classe 04 do Cruzeiro colocou em prática o projeto “Descasque mais, desembale menos”, com o objetivo de incentivar hábitos alimentares mais saudáveis entre os estudantes e conscientizar a comunidade escolar sobre os impactos do consumo de alimentos ultraprocessados.

Segundo a professora Camila Manciola, a iniciativa mobilizou toda a escola. “Fizemos um cronograma de atividades que envolveu orientação às merendeiras, visita ao depósito de alimentos, análise do cardápio e orientação aos professores sobre como aplicar o projeto em sala de aula. Os alunos também aprenderam sobre tipos de alimentos, o que é processado, a quantidade de açúcar e o que é bom para o corpo”, observa.

O trabalho também se estendeu às famílias. “A escola oferece a merenda do governo, mas muitos pais ainda mandam lanche de casa, como suco de caixinha e biscoito. Fizemos essa orientação com os pais, sugerindo alternativas mais práticas, saudáveis e, até mesmo, mais baratas para melhorar a qualidade da lancheira”, destaca Camila.

Uma das ações que mais chamou a atenção foi a criação do “monstro do lixo”. Todas as embalagens levadas pelos alunos, de sucos, biscoitos, balas e refrigerantes, foram recolhidas e transformadas em uma escultura. “Construímos um monstro feito só com o que eles consumiram. As crianças batizaram de Zeca Pacotinho. Ele ficou exposto na escola para alertar sobre a quantidade de lixo não reciclável que produzimos e alimentação desequilibrada”, ela lembra.

Camila completa que os próprios alunos começaram a fiscalizar os colegas. Houve melhora entre aqueles que não lanchavam na escola e passaram a experimentar novos alimentos. Eles descobriram que o lanche daqui é muito gostoso. “Não é só nutricionalmente bom, mas saboroso. Tivemos maior adesão à merenda e também alunos trazendo lanches mais equilibrados de casa”, conclui.

Para a professora Vanessa Forcione, uma das atividades mais marcantes foi a separação de lanches saudáveis e não saudáveis. “Foi muito interessante ver como eles conseguem diferenciar o que é saudável e o que não é. A gente sempre reforça que não é proibido comer algo menos saudável, mas é importante evitar o exagero. Comer ultraprocessados todos os dias não é o ideal. A principal questão é conscientizar”, afirma.

O projeto mostrou que pequenas mudanças podem transformar a relação das crianças com a alimentação dentro e fora da escola. A estudante do 5º ano Laura Ramos, 10, do Sudoeste, conta que o projeto modificou sua rotina alimentar. “Agora, a merenda está mais reforçada e saudável. Ficou bem melhor. Eu trago frutas todos os dias para a escola. Hoje mesmo trouxe uma ameixa. Meus colegas também pararam de trazer salgadinhos”, disse. Ela lembra que antes levava com frequência biscoitos e bolinhos: “Isso mudou. Tem dias que como a merenda; em outros, levo sanduíche com patê que a minha mãe faz. O que eu mais gostei foi aprender a olhar a tabela nutricional e entender quanto açúcar e gordura tem nos produtos”.

Já a estudante do 5º ano Eloísa Vitelli, 10, do Cruzeiro Velho, também percebe a diferença, principalmente por ter aprendido a comer maxixe na escola, alimento que não gostava. “Temos que ter noção do que estamos comendo. Isso é muito importante”, afirmou. Segundo ela, a mudança chegou ao lar: “Agora minha mãe compra bastante fruta para durar o mês todo e diminuir os industrializados”.

* Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

ESPORTES

Do Olimpo para Brasília

VICTOR PARRINI

Saguão de desembarque do-méstico do Aeroporto In-ternacional Juscelino Ku-bitschek. De boné, óculos escuros, camiseta e calças pretas, surge um viajante de 1,83m altura. O look pode dificultar a identifica-ção, mas não esconde que ali es-tá o primeiro medalhista do Brasil e da América Latina nos Jogos de Inverno. Ontem, 12 dias depois de adentrar o Olimpo com a conquis-ta do ouro na prova do slalom gi-gante de Milão-Cortina, Lucas Pi-nheiro Braathen aterrisou pela primeira vez em Brasília.

O novo ídolo do esporte na-cional chegou à capital federal no fim da tarde de um voo co-mercial de origem do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janei-ro, acompanhado da namorada, a atriz Isadora Cruz, do presiden-te do Comitê Olímpico do Brasil (COB), Marco Antonio La Porta, e da Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN). Se achou que passaria despercebi-do no país tropical, enganou-se: foi reconhecido em Brasília e na Cidade Maravilhosa e retribuiu ao carinho dos fãs. Estava animado para a primeira visita ao Quadra-dinho. O principal compromi-so da agenda é o encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Sil-va, hoje, por volta das 10h30, no Palácio do Planalto.

“Sim, tirei fotos, claro (risos). É bem louco pensar que a minha primeira vez em Brasília é para fa-zer isso (encontrar o presidente da República). Sou muito orgulhoso, pois são muitas as referências e in-spirações que levo para os meus pro-jetos criativos, desenhos. Estudei a arquitetura de Oscar Niemeyer e de Brasília, estou muito animado para conhecer pessoalmente”, destacou, em resposta ao **Correio**.

Ed Alves CB/DA Press



Chegada de Lucas Pinheiro Braathen a Brasília para um “bate-volta” antes de seguir preparação para duas etapas da Copa do Mundo de Esqui Alpino

“Estudei a arquitetura de Oscar Niemeyer e de Brasília, estou muito animado para conhecer pessoalmente”

Lucas Pinheiro, campeão olímpico

Na Noruega

Natural de Oslo, capital da Noruega, é filho de brasileira e mergulhou de cabeça na transi-ção. O “Haaland” do esqui alpi-no tem 25 anos e turbinou o ci-clo verde-amarelo com 10 pó-dios em etapas da Copa do Mun-do da modalidade, incluindo o ouro na disciplina slalom em Levi, na Finlândia, em novem-bro de 2025.

Ofenômeno do esqui alpino enxer-ga a cultura brasileira como aliada no esporte. A playlist tem de tudo, inclui-ve, Jorge Ben Jor e João Gilberto. Se pu-der unir o som à alegria do churrasco, tudo fica ainda melhor para o torce-dor que adora ir ao Morumbi, quan-do possível, para jogos do São Paulo.

Ele começou no esqui aos nove anos, incentivado pelo pai, Bjorn. Defendeu a Noruega até 2023, quando optou por se aposentar. Em seguida, retornou ao alto ren-dimento para defender o Brasil. Antes do ouro em Milão-Corti-na, foi porta-bandeira do país na cerimônia de abertura no lendá-rio Estádio San Siro. Nas redes sociais, Lucas vive um “boom” e alcançou a marca de 1 milhão de seguidores no Instagram.



Rafael Bello/COB

Ouro na Itália faz Lucas pensar nos Jogos de 2030 nos Alpes Franceses

Questionado se haverá espaço na agenda para passear pelo Distri-to Federal, Lucas lamentou. “Acho que não vai dar para turistar, não tenho muito tempo esses dias, es-tou entre vários compromissos, tem muita coisa, mas tem muita coisa boa. É assim que é. Está corrido. Va-mos voltar para a Copa do Mundo em breve, vamos aproveitar e voltar a competir”, emendou.

O campeão levará ao encontro com o chefe do Executivo a meda-lha de ouro, conquistada em 14 de fevereiro, na prova slalom gigan-te do esqui alpino dos Jogos de Milão-Cortina. É um bate-volta no Brasil, pois seguirá preparação para etapas da Copa do Mundo de Esqui Alpino. A primeira, na

Eslovênia, em 7 e 8 de março. De-pois, compete na Noruega, nos dias 24 e 25.

A recepção do presidente Lu-la a medalhistas não é novida-de. Após os Jogos de Paris-2024, o petista recebeu atletas olímpicos e paralímpicos na capital federal. Campeão olímpico na Itália, Lu-cas recebeu R\$ 350 mil em premia-ção pela medalha de ouro e espera colaborar no desenvolvimento do Brasil nos esportes na neve.

“Sinto que começo um movi-mento de dar atenção e levar in-teresse de um novo esporte. Isso é muito bom, abrem portas. Sin-to muito orgulho de termos con-seguido trazer isso”, disse na che-gada ao Distrito Federal.

COPA DO MUNDO

Cerimônia no Planalto fecha o tour da taça

FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A última parada da taça da Copa do Mundo antes de embarcar para as sedes do megaevento em junho, no México, no Canadá e nos Esta-dos Unidos, foi Brasília. Ceri-mônia oficial do tour do troféu mais cobiçado do planeta — promovido pela Fifa em par-ceria com a Coca-Cola, contou com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, além de pentacampeões — Cafu e Edmilson —, além de ex-jo-gadores que conquistaram as edições da copa de 1994, 1970, 1962 e 1958 — Jairzinho, Bran-co, Edmilson e Pepe — e a pre-

sença de Formiga, ex-jogadora da Seleção feminina de futebol.

Capitão da seleção penta-campeã, em 2002, Cafu discursou sobre a relação afetiva dos brasileiros com o futebol. “O Brasil é para apaixonados. Nós somos apaixonados pelo fute-bol, nós somos apaixonados pelo nosso país. E essa coisa chamada bola de futebol nos une de uma maneira que vocês não têm ideia. É o único esporte que não tem religião, que não tem partido político, que não tem desigualdade social. Onde todo mundo fala com todo mundo com um único objetivo: a paixão que é o futebol”, desta-cou o ex-jogador, sob aplausos

Carlos Vieira/CB/DA Press



Lula e campeões mundiais pela Seleção puderam tocar no troféu

da plateia, formada por autori-dades e convidados.

A paixão pelo futebol, na pers-pectiva do presidente Lula, tem potencial de fazer com que a Sele-ção masculina conquiste o hexa-

campeonato. “Estou convencido de que vamos ganhar a Copa”, frisou, ao brincar que o Brasil costuma vencer copas a cada 24 anos, citan-do os intervalos entre 1970 e 1994 e o de 2002 para o deste ano.

Lula ainda falou que citou um clima de confiança do país no técnico da Seleção de Carlo Ancelotti. “Eu conversei com o Ancelotti e achei uma figu-ra extremamente séria, com a cabeça muito no lugar. (Estou) convencido que só vai jogar quem tiver 100% de condições de jogar, que não vai convocar ninguém pelo nome. Vai convo-car se a pessoa estiver jogando, se a pessoa estiver treinada, se estiver preparada”, disse Lula, em possível recado ao jogador do Santos Neymar, que embora seja o maior artilheiro da his-tória da Amarelinha, vive fases instáveis na carreira e ainda não foi convocado pelo atual técnico.

Copa Feminina

A cerimônia de ontem, no Palácio do Planalto, ainda tra-tou das perspectivas da partici-pação das mulheres no futebol

em meio à previsão de o Brasil receber a Copa do Mundo de Futebol feminino no próximo ano. Na avaliação da ex-jogado-ra Formiga, o evento esportivo terá o potencial de fortalecer o futebol feminino no país.

“Hoje, a gente vê um futebol feminino crescendo, ocupando espaços que por muitos anos nos foram negados. E eu tenho certe-za que essa Copa do Mundo de 2027 vai ser transformadora”, afir-mou Formiga, ao ponderar serem necessários maiores incentivos ao futebol feminino por parte de grandes clubes e de federações de futebol. “Que todos possam mudar essa realidade, que aju-dem essa nova geração do fute-bol feminino a ter um caminho melhor”, destacou a ex-jogadora.

Estava prevista a exibição do troféu da Copa feminina, no Brasil em 2027, porém um pro-bblema logístico impediu a che-gada do artigo luxoso.

BRASILEIRÃO

Santos derrota o Vasco em noite inspirada de Neymar

Neymar fez os gols da vitória do Santos sobre o Vasco, por 2 x 1, ontem, na Vila Belmiro, tirou o time da lanterna e bus-cou sensibilizar o técnico Carlo Ancelotti para ter uma chance na próxima convocação da Sele-ção Brasileira, em março.

Com o resultado, o Santos chegou à primeira vitória e aos quatro pontos, ganhando sete posições, indo para o 13º lugar, após quatro rodadas. O Vasco segue com apenas um somado e caiu para a lanterna da tabela.

O Vasco começou o jogo demonstrando muita vontade de fugir das últimas colocações do Brasileiro. O time carioca parecia jogar em casa. Com belo toque de bola, posicionou-se no campo de ataque e quase abriu o placar, aos

nove minutos, com Nuno Moreira, forçando grande defesa de Brazão.

O Santos só apareceu perto da área de Léo Jardim quando o Vasco cometeu erros de passes no meio de campo. Aos poucos, a produção vascaína diminuiu, dando oportu-nidade para o Peixe tentar o ata-que. Neymar, posicionado mais perto do gol vascaíno, começou a pegar na bola, mas sem força física para sair da marcação. O camisa 10 até tentou enganar o árbitro em um lance, ao se jogar, pedindo fal-ta perto da área.

Mas, aos 25 minutos, em rápi-do ataque de todo setor ofensivo santista, Neymar foi lançado e bateu com categoria para fazer 1 x 0. Aos 42, após bobeada da zaga santista, Andrés Gómez esca-pou pela esquerda e cruzou para a

Raul Baretta/Santos



Os dois gols contra o Vasco foram os primeiros de Neymar em 2026

finalização certaíra de Barros: 1 x 1.

Com muitos erros de posicio-namento dos dois lados no segun-do tempo, as equipes foram crian-do oportunidades, mas falhando nas finalizações. O gol poderia sair para qualquer lado. Aos 15, mais

uma falha da zaga vascaína, propiciou a escapada de Neymar, que bateu por cobertura: 2 x 1. Foi o gol de número 151 do camisa 10, que se tornou o 10º artilheiro do time de Vila Belmiro na história, ao lado de Tite, jogador das déca-

das de 1930 e 1940.

Eliminado do Paulistão, o San-tos terá folga no fim de semana. No domingo, às 18h, o Vasco tenta reverter a desvantagem de um gol na semifinal do Carioca, contra o Fluminense no Maracanã.

5ª RODADA	
10 de março	
21h30 Mirassol	x Santos
11 de março	
19h Atlético-MG	x Internacional
19h Athletico-PR	x Botafogo
20h Bahia	x Vitória
21h30 Flamengo	x Cruzeiro
21h30 Corinthians	x Coritiba
12 de março	
19h Remo	x Fluminense
19h30 Vasco	x Palmeiras
20h São Paulo	x Chapecoense
21h30 Grêmio	x Bragantino

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	
LIBERTADORES	1º Palmeiras	10	4	3	1	0	12	5	7
	2º São Paulo	10	4	3	1	0	6	2	4
	3º Corinthians	7	4	2	1	1	5	3	2
	4º Bahia	7	3	2	1	0	4	2	2
	5º Fluminense	7	4	2	1	1	5	4	1
	6º Athletico-PR	7	4	2	1	1	4	3	1
	7º Bragantino	7	4	2	1	1	3	3	0
	8º Grêmio	6	4	2	0	2	8	8	0
	9º Chapecoense	5	3	1	2	0	8	6	2
	10º Mirassol	5	3	1	2	0	6	5	1
CONMEBOL	11º Flamengo	4	3	1	1	1	4	4	0
	12º Coritiba	4	4	1	1	2	5	6	-1
	13º Santos	4	4	1	1	2	6	8	-2
	14º Botafogo	3	3	1	0	2	7	6	1
	15º Vitória	3	3	1	0	2	4	7	-3
	16º Remo	3	4	0	3	1	6	8	-2
	17º Atlético-MG	2	4	0	2	2	6	8	-2
	18º Internacional	2	4	0	2	2	3	6	-3
	19º Cruzeiro	2	4	0	2	2	4	9	-5
	20º Vasco	1	4	0	1	3	3	6	-3

ESPORTES

RECOPA Flamengo abusa dos erros, perde para o Lanús na prorrogação e amarga mais um vice-campeonato na temporada 2026

Noite de desgosto profundo

DANILO QUEIROZ

Com requintes de crueldade, o Flamengo sofreu mais um duro golpe na temporada de 2026. Em dia de muita chuva no Estádio do Maracanã, o rubro-negro enfrentou uma batalha física e psicológica na tentativa de virar a decisão da Recopa Sul-Americana contra o Lanús. Os cariocas saíram atrás com erro técnico, mas encontraram energia para virar com dois gols de pênalti e forçar a prorrogação. O esforço, porém, de nada valeu. Apesar da insistência, a equipe sofreu um apagão defensivo nos últimos minutos de bola rolando e foi derrotada pelos argentinos, por 3 x 2. Uma noite de desgosto profundo com potencial de ampliar ainda mais a pressão no time.

Ciente da necessidade de ganhar um título para amenizar as cobranças pelo futebol ineficiente apresentado nos primeiros compromissos do ano, Filipe Luís impôs mudanças na escalação, e viu o Flamengo sofrer bastante diante da postura defensiva adotada pelo Lanús. A correção de rota com a bola rolando e a disposição em campo até fez a Recopa Sul-Americana se manter possível por 118 minutos. O time não contava, no entanto, em tomar dois gols com os pênaltis já se aproximando. Um ponto final no desejo de gritar “é campeão” para reencontrar o rumo em 2026.

O Flamengo entrou em campo sob desconfiança de uma escalação incompreendida pela torcida. Filipe Luís optou por um ataque de mobilidade, com Samuel Lino, Carrascal e Plata ocupando a linha ofensiva, além de Evertton Araújo e Pulgar na contenção de possíveis contra-ataques argentinos.



Varela lamenta gol sofrido pelo Flamengo em erro protagonizado por Ayrton Lucas e Rossi. Apesar da virada, taça escapou de maneira cruel

A postura deu controle quase total ao rubro-negro. Com mais posse de bola, o time carioca teve nos pés de Carrascal duas grandes chances. O goleiro Losada salvou com boas defesas. O domínio flamenquista ia bem até um erro crasso. Adiantado na linha de meio-campo para agilizar as retomadas de jogo, Rossi recebeu recuo ruim de Ayrton Lucas. Castillo aproveitou a

lambança defensiva e marcou de longe, aos 28.

A reação da torcida no Maracanã foi de vaia imediata aos protagonistas do erro no gol argentino. Por outro lado, os rubro-negros subiram o volume para empurrar a equipe em busca da remontada. Cinco minutos após o gol veio um certo alívio. Acelerando o jogo, o Flamengo levou a bola para

a direita. Varela cruzou, Carrera se atirou, mas cortou com o braço. Pênalti assinalado pelo uruguaio Gustavo Tejera. Arrascaeta cobrou bem e empatou o jogo no Maracanã. A pressão dos cariocas seguiu em termos de posse de bola. No entanto, diante da defesa bem postada do Lanús, nenhuma jogada antes do intervalo levou grande perigo.

Na volta para o jogo, o Flamengo

manteve a mesma equipe, mas sofreu com a falta de ímpeto. Erros de passe e finalizações sem direção fizeram Filipe Luís acionar o banco de reservas aos 10 minutos para colocar Pedro e Cebolinha. Aos 18, entraram Paquetá e Jorginho. O cenário em campo, porém, era desanimador aos rubro-negros. Apesar da posse de bola, a imprecisão na tomada de decisões seguia deixando

o time carioca antes do gol necessário para empatar o placar agregado. Depois de muito tempo sem atacar com perigo, o rubro-negro levantou na área, Paquetá emendou de canhoto e Losada amorteceu para agarrar na sequência.

Com o Lanús fechando a última linha, o Flamengo manteve a estratégia de realizar cruzamentos em sequência. O time, inclusive, estava talhando para tal jogada, com muitas opções na área. A postura fazia a bola circular de um lado para o outro, sem agressividade. Quando verticalizou, o rubro-negro foi premiado. Arrascaeta infiltrou a área e foi derrubado. Jorginho, com a categoria de sempre, desafogou o Maracanã debaixo de chuva: 2 x 1. A arquibancada subiu o volume. Após enfim sair de trás, o time argentino assustou em bola na trave. O lance, porém, estava parado por impedimento. Pedro perdeu a oportunidade derradeira antes da prorrogação.

Com o campo pesado e os jogadores extenuados, os 30 minutos extras de bola rolando foram bastante improdutivos. Nos 15 iniciais, o Flamengo teve domínio territorial. No entanto, não havia perna para criar algo mais incisivo. Visivelmente mais interessados em evitar as penalidades, os rubro-negros buscavam os espaços no segundo tempo da prorrogação. Quem encontrou a rede, no entanto, foi o Lanús. Em cobrança de escanteio, Canale se desvencilhou da marcação de Paquetá e cabeceou forte para a rede. Afobado e desorganizado, o time perdeu a bola no ataque e tomou um contra-ataque fatal. Aquino transformou a noite de festa em mais uma experiência de desgosto profundo.

4 DIAS DE COMPETIÇÃO

18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

INSCREVA-SE JÁ!

brasilcorrida.com.br

CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

Apoio:

Apoio Gráfico:

Promoção:

Realização:

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Champions League

A Uefa sorteia, hoje, às 8h, os duelos das oitavas de final da Champions Ligue e o chaveamento para a sequência do torneio. Assim como em 2024/2025, cada equipe tem possibilidade de enfrentar dois adversários, mas há uma novidade: os oito melhores da fase de liga terão a vantagem de decidir em casa. Se esses clubes forem eliminados, o time que o superou ganha esse direito. Há possibilidade PSG x Barcelona ou Chelsea e de Real Madrid x Manchester City. A TNT e HBO Max (streaming) transmitem.

ENTREVISTA
JAIRZINHO

Furacão do tri confia na safra de pontas do Brasil para Copa de 2026, cita ausência de centroavante raiz na Seleção de 1970 como modelo de sucesso, abençoa escolhas de Ancelotti e ataca racismo contra Vini

“Estamos muito bem”

MARCOS PAULO LIMA

Aos 81 anos, o craque do Brasil na conquista do tricampeonato, Jair Ventura Filho, continua sendo um furacão por onde passa. Único jogador a balançar a rede em todas as partidas em uma edição da Copa do Mundo com sete gols em seis jogos na Copa de 1970, o camisa 7 se orgulha de cada lembrança em entrevista exclusiva ao Correio em um restaurante de um dos cartões-postais de Brasília. Ao fim da conversa, foi impossível driblar as filas com pedidos de autógrafos, ou melhor, selfies e fotos na era tecnológica. Colheita de quem semeou simpatia

no coração de cada um dos 70 milhões em ação como dizia o hit da época na campanha da melhor Seleção da história. No bate-papo a seguir, o eterno camisa 7 Jairzinho abraça a era dos pontas, minimiza a ausência de um centroavante raiz, como Romário ou Ronaldo, dá dica a Carlo Ancelotti sobre como resolver a carência e não deixa pergunta sem resposta; fala sobre os atos racistas contra Vinicius Junior e do trabalho do filho, Jair Ventura, técnico do Vitória na Série A do Campeonato Brasileiro. Bem-humorado, alfineta até o amigo Gerson, que orgulha-se de tê-lo colocado na cara do gol.

O que significa para o senhor representar a melhor seleção da história da Copa do Mundo no tour da taça em Brasília em um encontro com o presidente da República?

Eu tenho um prazer imenso de ter contribuído para o sucesso do futebol brasileiro. O mais importantes para mim é o Brasil ser considerado o país do futebol tanto por causa dos clubes como por causa da Seleção.

Qual é o seu sentimento em relação ao técnico italiano Carlo Ancelotti?

Desejo que ele tenha sucesso nas escolhas. Se ele está no comando da Seleção é porque o presidente da Confederação Brasileira de Futebol vê nele qualidade para voltar a fazer o Brasil campeão do mundo.

Qual é a sua avaliação dos jogadores disponíveis para as escolhas do Ancelotti?

O Brasil está vivendo um momento de entressafra. Está buscando a estabilidade no futebol mundial. Eles (adversários) lá fora sabem como o Brasil joga? Ninguém sabe! Nós também não. Hoje, qual seleção conseguirá ser campeã mundial? Isso é bom. O nosso estilo ofensivo vai nos fazer novamente voltar a estrelar. Eu penso e vejo assim.

O que acha do Grupo C na Copa: Brasil, Marrocos, Haite e Escócia?

Com respeito a todos eles, só o Brasil é campeão do mundo. Isso nos fortalece ainda mais e dá confiabilidade para a conquista de mais um título.

O senhor concorda que hoje vivemos a era dos pontas no futebol mundial?

Jogar mais por um setor é reflexo do momento do futebol mundial. Está sendo aqui no Brasil e lá fora. É bom, até porque todos nós nos conhecemos. Vai ganhar a Copa quem tiver mais condição física, qualidade técnica e disciplina tática. Não vai ter surpresa. Todos nós sabemos como jogam as seleções de ponta. Na minha época, os pontas atuavam na posição de origem. Hoje, jogam invertidos. Isso faz parte da criatividade do futebol.

Mas não pode aparecer uma Hungria de 1954, uma Holanda de 1974?

Pode acontecer uma surpresa como foi a Hungria em 1954. Não era seleção de ponta, fez um sucesso, mas não ganhou. Isso pode acontecer, os acidentes dentro da competição, mas o Brasil ainda continua sendo favorito.

A Holanda nos surpreendeu em 1974...

A Seleção Brasileira de 1974 não era a mesma de 1970. Estava se renovando... A Seleção é um instrumento momentâneo...

Dá para ganhar a Copa sem um centroavante?

Isso depende muito do treinador. Exemplo: o Tostão não era

centroavante e jogou de centroavante na Copa de 1970. Eu não era centroavante e joguei de centroavante. Tudo é momento e a visão do treinador, ou seja, encontrar uma forma de o Brasil jogar na qual ele vai depositar toda a confiança em um centroavante, no ponta direita, no ponta esquerda ou no meia de ligação. A Copa de 1970 foi o seu

auge físico, técnico e tático?

Foi o meu auge. Foram seis jogos e eu fiz sete gols. Estou no Guinness Book como único jogador de Seleção a ter feito gol em todos os jogos na Copa do Mundo.

Quais foram os gols mais importantes?

O primeiro contra a Tchecoslováquia e aquele contra a

Inglaterra. A Itália (final) já estava no segmento. Tinha uma maneira de jogar e nós conhecíamos. Cada país tem uma filosofia técnica e tática. Não muda. Vocês próprios da imprensa não deixam mudar (risos).

Temos capacidade de surpreender na Copa?

O futebol foi criado para ser

uma arte da surpresa. Isso é o que eu adoro e gosto de ver. Estamos preparados para surpreender eles todos pela formação exigida hoje dos jogadores.

Quem são os seus candidatos ao título?

Eu não tenho favorito. Gosto de ver um bom futebol, e que esse bom futebol sensibilize o torcedor e a vocês da imprensa. Isso é o que eu quero.

Gerson me disse outro dia que o deixava na cara do gol...

Eu brincava muito com o Gerson. Ele falava para todo mundo que me colocava na cara do gol. Eu respondia: 'eu vou botar você na cara do gol, mas eu quero ver você fazer o gol'. Botar na cara do gol é fácil, agora eu quero ver fazer o gol. É o que eu fazia. Além de eu estar na cara do gol, eu sabia fazer o gol.

Os nossos pontas de hoje sabem fazer gol?

Hoje, estamos muito bem. Temos jogadores ofensivos de alta qualidade, de criatividade, que não tínhamos faz tempo. De improvisação, de ocupação de espaço. Mesmo sem a orientação do treinador, eles têm leitura de jogo e sabem detectar onde está a falha do adversário, vão lá e fazem a diferença.

Um deles é o Vinicius Junior. Como o senhor vê essa onda de racismo contra ele?

Eu lamento que isso esteja acontecendo. O Brasil é um país miscigenado, de todas as cores, todas as raças. Somos o país de todos. Temos todas as cores, nacionalidades. Somos um país acolhedor. Eu acho isso rico. Qualquer um pode viver, se estabilizar e ter sucesso.

O senhor passou por isso quando jogou na França, na África do Sul, na Bolívia, no Equador; e depois como técnico na Arábia Saudita e na Grécia?

Nunca passei por isso. Por não ter passado, eu não sei qual seria a minha resposta.

Feliz com a carreira do filho, o técnico Jair Ventura?

Jair está caminhando a passos largos para chegar ao sucesso. Eu não o ajudei. Ele estabeleceu os critérios dele e eu endossei por ele ser uma pessoa muito inteligente, capaz e audaciosa. É muito importante o treinador ser audacioso, ter a leitura do jogo para encontrar as qualidades e os defeitos do adversário para montar o time dele. O Jair sabe ser ofensivo ou estrategicamente ofensivo.

Como é a sua relação com Brasília?

Eu vim jogar muito pouco em Brasília. A cidade era nova na minha geração. É um espetáculo de cidade, tem uma estrutura fantástica e revela muitos jogadores. Ajuda a formar uma boa seleção.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, sexta-feira 27 de fevereiro de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Asa Norte/Sul (61) 99842-6366 c3594

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cutes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NOROESTE

NOROESTE

2 QUARTOS

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 ÁGUAS CLARAS

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qts, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.4 ASA SUL

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19335

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?**

**TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**



(62) 98280-1111

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)

2.2 GUARÁ

2.2 APARTAMENTOS

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2.4 ASA SUL

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis**
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

RENAULT

EMBAIXADA VENDE
DUSTER PRATA 2014/2015
DUSTER 14/15 prata - Km 110.646 Venda por licitação. Tratar no tel: 61 3222-3999 Visitas: 04/03/26 - 1430 à 16h:30 / 05/03/26 - 09h:00 à 12h:00 Propostas até o dia 13/03/2026 - 12h00

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

COMUNICADO
ESGOTADOS os recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o Sr. Haroldo Guimarães Porto, portador do CPF: 048.504.551-66, a comparecer no RH em horário comercial, no endereço: SHLS 716 conj. E It. 05 - Asa Sul, a fim de retomar ao emprego ou justificar as faltas desde 13/01/2026, dentro do prazo de 24hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT. Brasília - DF. Rede D'Or - Hospital Santa Luzia.

5.2 MÍSTICOS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

CACAU SOLTERINHA
20 ANOS seios furando a blusa! Faço oral até o fim e deixo finalizar na boca! (61) 99620-9236

MELISSA MEL
18 ANOS seios furando a blusa! 1.48 alt, 53kg, branquinha como a neve!! 61 99852-9937

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 6.1 Oferta de Emprego**
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE de Jardinagem preciso p/ trabalhar em Samambaia e todo DF. Tr. (61) 99963-6349

ATENDENTE LANCHONETE 15 dias p/ mês. Inicial R\$ 2.250 vários horários à noite em Sobradinho. Enviar CV p/ lanchonetes@gmail.com

CONTRATA-SE 1 VAQUEIRO (Casado) p/ Fazenda c/ experiência. Tr: (61) 99939-4445

6.1 NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE COZINHEIRO(A) E SALADEIRA profissional c/ exper em Buffet. Sal. a combinar.. Ligar ou enviar currículo 98350-7773

COZINHEIRA, Sushiman, Chapeiro, Atendente e Sub-Gerente. Salário inicial a partir de R\$ 1.770,00 Restaurante Contrata. Enviar currículo: curriculum.guara@gmail.com

DOMÉSTICA COM REFERÊNCIA e Exp. p/ todos serviço de casa. Trab. no Lago Norte. Tr: horário comercial 98439-3924 Zap ou CV: contatodeempregada2024@gmail.com

DOMÉSTICA PARA DORMIR, de 2 a Sábado. Jardim Botânico, com referências. 99885-5556 / 99994-9942

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas. Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

NÍVEL MÉDIO

MOTORISTA Cat. " D " preciso para entregas no DF e pequenas viagens. (61) 99963-6349

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 014/2026
Objeto: Prestação de serviços de adaptação de espaço físico. Data da sessão pública: 12 de março de 2026 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 26 de fevereiro de 2026
MARCOS FRANÇA SOARES
Coordenador de Licitações e Contratos

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÕES
Concorrência n. 90001/26

OBJETO: Prestação de serviços de engenharia para inspeção, manutenção e limpeza dos revestimentos pétreos e instalação de pontos de ancoragem definitivos na cobertura do Edifício Anexo I da Câmara dos Deputados.

DATA DA ABERTURA: 16/03/2026, às 10h.
Pregão Eletrônico n. 90019/26

OBJETO: Aquisição de licenças por subscrição de software na modalidade de licenciamento ETLA e na modalidade de licenciamento EDUCATIONAL VIP FOR TEAMS NAMED USER, da marca ADOBE.

DATA DA ABERTURA: 13/03/2026, às 10h.
EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.gov.br/pncp/pt-br.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

6.1 NÍVEL MÉDIO

ATENDENTE, Sub-Gerente, Chapeiro, Cozinheira e sushimam, Colário inicial a partir de R\$ 1.770,00 Restaurante Contrata. Enviar currículo: curriculum.guara@gmail.com

AUXILIAR DE CONTABILIDADE para emissão e lançamento de notas fiscais, classificação de notas, atendimento à cliente. Conhecimentos sistema Totvs será um diferencial. Trabalhar de Segunda a sexta. Salário à combinar. Enviar currículo: michelperitocontador@gmail.com

DEPARTAMENTO FISCAL. Salário à combinar de acordo com experiência na área. Pedregal-GO. Tratar: 61 98554-8289 ou lusp501@gmail.com

CONTRATA-SE MANICURES E AUXILIAR Administrativo Início imediato. Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA OEFREÇO meus serviços, tenho experiência c/ disponibilidade p/ dormir no local. Tr: 61 99160-2992

PARA CADA MOMENTO DA VIDA
EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Brasileiro**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

Dm

*Divirta-se
mas*

Curta restaurantes da cidade que fazem combinações deliciosas entre vinhos e receitas

A close-up photograph of a person wearing a dark suit jacket, a light-colored shirt, and a patterned tie. The person is holding a dark hat with a light-colored band. The background is dark and out of focus. Overlaid on the image is the text 'Endereços para a harmonização perfeita' in a large, stylized font. The word 'Endereços' is in a white, italicized serif font, while 'para a harmonização perfeita' is in a large, bold, orange sans-serif font.

Endereços para a
harmonização perfeita

Elvis Presley experience revive a arte do Rei do Rock

PÁGINA 9

Sirât, candidato ao Oscar, narra a saga de um reencontro

PÁGINA 13

Humanismo selvagem projeta a cena do racismo

PÁGINA 14

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

GABRIEL REGA

ED ALVES CB/DA PRESS

CARTA DO EDITOR

Apesar do ritmo de pós-ressaca do carnaval, a cidade oferece uma agenda musical marcante. Ney Matogrosso está de volta ao Auditório Ulysses Guimarães com o antológico show Eu quero botar o meu bloco na rua. E outra atração é o musical Elvis Expierence com Dean Z, que explora a vida e a obra do Rei do Rock. No cinema, vale a pena conferir Sirât, candidato ao Oscar de Melhor Filme Internacional e concorrente direto de Agente secreto. A fita aborda uma história de reencontro. Em artes cênicas, a dica é assistir Humanismo selvagem, peça da companhia curitibana Bife Seco, que coloca no palco os temas do racismo e da exploração. E, em gastronomia, selecionamos restaurantes especializados em harmonizar receitas deliciosas com vinhos. Um bom fim de semana para todos!

José Carlos Vieira e equipe

EXPEDIENTE

DIRETORA DE REDAÇÃO

Ana Dubeux (anadubeux.df@dabr.com.br)

EDITOR

José Carlos Vieira (josecarlos.df@dabr.com.br)

SUBEDITOR

Severino Francisco

DIAGRAMAÇÃO

Eliezer Santos e Tiago Motta

TELEFONES

3214-1178 / 3214-1179

E-MAIL

cbdivirtase.df@dabr.com.br

Ney Matogrosso está de volta com o espetáculo *Eu vou botar meu bloco na rua*.

MÚSICA, PÁGINA 8



MARCOS HERMES/DIVULGAÇÃO



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Paulo Lessa e a banda *Procurados Blues* revivem clássicos de B.B. King e Eric Clapton no Clube do Choro.

CINEMA, PÁGINA 16



DIVULGAÇÃO

A banda brasileira **Monster Jam** apresenta, no Clube do Choro, o espetáculo *Uma Noite com os Maiores Clássicos do Rock*.

MÚSICA, PÁGINA 10

A quarta temporada de **Bridgerton** chega ao streaming na Netflix, numa trama que coloca em jogo os dilemas do amor.

FIQUE EM CASA, PÁGINA 19



DIVULGAÇÃO

TEM SEMPRE UMA **SALA VIP** PERTO DE VOCÊ!

No Aeroporto de Brasília você pode escolher entre cinco Salas VIP para aguardar o seu voo.

Aeroportos

VIP
CLUB

SALA VIP DOMÉSTICA



SALA VIP EXPRESS SUL



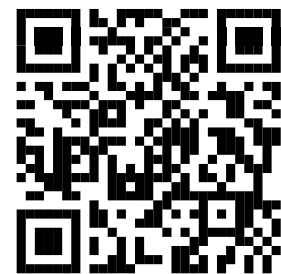
SALA VIP EXPRESS NORTE



SALA VIP INTERNACIONAL



SALA VIP BRB EXCLUSIVA PARA CLIENTES BRB



Acesse o QR Code e confira os serviços e as condições de acesso de cada uma.

Vinho no centro da mesa

ED ALVES CB/DA PRESS

**É amante de vinho?
Conheça casas da
cidade que tem
a bebida milenar
como destaque
e oferecem
harmonizações
perfeitas entre
rótulos e receitas**

DIVULGAÇÃO/LACAVE

**A harmonização entre
o carrê de cordeiro
com o cabernet
sauvignon Château
Forlouis é um
dos destaques
do Vinalla**

Isabela Berrogain

Os bares de vinho, também conhecidos como wine bars, ganham cada vez mais espaço em meio aos polos gastronômicos brasileiros por construir um ambiente acolhedor e descontraído que tem como centro da proposta a bebida milenar. Nesses estabelecimentos, apreciadores do mundo da enologia podem desfrutar

desde rótulos clássicos e consagrados a produções autorais e naturais, com orientação de sommeliers e acompanhamentos pensados para harmonizações ideais.

“O wine bar traz um frescor, pois tira a bebida dos ambientes formais dos restaurantes familiares e tradicionais, dando uma opção mais noturna pra quem procura um bom rótulo”, opina

Lucas Tobias, proprietário do Balcão. “A adega e os vinhos são os protagonistas do estabelecimento, diferentemente das casas em que o chef e o cardápio são os destaques”, continua Eduardo Nobre, responsável pelo IVV Swine Bar.

Para além de serem um espaço para degustação, os bares de vinho, pontua Eduardo, podem ser um local de aprendizado. “Para os mais

fanáticos, que gostam de estudar, é um ambiente super descontraído e confortável”, afirma o proprietário.

Muitos desses estabelecimentos se destacam também por promover a proximidade com o cliente por meio de degustações e eventos temáticos, como é o caso do Palomina. Segundo o sócio e sommelier Gabriel Cunha, os wine bars “permitem descobertas, mas

também acolhem quem quer se sentir confortável”. “É um lugar que honra o partilhar da mesa, em torno desta bebida tão importante para a história da humanidade. Não importa se você é novato ou tem uma carreira no ramo, casas como a nossa têm que ser aquele lugar que todos vão com um simples objetivo: tomar um bom vinho”, destaca.

Combinação perfeita

Boa comida e bons vinhos. Esse é o pilar do Vinalla Vinhos e Bistrô, sediado no Casa Park e no Liberty Mall. “A casa une o melhor da gastronomia contemporânea a um ambiente acolhedor e sofisticado, ideal para quem busca experiências únicas em Brasília. Nosso cardápio é elaborado com ingredientes selecionados e combinações que valorizam o sabor e

a harmonização com os rótulos que oferecemos”, descreve Gabriela Alcoforado, proprietária do empreendimento junto ao marido Luis Carlos Alcoforado.

O cardápio da casa, que tem como destaque opções que levam na receita frutos do mar, massas, aves e carnes, se associa à uma variedade de mais de 600 rótulos de vinhos do novo e do velho mundo,

que ficam expostos para escolha do cliente. “A maioria é exclusiva da nossa importadora”, garante Gabriela.

“Os frutos do mar, todos vindos de avião do interior do Ceará e de Santa Catarina, são referências e podem ser perfeitamente harmonizados com diversos rótulos como, por exemplo, o La Croix de Saint Clement (R\$ 175), vinho branco

de Bordeaux, composto pelas uvas Sauvignon Blanc e Sémillon”, sugere Gabriela. O risoto de polvo (R\$ 124) e a moqueca de robalo e camarão com banana da terra e arroz de ervas com amêndoas (R\$ 179 — duas pessoas) são alguns dos pratos presentes no menu.

Outro carro-chefe, ainda de acordo com a proprietária, é a harmonização entre o carrê de

cordeiro ao molho de ervas (R\$ 199), acompanhado por nhoque de batata doce na fonduta de queijo, com o cabernet sauvignon Château Forlouis (R\$ 285). Gabriela também sugere a combinação entre o magret de de canard com calda de laranja (R\$ 139), guarnecido por nhoque de mandioquinha ao molho gorgonzola, com o vinho tinto Château Haut Gravier (R\$ 299).

Um mergulho no mundo da enologia

No LaCave, a harmonização sugerida é entre o ancho ao molho dijon com o Orfila Reserva Malbec

Um dos mais antigos bares de vinho da cidade, o LaCave, localizado no Dakota Shopping, celebra 10 anos de atividades neste mês. Com a missão de trazer o vinho para o dia a dia do brasileiro, a casa proporciona, para além de uma carta com rótulos variados, um ambiente intimista e descontraído. “Somos uma casa que oferece aquele senso de pertencimento ao mundo da enologia. O cliente entra e rapidamente se sente confortável, à vontade em pedir sua taça sem maiores formalidades, como acontece geralmente em restaurantes comuns”, destaca o proprietário Marco Túllio.

Segundo ele, o clássico da casa, entre os pratos servidos, é o ancho ao molho dijon e batata rústica (R\$ 74,90 — duas pessoas). Para acompanhar, a sugestão é o argentino Orfila Reserva Malbec (R\$139,90), com estágio em barrica. De terça a domingo, a casa também trabalha com open bar de vinhos (R\$ 89,90/pessoa) das 18h às 22h, com oito diferentes opções de rótulos, entre espumantes, rosés, tintos e brancos. De quinta a domingo, o bar oferece música ao vivo.

“Estamos sempre nos atualizando, pensando no público e seus desejos”, afirma Marco. “Buscamos nos reinventar constantemente, trazendo novas opções de degustação, cursos, oficinas e tudo que traga o público para além do bar, fazendo com que se envolvam com o mundo do vinho acima de tudo”, finaliza o proprietário.

Vinhos e suínos

De loja virtual à ponto fixo na Asa Norte, o IVV Swine Bar já entrega no nome os destaques do menu: “É uma brincadeira de duplo sentido. Wine bar, em inglês, significa bar de vinho. Quando jogamos um S na frente do wine, vira swine, ou seja, suíno”. A única proteína animal servida na casa, portanto, é a de porco, mas sem deixar de lado as opções vegetarianas. O destaque, porém, continuam sendo os vinhos — são mais de 600 rótulos, advindos de cerca de 20 diferentes países, presentes na carta do estabelecimento.

“A ideia do IVV sempre foi tirar o clasicismo do vinho. Então, ao invés de você sentar naquele restaurante com entrada, prato principal e sobremesa, você está num ambiente mais descontraído”, explica o proprietário Eduardo Nobre. “Aqui, é a comida que acompanha o



Entrada medjool assadas, tâmaras recheadas com gorgonzola e envoltas com bacon

vinho, e não o contrário”, destaca.

O carro-chefe da casa, segundo Eduardo, é a entrada medjool assadas (R\$ 35), tâmaras recheadas com gorgonzola e envoltas com bacon. Para harmonizar com o prato, o proprietário sugere um espumante seco (R\$ 25 — taça), “para cortar a viscosidade e gordura do bacon e a cremosidade do queijo”.

Apesar do vinho ser o grande destaque da casa, Eduardo ressalta que o bar também serve opções de coquetéis clássicos, cervejas e bebidas sem álcool.

CHEGOU UMA NOVA EXPERIÊNCIA EM SUSHI

SHAKKAI
CULINÁRIA JAPONESA

SABORES AUTORAIS E CORTES PRECISOS PARA PALADARES EXIGENTES.

CLN Q 102 BL A LOJA 56 - ASA NORTE

@SHAKKAISUSHI

Despojado, urbano e sem frescura

“Irmão mais novo” do Mimo-Bar, o Balcão foi idealizado para ser uma casa com foco em vinhos e coquetelaria em formato casual, num ambiente “despojado, urbano e sem frescura”, define o proprietário Lucas Tobias. “Tiramos o vinho dos restaurantes e trouxemos ao bar. Assim, temos a energia e a vibração de um bar, com a variedade e curadoria de uma boa adega”, descreve.

Na casa, os vinhos são servidos em copos, acompanhando as tendências dos bares de vinho espanhóis e franceses. A coquetelaria do estabelecimento, por sua vez, possui um menu completo de drinques autorais e clássicos, todos com vinho na formulação. Um destaque é a sangria Balcão (R\$ 27,90), inspirada na receita espanhola, nas

versões tinto, rosé e branco.

Entre as harmonizações, as sugestões ficam por conta do vinho branco Nuestro Verdejo (R\$ 179) com o vinagrete de polvo (R\$ 54). “Trata-se de uma uva branca clássica espanhola com acidez vibrante que também pode combinar perfeitamente também com a pizza marguerita (R\$ 75)”, aponta a sommelier Isabela Torres.

Outra indicação é o Truffle Hunter Rosso (R\$ 159), “tinto bem leve”, ainda segundo ela, que acompanha perfeitamente a burrata da casa (R\$ 98). “De tinto mais encorpado e elegante, podemos citar o Le Clos de Reynon (R\$ 239), um clássico Bordeaux que harmoniza com a carne de sol com batatas (R\$ 72)”, destaca Isabela.

NOELLE MARQUES

O Balcão foi idealizado para ser uma casa com foco em vinhos e coquetelaria em formato casual

DIVULGAÇÃO/PALOMINA



O filé com batata e o vinho tinto Cavalleri Vero são a harmonização sugerida pelo sommelier Gabriel Cunha

Experiência contemporânea, ato milenar

“O Palomina surgiu em Brasília com uma ideia muito clara: oferecer uma experiência contemporânea para um ato milenar, que é beber vinho como momento de conexão”, define o sócio e sommelier da casa, Gabriel Cunha. Desde o começo, ele conta, a ideia foi aproximar as pessoas do universo da enologia com qualidade e curadoria, mas sem formalidades excessivas que muitas vezes afastam novos consumidores. O bar, que começou focado apenas em vinhos e tapas, hoje oferece um cardápio que atende tanto clientes que desejam compartilhar petiscos quanto os que procuram por uma experiência completa de jantar.

Um dos grandes diferenciais da casa é a presença da cultura e da arte no estabelecimento — o Palomina é sede de eventos mensais de pintura em tela, o Arte y Vino, e também oferece programações especiais em datas como a da entrega do Oscar, que já fazem parte do calendário do bar. Outro destaque é o mezanino, um espaço exclusivo para até 30 convidados, ideal para eventos intimistas e experiências personalizadas.

No menu, a harmonização sugerida pelo sommelier é o filé com batata (R\$ 84) com o vinho tinto Cavalleri Vero (R\$ 140). “A glaze presente no filé combina perfeitamente em textura e sabor com as notas do envelhecimento do vinho em barricas. Além disso, a maciez da uva Merlot, responsável por 50% do blend do vinho, abraça muito bem a conjuntura do prato”, descreve Gabriel.

Onde comer?

Balcão

CLN 205, bloco D, loja 18
De terça a quinta, das 18h às 23h
Sexta e sábado, das 18h à 0h

IVV Swinebar

CLN 314, bloco B, loja 21
Terça e quarta, das 18h às 23h
De quinta a sábado, das 18h à 0h

LaCave Wine Bar

Dakota Shopping (Sudoeste 301, bloco C)
Terça e quarta, das 18h à 0h

De quinta a sábado, das 18h à 1h
Domingo, das 18h à 0h

Palomina Wine Bar

CLS 405, bloco D, lojas 16 e 18
De segunda a quarta, das 18h30 às 23h30
De quinta a sábado, das 18h à 1h

Vinalla Vinhos e Bistrô

Liberty Mall
Casa Park
Todos os dias, das 12h às 22h



Reservas:
(61) 98405-2776

Camarão Costa Esmeralda

Delicadeza e intensidade no mesmo prato.

Camarões salteados no ponto certo, envolvidos em molho de ervas e cogumelos, revelam aromas e texturas marcantes. Ao lado, o espaguete ao pesto traz frescor e profundidade, finalizado com queijo para equilibrar a composição. Uma criação elegante, harmoniosa e fiel à essência da cozinha italiana.



*Trattoria
Da Rosario*
NA SUA CASA

Já imaginou
o sabor da Trattoria
"na sua casa"
ou no seu evento?

Mais informações:
(61) 98405-2776

Ney bota o bloco na rua

Ícone da música brasileira,
Ney Matogrosso retorna a
Brasília com a aclamada
turnê Bloco na rua.
A apresentação ocorre
amanhã, às 21h, no Ulysses
Centro de Convenções



MARCOS HERMES/DIVULGAÇÃO

Isabela Berrogain

Vibrante, ousado e dono de uma voz inconfundível, Ney Matogrosso retorna a Brasília com a aclamada turnê *Bloco na rua*. Após passagens pela Europa e América do Sul, o ícone da música brasileira desembarca na capital federal amanhã, para apresentação única no Ulysses Centro de Convenções, às 21h. No auge dos 84 anos, o artista promete revisitar faixas como *O vira* e *Sangue latino*, do Secos & Molhados, além de apresentar releituras como *Jardins da babilônia*, de Rita Lee, e *Eu quero é botar o bloco na rua*, canção de Sérgio Sampaio que dá nome ao tour.

Em cartaz desde 2019, *Bloco na rua* foi apresentado na capital federal em algumas ocasiões — a mais recente delas se deu em junho de 2025, com direito a ingressos esgotados, também no Ulysses. “Eu tenho o maior prazer de voltar a cantar em Brasília”, celebra Ney Matogrosso. “É uma cidade que me recebeu de braços abertos desde o início da minha carreira”, acrescenta o cantor.

Na estrada há sete anos, *Bloco na rua*, explica Ney, está em constante mudança. “Da metade para frente (da turnê), o show já não era o mesmo”, destaca o artista. “Só de mudar o repertório, já vai virando outra coisa. E essas alterações são feitas para mim mesmo, sabe?

SERVIÇO

Bloco na Rua Tour 2026

Amanhã, às 21h, no Ulysses Centro de Convenções Ingressos podem ser adquiridos por meio da plataforma on-line Bilheteria Digital e nas lojas Barbearia Elvis (DF Plaza Shopping, Taguatinga Shopping e JK Shopping) e Koni (209 Sul e 101 do Sudoeste), a partir de R\$ 90 Classificação indicativa: 14 anos.

Para me manter interessado no show”, conta o vocalista.

De alguns anos para cá, *Ex-amor*, de Martinho da Vila, por exemplo, deu espaço para *Mesmo que seja eu*, de Erasmo Carlos. “Eu coloquei algumas

músicas que não são novas, mas que são novidade na minha boca, no meu repertório”, pontua Ney. “São algumas faixas que eu nunca cantei, mas que sempre pensei em cantar”, revela o cantor.

“Eu comecei esse show em 2019, um momento em que a minha cabeça estava mais política, então, a turnê tinha um tom contestador, que agora não tem mais”, compara o artista. “Eu tirei (essas músicas), porque não me interessa mais colocar um viés político no show”, continua o vocalista.

Ney e Brasília

Ney Matogrosso, na época Ney de Souza Pereira, chegou

a Brasília ainda em 1961, um ano após a inauguração da capital. Na cidade, instalou-se no apartamento de um primo, na Asa Sul, e começou a trabalhar no laboratório de anatomia patológica do Hospital de Base, função que, posteriormente, seria trocada pela recreação da unidade de pediatria.

Foi na capital que o artista começou a se interessar pela música, cantando em bares, casas noturnas e no coral do Centro de Ensino Elefante Branco e do Madrigal de Brasília, regido à época pelo maestro Levino de Alcântara. O cantor permaneceu como morador de Brasília até 1966, retornando por um breve período, entre 1969 e 1970.

Noite do Rei do Rock

Mariana Reginato

Para os brasilienses que curtem o *Rei do Rock*, *Elvis Experience* com o cantor americano Dean Z chega à capital. Pela terceira vez no Brasil, o show explora a vida e a obra de Elvis Presley com figurinos idênticos ao do artista e da banda que reproduz a formação utilizada pelo cantor na época. No Ulysses Centro de Convenções, o show terá início às 21h30.

Conhecido pelo público como um dos principais artistas de tributo a Elvis no mundo, o norte americano Dean Z começou a interpretar o músico quando tinha 17 anos. Em 2013, venceu a competição Elvis The Ultimate Tribute Artist Contest, principal evento de imitadores do Elvis, se destacando entre mais de 100 inscritos. Em seguida, ganhou o Heart Of The King Award, prêmio dedicado a intérpretes do rei do rock. Em 2017, foi nomeado pela família do artista como embaixador oficial de Graceland, residência de Presley.

Dean Z participou dos shows *Legends in concert*, em Las Vegas, *Elvis lives*, na Ásia, e *Elvis: The world tour* na Europa. Sua voz também foi utilizada no filme *Elvis*, com direção de Baz Luhrmann, ao lado de outros dois cantores. O longa, com Austin Butler no papel de Elvis, recebeu oito indicações ao Oscar, incluindo Melhor filme, Melhor ator, Melhor direção de arte, Melhor figurino, Melhor maquiagem e penteados, Melhor edição, Melhor fotografia e Melhor som.

A *Elvis Experience* com Dean Z já esteve no Brasil em 2023 e 2024 e passou pelos estados brasileiros esgotando ingressos em todas as apresentações. Neste ano, além do show em Brasília, a turnê irá passar por São Paulo, Vitória, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

SERVIÇO

Elvis Experience com Dean Z

Hoje, às 21h30, no Ulysses Centro de Convenções. Ingressos a partir de R\$ 180 + taxa na plataforma Blueticket.

DIVULGAÇÃO

Dean Z interpreta Elvis Presley em show de tributo ao Rei do Rock



A vez do rock clássico

João Pedro Carvalho*

A banda brasileira Monster Jam apresenta, neste sábado, às 20h, no Clube do Choro, o espetáculo Monster Classics: Uma Noite com os Maiores Hinos do Rock. O projeto promete reunir clássicos das décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990 em uma produção pensada para oferecer alta qualidade artística e técnica ao público da capital.

Cesar Filho é vocalista da banda e afirma que o projeto nasce justamente da vontade de entregar algo que a rotina da noite brasileira não comporta. “A ideia desse projeto é levar ao público de Brasília um show em alto nível de produção artística e técnica musical, algo que muitas vezes não é possível apresentar na noite tradicional da cidade. A gente queria criar uma experiência pensada nos detalhes, com qualidade sonora de verdade e um repertório escolhido com muito critério.”

A seleção das músicas não segue tendências momentâneas. “A escolha do

repertório tem a ver com a grandeza de cada música, no seu momento e no tempo. Não é sobre tocar o que bomba nos pubs ou o que o público da noite está acostumado a ouvir. É sobre revisitar canções que atravessaram décadas e continuam gigantes.”

Cesar reforça que o espetáculo foi desenhado para um público específico. “Esse show foi feito para quem viveu os anos dourados do rock, entre 1960 e 1990, e que hoje prefere mais conforto e qualidade sonora do que a agitação da noite. É uma proposta diferente: menos correria, mais atenção à música.”

O músico comenta os desafios enfrentados pela banda no cenário local. “A Monster Jam sofre um pouco com a cena disponível na cidade, porque o mercado tem buscado mais agito do que qualidade. Só que o nosso diferencial sempre foi a entrega musical, a precisão, o cuidado com arranjos e timbres. Então, entendemos que precisávamos criar nossos próprios espaços.”



Monster Jam anima o Clube do Choro

Para ele, a aposta em produções autorais é um caminho natural. “Migramos para produções próprias e shows especiais justamente para poder oferecer aquilo que é a nossa marca: qualidade. O Monster Classics é esse passo. É um

convite para o público viver uma noite dedicada aos maiores hinos do rock, com respeito à história dessas músicas e com a estrutura que elas merecem.”

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

SERVIÇO

Monster Jam Classics

Amanhã, a partir das 20h30, no Clube do Choro. Entrada a partir de R\$50 na Bilheteria Digital. Não indicado para menores de 18 anos.

Blues candango

João Pedro Alves*

A gaita de Paulo Lessa se junta ao grupo Procurados Blues Band em apresentação hoje, às 20h30, no Clube do Choro. O repertório inclui desde clássicos, como B.B. King e Eric Clapton, até músicas recém lançadas, além de misturas do blues com música brasileira. Os ingressos custam a partir de R\$ 40.

O show marca o retorno de Paulo Lessa ao blues, gênero que fez parte do desenvolvimento artístico dele como solista e improvisador. “A gaita

teve suas técnicas e sonoridades desenvolvidas junto com o próprio blues. É um instrumento que faz parte da história”, comenta.

O grupo Procurados Blues Band é composto por Victor Abreu (guitarra), Túlio Lima (bateria) e Luiz Rubim (baixo). Para Lessa, afinidades musicais possibilitaram esse encontro nos palcos. “É o ambiente perfeito para mesclar as sonoridades dos solos da guitarra com o timbre marcante da gaita.”

*Estagiário sob supervisão de Severino Francisco

DIVULGAÇÃO



SERVIÇO

Paulo Lessa e Procurados Blues

Paulo Lessa e Procurados Blues no Clube do Choro, nesta sexta-feira (27/2), às 20h30. Ingressos: R\$ 40 (meia), disponíveis na Bilheteria Digital.

Paulo Lessa e Victor Abreu (guitarra), Túlio Lima (bateria) e Luiz Rubim (baixo) comandam a noite de blues no Clube do Choro

ines249

Sesc + AXÉ

Dia **15 de março**, a partir das **15h**

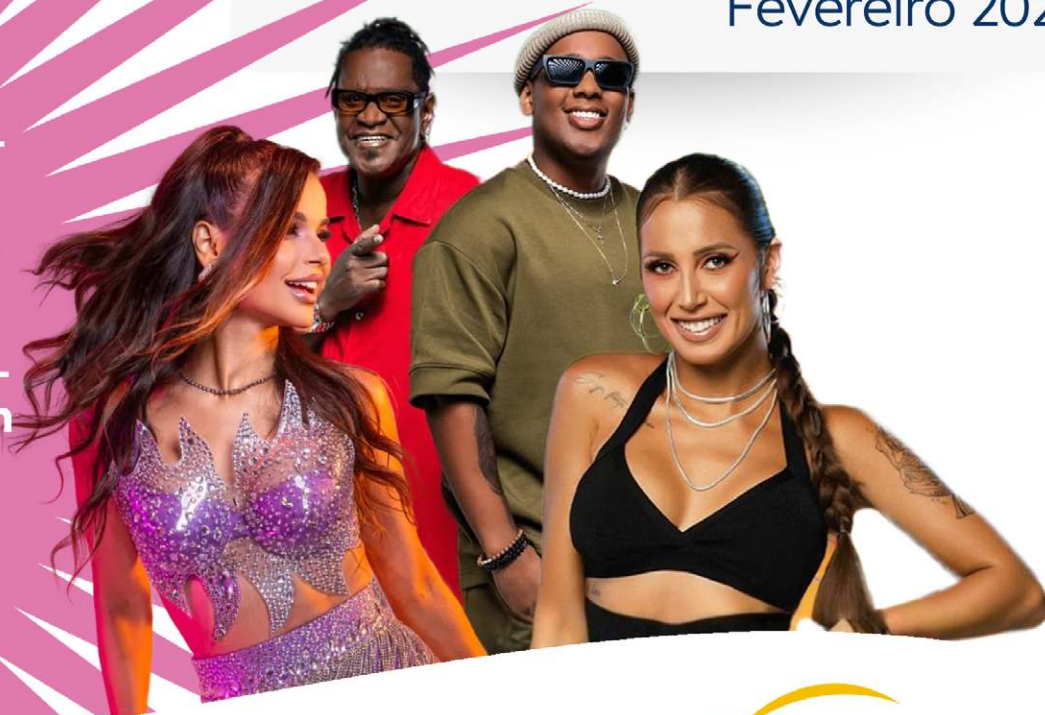
Local: Quadra 206

(ao lado do Atacadão Dia a Dia)

Retire os ingressos no site

www.sescdf.com.br

Apenas dois ingressos por CPF



Sesc Fecomércio
Senac



QUARENTEISHOW

Data: 27/02 | Horário: 20h

Local: Teatro Sesc Ary Barroso
504 Sul

Ingressos:

R\$ 40,00 (inteira)

R\$ 20,00 (meia)

via Sympla e bilheteria no local do evento

Classificação indicativa: 14 anos



SLAM DF

Campeonato brasileiro
de poesia falada

Data: 26/02 a 01/03

Horários: dias 26 e 27/02, às 18h
e dias 28/02 a 01/03, às 15h

Local: Teatro Sesc Silvio Barbato
Setor Comercial Sul

Entrada gratuita

Classificação indicativa: livre



TRATAMENTO DE CHOQUE

com Dra. Rosângela

Data: 28/02 a 01/03

Horário: 19h

Local: Teatro Sesc Newton Rossi
Ceilândia

Entrada gratuita

Classificação indicativa: livre

www.sescdf.com.br



sescdf

FOTOS: GABRIEL REGA

Família em ebulição

RACISMO E EXPLORAÇÃO ESTÃO NO CENTRO DA DRAMATURGIA DE PEÇA DA COMPANHIA CURITIBANA BIFE SECO

Nahima Maciel

Uma família sulista com um enorme segredo se debate no palco para manter um passado nada decente na obscuridade. O mote da peça Humanismo selvagem, que a companhia curitibana Bife Seco traz à Caixa Cultural neste fim de semana, tem raízes na própria história do Brasil e joga luz sobre um aspecto que o diretor Dimis sempre quis ressaltar.

O Brasil de 2013 deu ao diretor o contexto que precisava para explorar o tema. “O país estava passando por uma ebulição identitária

e política. E eu queria muito falar sobre o tema do racismo, entender como o sulista pensa isso”, explica Dimis, cuja origem gaúcha também ajudou a criar a dramaturgia da peça. No palco, uma família gaúcha de classe alta, um pouco decadente, comemora os 100 anos do patriarca. Uma antiga empregada da família está presente, além de outros convidados. Um tanto disfuncional, a família passa a rememorar questões de abuso e exploração, as mesmas que pautaram a construção do Brasil no último século. “E quando a verdade vem à tona a peça

entra em ebulição”, avisa Dimis.

A peça conta com oito atores, incluindo Luiz Bertazzo, que está no elenco de Ainda estou aqui, e faz parte de um projeto de circulação com patrocínio da Petrobras que celebra os 15 anos da Bife Seco. Além dos atores, outras sete pessoas formam a equipe técnica da companhia. “A gente sempre quis fazer espetáculos autorais, grandes, e sempre gostei de trabalhar com

muita gente. A gente sempre dá um jeito de movimentar e fazer coisas que impactem e encantem o público”, diz o diretor.

Para ele, falar de racismo e exploração em peças de teatro é de extrema importância porque esse é um dos temas que refletem, também, o Brasil atual. “Precisamos entender o que é o Brasil”, explica. “E no Sul, tem mais uma camada do que é o Brasil dentro de um Brasil

maior. Eu queria entender como esses temas nacionais, pelo filtro do país, conversavam com os grandes temas da nação. Somo um país fundado em 300 anos de escravidão, em que o direito das domésticas é muito recente, e tudo isso me afligia e me interessava por no palco.” Para o palco, a Bife Seco traz ainda um elemento arriscado ao tratar do tema: o humor. “A gente usa o humor para trazer diferentes públicos, para não ser uma peça nichada”, garante Dimis.

SERVIÇO

Humanismo selvagem

Com Companhia Bife Seco. Hoje e amanhã, às 20h, e domingo, às 19h, na Caixa Cultural Brasília (SBS – Quadra 4 – Lotes 3/4 – Brasília – DF). Ingressos: R\$ 30 e R\$ 25 (meia). Não recomendado para menores de 16 anos



Companhia Bife Seco leva ao palco temas da formação do Brasil contemporâneo na peça Humanismo Selvagem

Crítica // Sirât ★★★★★

Uma pista de dança para a solidariedade

Ricardo Daehn

Uma forte consciência da materialidade do som, numa paisagem em que a consistência visual cede espaço para o alcance de uma sensibilidade apoiada por camadas sonoras: tudo isso habita o drama Sirât, filme na disputa no Oscar, destacado na categoria de longa internacional. Publicamente, o diretor do filme Oliver Laxe acentuou o vínculo da sinopse com a chamada tanatofobia, o tal medo da morte ou do processo do fim da vida. Vulneráveis, personagens tentam se reconectar com um passado que parece ter diluído, e que, aparentemente, pouco diz respeito ao presente deles.

Candidato ao Oscar de melhor filme internacional, Sirât trata das lacunas de um possível reencontro entre familiares ligados pelas trilhas de festas rave

Filmada ao sul do Marrocos, numa jornada Saara adentro, a produção reafirma o cinema de Laxe como explorador de rincões diferenciados como antes registrado no cinema em que captou imagens da Serra dos Ancares e da cordilheira do Atlas.

Caminhões, carros, caminhonetes e um deserto a ser vencido. Não bastaria um grupo com alma gitana para dimensionar as barreiras geográficas a serem vencidas no longa. Alternando fluidez da estrada e a falta dela, os protagonistas são Luis (Sergi López) e o filho dele Esteban (Brúno Nuñez) — ambos empenhados no resgate de Mar (a filha de Luis), sumida há cinco meses na rota das ravess distribuídas pelo deserto. Quando o espectador se liberta da familiaridade à la Mad Max de algumas imagens, ele começa a despertar para identidade de Laxe junto ao consagrado Michelangelo

Antonioni (morto há quase 20 anos) e que cunhou clássicos como Zabriskie Point (1970), A aventura (1960) e ainda Profissão: Repórter (1975).

Integrados a um comboio, pai e filho tentam ultrapassar as barreiras de um mundo que desconhecem, mas, gradualmente, tal qual em A aventura, o sumiço da personagem Mar vai esmaecendo e por consequência alterando propósitos de Luis e Esteban. Sirât designa a ponte que liga o inferno ao paraíso. Feridas e a vulnerabilidade de pai e filho, forçosamente, serão demarcadas.

Ao lado de completos desconhecidos, entre os quais Josh (Joshua Liam Henderson), Bigui

(Richard Bellamy), Stef (Stefania Gadda) e Jade (Jade Oukid), a dupla sai da perspectiva de interagir com formiguinhas, e nota sutilezas e individualidades, avançando num espaço antes percebido como operante para uma massa indiferenciada.

A perdição adquire um sentido amplo e, a cada incerto passo, Luis, em especial, depois de confrontar a realidade de militares e abraçar noções fronteiriças, vai caminhando rumo a uma dolorosa libertação. A visão bastante egoísta se dissolverá e, num rigoroso tempo, vai reaprender a compartilhar e, relutante, perceber um atravessamento inesperado: o da solidariedade.

Sirât: candidato a melhor filme internacional, ao lado de O agente secreto

RETRATO FILMES



Assombração sem fim

João Pedro Alves

Uma das franquias de terror e suspense mais longevas completa 30 anos. Em Pânico 7, em cartaz nos cinemas, as personagens Sidney Evans, antes Sidney Prescott (Neve Campbell), e Tatum Evans, interpretada por Isabel May, revivem traumas quando um novo Ghostface surge na pacata cidade onde tentam reconstruir a vida. Para proteger a família e acabar com o massacre de uma vez por todas, Sidney precisa enfrentar

horrores do passado.

Courteney Cox também retorna como a jornalista Gale Weathers. Jasmin Savoy Brown, Mason Gooding, Anna Camp, Joel McHale, Mckenna Grace, Michelle Randolph, Jimmy Tatro, Asa Germann, Celeste O'Connor, Sam Rechner, Ethan Embry, Tim Simons e Mark Consuelos completam o elenco. Kevin Williamson, criador dos personagens da franquia, é diretor e roteirista do novo longa. Guy Busick assina o roteiro em parceria com Williamson.

DIVULGAÇÃO



Franquia de terror Pânico, que completa 30 anos, chega ao sétimo filme



É tempo de amoras: uma despedida serena e poética

Crítica // É tempo de amoras ★★

Despedida pueril

Um universo fantasioso, mas repleto de poesia: assim é o encontro entre as personagens da pequena Analu Reis, Pety, e da experiente Pasqualina, papel de Rosamaria Murtinho. A veterana está num momento de definir os últimos passos, enquanto, solitária, e carente de mais vigorosa família, Pety pretende adotar uma avó.

Pasqualina deixa o convívio com outras idosas de um asilo, em uma artimanha digna de qualquer garota mais levada. A encrenca junto às autoridades da instituição até chegará, mas não repercute, por completo, e de forma definitiva.

Na verdade, o filme da estreante Anahí Borges se concentra na abertura de uma janela, a fim de que Pasqualina se despeça do mundo e da

certezas que outrora carregou. Ela reencontra o bairro em que viveu na juventude, revê um amor emoldurado no passado e ainda encontra tempo para redefinir a ligação com jovens, sem abrir mão de se divertir e de impôr algumas vontades. Simpática e metida em uma atmosfera leve, Rosamaria dá conta de carregar o filme, em que Analu Reis se mostra esforçada em acertar. (RD)

50% DE DESCONTO*

PASSAPORTE CINESYSTEM

3 INGRESSOS

POR R\$33

ASSISTA A 3 FILMES DE SUCESSO POR R\$ 11 CADA

CINESYSTEM

PROMOÇÃO VÁLIDA APENAS PARA COMPRAS REALIZADAS ONLINE NO DIA 03/03/2026. INGRESSOS UTILIZÁVEIS ATÉ 31/03/2026.

Crítica // A história do som ★★ ★

Tão discreto quanto comovente

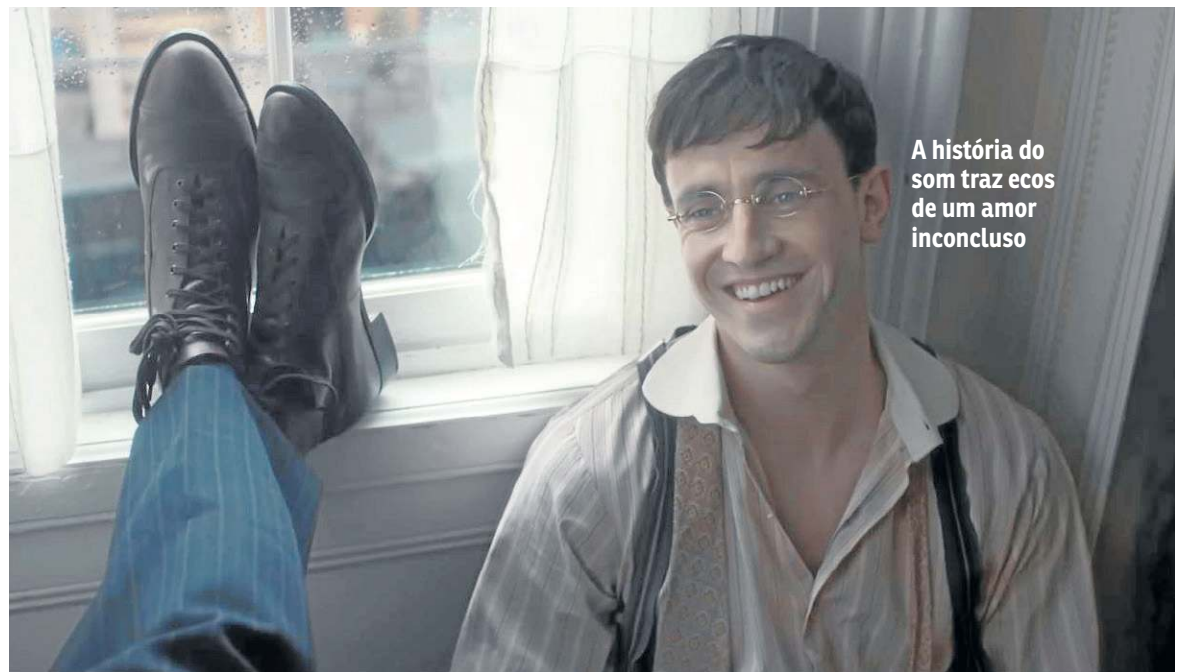
Ricardo Daehn

Um compêndio não apenas limitado a dezenas de canções folclóricas norte-americanas, mas entremeado por muitos sentimentos delicados, porém velados, diante de padrões morais vigentes nos anos de 1920, e que palpitavam entre os músicos David White e Lionel Worthing. Assim é o desenvolvimento do drama *A história do som*, dirigido por Oliver Hermanus.

Numa tonalidade discreta, os atores Paul Mescal e Josh O'Connor encampam o cotidiano algo anêmico de Lionel (um cantor) e David (um pesquisador de composição musical). Para além da música, eles estão unidos pelo que não é desenvolvido, publicamente. Impossível que as andanças deles, pelo interior, coletando peças ameaçadas pela manutenção baseada tão somente na oralidade, não resvale no comparativo com o exitoso *O segredo de Brokeback Mountain*. Aqui, entretanto, com roteiro apoiado por dois textos de Ben Shattuck, não há muitas camadas de drama.

Um dos bons méritos é que muito do que está na tela é absolutamente crível, num

IMAGEM FILMES



A história do som traz ecos de um amor inconcluso

repleto de situações evasivas. O que não é dito e os desdobramentos atenuados por décadas de impactos, sem solavancos, fazem do filme

único. Uma das grandes cenas caberá ao ator Chris Cooper (o mesmo de *Adaptação*) que, na pele de um idoso Lionel, capta

perfeitamente o amargor de um acontecimento de amor incapaz de transbordar, mas que conteve seu charme e sua importância.

Ministério da Cultura e Petrobras
apresentam

A16

Ingressos
à Venda



26/02
a 01/03

CAIXA Cultural
Brasília
Qui a Sab às 20h
Domingo às 19h

Lei Rouanet

Produção:
Dile Secor

Apoio:
CAIXA

Patrocínio:
BR PETROBRAS

Realização:
MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



ROTEIRO

CARA DE UM, FOCINHO DE OUTRO (PRÉ-ESTREIA)

A trama aborda uma amante dos animais que usa uma tecnologia própria. Essa invenção consiste em colocar a sua consciência em um castor robótico, com a intenção de descobrir os mistérios do mundo animal, além de sua imaginação e seus sentimentos. Classificação indicativa: livre. Duração: 105 min. Gênero: animação. **Kinoplex ParkShopping 2** (dublado), sábado e domingo, às 14h, 16h15, 18h30 e 20h45. **Kinoplex Boulevard 4** (dublado), sábado e domingo, às 14h, 16h15 e 18h30. **Cinemark Iguatemi 3** (dublado), sábado e domingo, às 13h40 e 19h. **Cinemark Iguatemi 3 (dublado 3D)**, sexta, sábado e domingo, às 16h20. **Cinemark Iguatemi 4** (dublado), sábado e domingo, às 18h. **Cinemark Pier 9** (dublado), sábado e domingo, às 18h. **Cinemark Pier 12** (dublado), sábado e domingo, às 13h40 e 19h. **Cinemark Pier 12 (dublado 3D)**, sábado e domingo, às 16h20. **Cinemark Taguatinga 2** (dublado), sábado e domingo, às 18h. **Cinemark Taguatinga 8** (dublado), sábado e domingo, às 13h40 e 19h. **Cinemark**

Taguatinga 8 (dublado 3D), sábado e domingo, às 16h20. **Caixa Cinesystem 4** (dublado), sábado e domingo, às 14h, 16h15 e 18h30.

TWENTY ONE PILOTS: MORE THAN WE EVER IMAGINED (ESTREIA)

Filme-concerto que captura o Twenty One Pilots em um momento decisivo de sua carreira: seu monumental show como atração principal na Cidade do México. Ambientado no ritmo vibrante de uma das capitais musicais mais icônicas do mundo. Classificação indicativa: livre. Duração: 119 min. Gênero: show musical. **Kinoplex ParkShopping 11** (legendado), sexta, às 20h30; sábado e domingo, às 15h. **Cinemark Pier 1** (legendado), sexta, às 19h; sábado e domingo, às 16h10.

A HISTÓRIA DO SOM (ESTREIA)

Em 1917, dois homens se conhecem no Conservatório de Boston, unidos pelo amor à música folk. Anos depois, eles se reencontram e partem juntos em uma viagem pelo interior do Maine para registrar canções tradicionais de ex-soldados da Primeira Guerra. Classificação indicativa: 14 anos.

Duração: 128 min. Gênero: drama. **Cinemark Pier 5** (legendado), sexta, às 18h50; sábado e domingo, às 13h10 e 18h50. **Caixa Cinesystem 5** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 15h15 e 20h45.

ARCO (ESTREIA)

Ele é um menino de dez anos de um futuro pacífico que acidentalmente viaja no tempo para o ano de 2075. Ao descobrir um mundo em perigo, ele se une a uma jovem e seu robô cuidador em uma jornada para voltar para casa. Classificação indicativa: 10 anos. Duração: 88 min. Gênero: animação. **Cinemark Pier 4** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 18h20. **Cinemark Pier 4** (dublado), sábado e domingo, às 12h50. **Caixa Cinesystem 7** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 15h30. **Caixa Cinesystem 7** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 13h30.

EPIC: ELVIS PRESLEY IN CONCERT (ESTREIA)

Elvis Presley in Concert reúne imagens raras e inéditas de arquivo até então perdidas de dois shows do rei do rock, Elvis: That's the Way It Is e Elvis on Tour. Classificação indicativa: 12 anos. Duração: 100 min.

Gênero: documentário, musical. **Kinoplex ParkShopping 5** (legendado), sexta, às 15h10; sábado e domingo, às 17h50. **Cinemark Pier 5** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 16h e 21h40. **Caixa Cinesystem 7** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 17h30 e 19h30. **Cine Cultura Liberty Mall 1** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 18h45.

FELIZ ANIVERSÁRIO EM BELGRADO (ESTREIA)

Em Belgrado, 1993, uma mulher organiza uma festa à fantasia para o aniversário de oito anos da filha, com a presença de familiares e outros pais. Aproveitando a rara oportunidade em que as crianças estão entretidas em outro cômodo, os pais abrem algumas garrafas na cozinha e desfrutam do reencontro. Classificação indicativa: 18 anos. Duração: 106 min. Gênero: drama. **Caixa Cinesystem 8** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 14h e 18h30.

MANUAL PRÁTICO DA VINGANÇA LUCRATIVA (ESTREIA)

Ele é um trabalhador que teve uma vida de privilégios negada, porque

sua mãe, ao engravidar aos 18 anos, foi largada à própria sorte por sua família bilionária. Penando para pagar as contas, ele fará o que for preciso para recuperar a herança que lhe foi negada, mesmo que isso signifique eliminar cada parente que estiver no seu caminho. Classificação indicativa: 14 anos. Duração: 100 min. Gênero: comédia, drama, thriller. **Cinemark Pier 6** (legendado), sexta, às 18h30; sábado e domingo, às 13h e 18h30. **Cinemark Taguatinga 4** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 18h50 e 21h30. **Caixa Cinesystem 8** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 16h15. **Caixa Cinesystem 9** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 21h50.

O CASO DOS ESTRANGEIROS (ESTREIA)

A tragédia atinge uma família síria em Aleppo e desencadeia uma reação em cadeia de eventos envolvendo cinco famílias diferentes em quatro países diferentes. Classificação indicativa: 14 anos. Duração: 103 min. Gênero: drama. **Cinemark Pier 6** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 15h40 e 21h30.



apresentam:



SUSANA VIEIRA
NA COMÉDIA
LADY
SEM FILTRO SEM CENSURA
TEATRO POUPEX
12 a 15 de MARÇO
Qui a Sáb às 20h Dom às 17h

50%
DE DESCONTO*

Realização: Produção em Brasília: Vendas:  Apoio de Mídia: 

10

Uma série de roubos de joias de alto nível na Pacific Coast Highway permanece sem solução há anos, principalmente porque o criminoso segue um código rígido que ele chama de "Crime 101". A polícia atribui os roubos a cartéis colombianos, mas a intuição de um detetive diz que é obra de apenas um homem. Classificação indicativa: 14 anos. Duração: 100 min. Gênero: thriller. **Cinemark Iguatemi 6** (legendado), sábado, às 16h35; domingo, às 19h20. **Cinemark Pier 13** (legendado), sábado e domingo, às 12h30. **Cinefix JK 5** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 16h40. **Cinefix Shopping Sul 6** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 21h10.

amil e Brasal

APRESENTAM

MARCELO SERRADO
na comédia

TERAPIA

Criação e Texto
Guilherme Rocha

Direção
Fernando Ceylão

TEATRO UNIP
07 E 08 DE MARÇO
SÁBADO ÀS 20H E DOMINGO ÀS 19H30

REALIZAÇÃO

PRODUÇÃO

PRODUÇÃO LOCAL

VENIDAS

clube 50% DE DESCONTO

macatranja

escudero

DECA

BELINI

Sympla

CORREIO BRAZILIENSE

ROTEIRO

O MORRO DOS VENTOS UIVANTES

O Morro dos Ventos Uivantes conta a história de duas famílias. Centrada em um casal, um romance intenso surge para destruir a vida de dois jovens. O filho adotado do inquilino e uma mulher entram em um jogo de obsessão, ao mesmo tempo no qual tentam se distrair com essa louca paixão. Classificação indicativa: 16 anos. Duração: 134 min. Gênero: drama, romance. **Kinoplex Pátio 1** (dublado), sexta, às 18h; sábado e domingo, às 20h50. **Kinoplex ParkShopping 2** (dublado), sexta, às 20h40. **Kinoplex ParkShopping 6** (dublado), sexta, às 15h45, 18h30 e 21h15; sábado e domingo, às 13h, 15h45, 18h30 e 21h15. **Kinoplex ParkShopping 7** (dublado), sábado e domingo, às 18h10. **Kinoplex Boulevard 4** (dublado), sexta, às 18h. **Kinoplex Boulevard 4** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 20h50. **Cinemark Iguatemi 5** (legendado), sexta, às 15h20, 18h15 e 21h40; sábado e domingo, às 12h20, 15h20, 18h20 e 21h50. **Cinemark Pier 7** (legendado), sexta, às 15h50, 18h45 e 22h; sábado e domingo, às 14h50, 17h50 e 21h. **Cinemark Taguatinga 2** (dublado), sexta, às 15h20, 18h20 e 21h40; sábado e domingo, às 12h, 15h e 20h30. **Caixa**

Cinesystem 1 (legendado), sexta, às 13h40, 16h20 e 21h45; sábado, às 13h15, 18h30 e 21h15; domingo, às 13h15, 18h e 20h45. **Caixa Cinesystem 4** (legendado), sexta, às 18h30. **Cine Cultura Liberty Mall 1** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 16h10 e 20h40. **Cineflix JK 4** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 16h, 19h10 e 22h. **Cineflix Shopping Sul 2** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 16h20, 19h10 e 22h.

UM CABRA BOM DE BOLA

Uma animação original ambientada em um mundo habitado apenas por animais. A história acompanha uma pequena cabra com grandes sonhos, que recebe uma oportunidade única na vida de se juntar aos profissionais e jogar roarball. Classificação indicativa: livre. Duração: 97 min. Gênero: animação. **Kinoplex Pátio 5** (dublado), sexta, às 15h40; sábado e domingo, às 13h30 e 15h50. **Kinoplex ParkShopping 3** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 14h30 e 16h40. **Kinoplex ParkShopping 11** (dublado), sábado, às 11h. **Kinoplex Boulevard 2** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 16h10 e 18h20. **Cinemark Iguatemi 4** (dublado), sexta, às 16h10 e 20h50; sábado e domingo, às

12h40 e 20h50. **Cinemark Iguatemi 4 (dublado 3D)**, sexta, às 18h30; sábado e domingo, às 15h35. **Cinemark Pier 1** (dublado), sexta, às 21h45; sábado e domingo, às 13h50. **Cinemark Pier 1 (dublado 3D)**, sexta, às 16h30; sábado e domingo, às 19h20. **Cinemark Taguatinga 4** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 14h10 e 16h30. **Cinemark Taguatinga 9 (dublado 3D)**, sexta, às 15h40; sábado e domingo, às 12h40. **Caixa Cinesystem 6** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 14h10 e 16h20. **Cineflix JK 2** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 16h20 e 20h30. **Cineflix Shopping Sul 1** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 14h40 e 16h50.

(DES)CONTROLE

Ela é uma escritora bem-sucedida que enfrenta uma crise criativa às vésperas da entrega do seu novo livro, ao mesmo tempo em que descobre a falência do seu casamento. Em busca de alívio, passa de uma simples taça de vinho ao total descontrole. Classificação indicativa: 16 anos. Duração: 97 min. Gênero: drama. **Kinoplex ParkShopping 2 (nacional)**, sexta, às 15h30. **Kinoplex Boulevard 1 (nacional)**, sexta, às 13h50. **Cinemark Pier 8 (nacional)**, sexta, sábado e domingo, às 19h10. **Cinemark**

Taguatinga 1 (nacional), sexta, às 12h e 19h50; sábado e domingo, às 19h50. **Cineflix JK 1 (nacional)**, sexta, sábado e domingo, às 14h20 e 16h30. **Cineflix Shopping Sul 5 (nacional)**, sexta, sábado e domingo, às 14h30.

DESTRUIÇÃO FINAL 2

A família Garrity sobrevive a uma catástrofe e precisa deixar a segurança do bunker no qual estão abrigados para embarcar em uma jornada perigosa pela devastada e congelada paisagem da Europa. Classificação indicativa: 14 anos. Duração: 99 min. Gênero: ação. **Kinoplex Pátio 3** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 21h10. **Kinoplex Boulevard 4** (dublado), sexta, às 15h40. **Cinemark Taguatinga 1** (dublado), sexta, às 14h40. **Cinemark Taguatinga 6** (dublado), sábado e domingo, às 13h50. **Cineflix JK 6** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 19h20. **Cineflix Shopping Sul 5** (dublado), sexta, sábado e domingo, às 17h.

DOIS PROCURADORES

Em 1937, na URSS, milhares de cartas de detidos falsamente acusados pelo regime são queimadas em uma cela de prisão. Contra todas as probabilidades,

uma delas chega ao seu destino: a mesa do recém-nomeado promotor local. Classificação indicativa: 12 anos. Duração: 117 min. Gênero: drama, história. **Cine Cultura Liberty Mall 1** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 14h.

A VOZ DE HIND RAJAB

Em uma noite de terror em Gaza, o que começa como uma chamada de emergência para o departamento humanitário se transforma em uma luta desesperada pela vida de uma criança palestina de apenas 6 anos. Classificação indicativa: 14 anos. Duração: 89 min. Gênero: Drama. **Cine Cultura Liberty Mall 3** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 14h.

A ÚNICA SAÍDA

Um homem é demitido da empresa de papel onde trabalhou por 25 anos. Algum tempo depois, ainda desempregado, encontra uma solução: eliminar literalmente sua concorrência. Classificação indicativa: 16 anos. Duração: 139 min. Gênero: comédia, drama. **Cine Cultura Liberty Mall 3** (legendado), sexta, sábado e domingo, às 20h50.



25%
DE DESCONTO*

Nos serviços avulsos e/ou pacotes.
Checar disponibilidade

YOGA • PILATES •

IMERSÃO EM GEL

CLUBE DE TREINAMENTO • E MAIS!



COMEÇE AQUI A
SUA JORNADA 360

PLANO
360



Assinatura Mensal - Até uma aula por dia - Sem fidelidade

mais treino, saúde e consciência com
as nossas melhores modalidades

CLN 412 bloco D - Asa Norte - (61) 99516-9008 - @citta.bsb

DIVULGAÇÃO/NETFLIX

As doze badaladas do relógio

A quarta temporada de 'Bridgerton' já está disponível na Netflix

Quarta temporada de Bridgerton expõe os dilemas do amor

Luisa Mello*

A aguardada segunda parte da quarta temporada de Bridgerton já está disponível na Netflix. Baseado no livro Um perfeito cavalheiro, a trama acompanha Benedict Bridgerton (Luke Thompson) — o segundo filho da família aristocrata. Após propor a Sophie (Yerin Ha) que ela seja sua amante, o relacionamento dos dois estremece e intensifica o desejo ardente entre eles. Com a volta do irmão mais velho, Anthony (Jonathan Bailey), e revelações inesperadas, Benedict precisa escolher entre a família e o verdadeiro amor.



REPRODUÇÃO/PRIME VIDEO

Sweetpea

PRIME VIDEO

Rhiannon Lewis é uma jovem tímida, que sofreu bullying durante toda a infância e, na vida adulta, passa despercebida e é considerada ingênua pela maior parte das pessoas que a conhece. Para aliviar o estresse, a garota se dedica a fazer uma lista de assassinatos como um hábito "terapêutico". Entretanto, tudo muda quando o pai de Rhiannon morre e a colega de classe que a fazia de chacota volta a sua vida, despertando o pior dela. O suspense psicológico é baseado no romance homônimo de CJ Skuse e estrela Ella Purnell (Fallout), Calam Lynch (Bridgerton) e Nicôle Lecky (Mood).



REPRODUÇÃO/GLOBOPLAY

Manas

GLOBOPLAY

Estrelado por Jamilli Correa, Rômulo Braga e Dira Paes, o longa-metragem Manas chega à Globoplay neste final de semana. Inspirada nos casos de exploração sexual na Ilha do Marajó, a trama acompanha a jovem Tielle, de 13 anos, que vive em uma pequena casa com o pai, a mãe e três irmãos na comunidade ribeirinha da ilha. Cercada por uma realidade abusiva e violenta, a garota desafia o ciclo que rege a família e as mulheres da comunidade, em busca de liberdade, força e um futuro diferente. Manas é o primeiro trabalho ficcional da diretora Mariana Brennand Fortes.



REPRODUÇÃO/DISNEY+

Paradise

DISNEY+

Os primeiros episódios da segunda temporada de Paradise chegam ao Disney+. Em uma comunidade idílica, moram os indivíduos mais proeminentes do mundo. Entretanto, um assassinato chocante acaba com a tranquilidade dos moradores, e desencadeia uma investigação de alto risco. O seriado, criado por Dan Fogelman (This is us: Histórias de família), é protagonizado por Sterling K. Brown (Waves), James Marsden (Vestida para casar) e Shailene Woodley (Big little lies).

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

Programação de
vantagens
CINESYSTEM
CAIXA

 clube
 CORREIO BRAZILIENSE
50%
 DE DESCONTO

CineSystem

Divirta-se no cinema com 50% de desconto no ingresso das salas VIP.

📍 Guará - DF

Bali
PARK

 clube
 CORREIO BRAZILIENSE
70%
 DE DESCONTO

Bali Park

Garanta 70% de desconto no Day Use e aproveite a maior praia artificial da América Latina.

📍 Luziania - GO

B.
Booking.com

 clube
 CORREIO BRAZILIENSE
04%
 DE CASHBACK

Booking.com

Encontre sua acomodação dos sonhos com 4% de cashback.

📍 On-line

WINE
 O MAIOR CLUBE DE VINHOS DO MUNDO.

 clube
 CORREIO BRAZILIENSE
04%
 DE CASHBACK

Wine

Planos de assinatura de vinhos de todo o mundo com 4% de Cashback.

📍 On-line

NESCAFÉ
Dolce
Gusto

 clube
 CORREIO BRAZILIENSE
50%
 DE DESCONTO

Dolce Gusto

Divirta-se em casa desfrutando de um bom café com 50% de desconto nas máquinas Dolce Gusto.

📍 On-line

Descubra tudo que o Clube tem para você!

Benefícios, descontos e experiências exclusivas te esperam.

 Essas vantagens e **muito mais!**
clube
 CORREIO BRAZILIENSE

NA Estante

NAHIMA MACIEL

Sobre o Antissemitismo — A História de Uma Palavra

DE MARK MAZOWER. Tradução: Denise Bottmann. Companhia das Letras, 386 páginas. R\$ 99,90

Inventada no final do século 19, a palavra antissemitismo foi essencial para a compreensão do genocídio que levou à morte de milhões de judeus, mas ganhou outros contornos na virada do século 20 para o 21. É sobre as novas dimensões do significado dessa palavra que o autor se debruça.



COMPANHIA DAS LETRAS

Marco Aurélio e o Estoicismo

DE FRÉDÉRIC LENOIR. Tradução: Joana Angélica d'Ávila Melo. Objetiva, 222 páginas. R\$ 69,90

Pensar com retidão, agir com justiça e aceitar com serenidade aquilo que não depende de nós são as bases do pensamento do imperador romano que também se tornou um dos maiores filósofos da antiguidade, segundo o autor dessa pequena biografia.

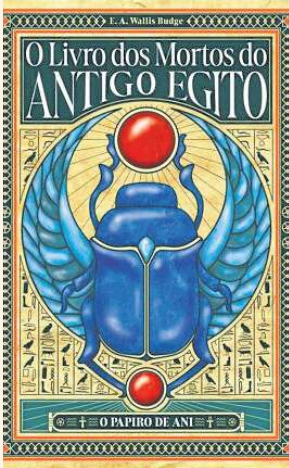


OBJETIVA

O Livro dos Mortos do Egito Antigo — O Papiro de Ani

DE E.A. WALLIS BUDGE. Tradução: Martha Argel e Humberto Moura Neto. Editora Mantra, 400 páginas. R\$ 97,90

Os papiros mortuários descritos neste livro tinham a função de orientar a alma dos mortos a realizar a travessia para o mundo dos deuses e eram encontrados na maioria das tumbas do Egito Antigo. Nesta edição, alguns desses textos são comentados pelo historiador E.A. Wallis Budge.



MANTRA

As Guerras do Lixo — Os Despojos de um Negócio Global Bilionário

DE ALEXANDER CLAPP. Tradução: Berylo Vargas. Zahar, 398 páginas. R\$ 119,90

Milhões de embalagens plásticas são descartadas diariamente, assim como peças de eletrônicos que se tornaram obsoletos. Junte-se a isso o desmanche de invenções humanas como navios, carros e aviões. É sobre como esse lixo que alimenta uma indústria global que o jornalista destrincha nessa reportagem investigativa extremamente detalhada.



ZAHAR

HORÓSCOPO

A PREGUIÇA

Oscar Quiroga • oscar.quiroga@estadao.com.br

DATA ESTELAR: Marte e Urano em quadratura

A PREGUIÇA É O PECADO CAPITAL mais sutil, porque passa despercebido, ou camuflado do direito ao descanso, mas é o que provavelmente causa mais transtornos e acidentes, porque procrastina o necessário planejamento que faz com que cada empreendimento siga a ordem e método que garantiriam o sucesso, ou seja, os resultados pretendidos. A preguiça é, evidentemente, o oposto da disciplina, uma palavra que dá arrepios em nossa humanidade, que a associa à severidade ou a se ver obrigada a fazer exercícios que não prefere. Todos temos direito ao descanso, o qual é doce quando resulta do esforço que fazemos para manter tudo em ordem, mas o descanso pode também ser amargo, quando é fruto da procrastinação que, paradoxalmente, dá muito mais trabalho sustentar do que a disciplina e o método.

ÁRIES (21/03 a 20/04)



Responda às ameaças com firmeza, porém, evitando confrontos desnecessários, apenas confirmando que você reconhece aquilo que é de seu merecimento, sem dar nenhum sinal de que fará concessões nesse sentido.

TOURO (21/04 a 20/05)



É preciso fazer alguns malabarismos, não apenas para se livrar dos obstáculos, como também acelerar o curso de tudo que conduz à realização de suas pretensões. Muna-se de boa vontade e pense fora da caixa.

GÊMEOS (21/05 a 20/06)



Aquilo que você tem em mente ainda precisa de mais amadurecimento, interior e exterior; portanto, nesta parte do caminho é imprescindível você se conter para evitar precipitações que provocariam atrasos.

CÂNCER (21/06 a 21/07)



As pessoas não são mais as mesmas de sempre, da mesma forma com que você também não pode se considerar a repetição do seu passado, porque depois de todos os acontecimentos significativos houve mudanças substanciais.

LEÃO (22/07 a 22/08)



As manobras arriscadas que certas pessoas fazem parecem temerárias, porém, se mostrarão eficientes, não exclusivamente para elas, porque também servirão de prova e motivação para tudo que você pretende fazer. Em frente.

VIRGEM (23/08 a 22/09)



Os obstáculos e limitações são evidentes, não para constranger sua alma, mas para que você invista toda sua inteligência em os driblar da melhor maneira possível. Não se trata de confronto, mas de drible. Clareza.

LIBRA (23/09 a 22/10)



Apesar de sua aversão pelos riscos, nesta parte do caminho esses são inevitáveis, tendo em mente que você queira mesmo avançar em seus projetos de vida, sejam esses de natureza pessoal ou profissional. Assuma riscos.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)



A natureza dos relacionamentos significativos de sua vida está em processo de transformação, tendo em vista que nenhuma das pessoas envolvidas, inclusive você, são as mesmas de antes. Tudo requer adaptação.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)



É nos detalhes que se faz a diferença, para o bem ou para o mal. Agora é o tempo perfeito para sua alma prestar mais atenção às pequenas coisas que comportam a rotina, essas que normalmente são negligenciadas.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01)



Muito provavelmente todo o planejamento que você tinha feito terá de ser mudado, se adaptando às circunstâncias e às oscilações de humor de algumas pessoas das quais você depende para que tudo continue em marcha.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02)



A vontade de chutar o balde continua em alta e, por isso, é fácil se irritar com questões que, de outra maneira e em tempos diferentes, passariam despercebidas. Isso vai passar, com certeza, sem problemas.

PEIXES (20/02 a 20/03)



Tenha em mente que por mais que os constrangimentos tenham durado muito tempo e que sua alma tenha se acostumado a esses, mesmo assim não são eternos, e chega uma hora que terminam, de um jeito ou de outro. É assim.

Imposto (?), contri- buição trabalhista			Sombra; fantasma	Tolice; estupidez		Modelo corporativo comum en- tre taxistas	
			Tipo de cer- veja bem amarga	Brasil, China e Japão, nas Nações Unidas			
Cada um dos doze que segui- am Jesus			Sala de (?), unidade de mater- nidades				
Passar a uma situação inferior						Mensagem deixada em bilhete	
				Título de antigos soberanos franceses			
(?) de papagaio, problema de coluna			Tramar É impossí- vel de desatar				
Ingrediente do arroz carreteiro (Cul.)				Médio (abrev.)		Forma do ângulo reto (Geom.)	
Toalete, em inglês Um povo, um território e um objetivo comum		Emílio (?): estudou a fauna brasileira					
Voto de discordân- cia num plebiscito				Age como o indivíduo audacioso		Isto é (abrev.)	
							Atributo da pessoa chamada "pé-frio"
A maior cidade do Quênia		Critério de classifica- ção de minerais (pl.)					
Fundador da religião persa (Ant.)		"Igual", em "isótopo"			Estado do Festival de Parintins (sigla)		

BANCO 3/100, 4/sire, 5/nação, 7/durezas, 8/nó górdio, 9/zoroastro.

48

© Ediouro Publicações – Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

NOVELAS / CAPÍTULO DE HOJE

Êta mundo melhor

(GLOBO, 18H30)
Candinho afirma a Zulma que jamais dormirá com ela. Estela conta a Dita seus planos para o futuro. Cunegundes é ovacionada após a apresentação de seu musical. Maria Divina e Zé dos Porcos sonham com sua nova família. Lauro comenta com Tobias sobre sua vontade de adotar uma criança. Lúcio conforta Haydée. Araújo afirma a Olga que se resolverá com Haydée. A Baronesa/ Sandra anuncia sua nova estratégia de vendas envolvendo Policarpo, e Candinho se irrita. Dita se apresenta em São Paulo, e toda a cidade se encanta.

Coração acelerado

(GLOBO, 19H45)
Cinara encontra uma simpatia para afastar João Raul de Agrado, e Naiane comemora. Rosinha finaliza as refeições de Zilá e Ronei, sem saber que está usando os preparados de Cinara. Rosinha serve o jantar, e todas as pessoas presentes comem, à exceção de João Raul e Agrado. Todos começam a falar verdades sem melindres, e Cinara deduz que Rosinha usou seu preparado na sopa servida. Cinara conta sua história para Rosinha e Cláudio. Janete e Zuzu encontram Alaorzinho e Malvino no restaurante. Adilson provoca Walmir. Ronei se declara para Zilá. Alaorzinho sente ciúmes de Janete.

Três graças

(GLOBO, 21H20)
Paulinho ampara Gerluce e Joélly. Raul está determinado a ir atrás de Samira e desfazer o acordo. Raul não aceita o dinheiro de Samira e avisa que não desistirá da filha. Xênica escuta a conversa entre Raul e Samira. Raul avisa que denunciará Samira.

SUDOKU

			6	8				
					1		3	
1		7	5					
8		1				3		
				9				
	6	3						5
		5	9			4		8
6				1			7	9
			7			5	1	

DIRETAS DE ONTEM

A		P	B					
S	E	R	E	N	A	T	A	S
S	F	I	O	R	D	E		
E		N	A	B	O	N		
M	A	C	A	S		N	U	A
B	L	U	D	O		D		
A	L	C	O	L	I	S	M	O
C	E	R	E	A	L	O	F	
I	A		D	A	I	A	N	E
A	R	E	C			C	O	D
G		M	O	N	R	O	E	
C	E	D	E	R		R	R	
R	A	I	E	N	E	I	D	A
P	L	U	R	I	A	N	U	A

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

Acesse nosso site!

GO QUE TEL

@Rosaquetel @EdiouroCoquetel

SUDOKU DE ONTEM

4	1	7	6	2	5	3	9	8
5	2	8	9	7	3	4	6	1
6	3	9	4	1	8	7	5	2
7	5	3	2	4	9	8	1	6
2	8	6	5	3	1	9	4	7
1	9	4	8	6	7	5	2	3
8	6	1	7	5	4	2	3	9
9	4	2	3	8	6	1	7	5
3	7	5	1	9	2	6	8	4

CRÔNICA

Toinho Castro • toinho.castro@gmail.com



Brasília, te amo - Uma carta

*Qual é o seu nome?
Me chamo Brasília
Sabia que um dia
Ia te encontrar*
Alceu Valença

Tudo que existe, já existia antes, como promessa. Ou como sonho. Que em 1883, num 30 de agosto, mês auspicioso, Dom Bosco tenha te sonhado, não me espanta. Como Coleridge sonhou o vasto poema Kubla Khan, que perdeu-se, quando o poeta o transcrevia e uma visita bateu à porta, impertinente. Perdeu-se, sim, o poema; mas você, Brasília, outro poema, persistiu nas correntes profundas da imaginação de uma gente.

Lembro da primeira vez em que te vi. Do alto, de um avião, como deves ser vista pela primeira vez, que é como se dá o encantamento das tuas geometrias e matemáticas. Os motores do avião rugiam, sua estrutura vibrava e ruídos, sinais e avisos subjacentes pipocavam na aeronave. Mas lá estavas, Brasília. Silenciosa, às margens do Paranoá, desafiando com sua luminosidade aquela manhã nublada em que cheguei. Porque, como um prisma, você convida a luz e a distribui em largas avenidas, quadras,



blocos, sinuosidades que Niemeyer sonhou. Afinal, quantos sonhos te envolvem, Brasília? Já em terra, cruzando a Asa Norte rumo ao setor hoteleiro, vi teus prédios, tua amplitude, e pensei: estou no Modernismo. E um arrepio percorreu-me como um relâmpago.

Nessa mesma viagem, do alto pavimento do hotel, com a noite já avançada, fiquei na varanda a te observar, enquanto apreciava uma cerveja gelada, a primeira e última daquele dia, que cedo precisaria estar de pé para trabalhar e andar por teus caminhos.

Ali, naquela varanda, pensando no dia que acabara e no dia seguinte, que já se espreitava pela noite, vi suas luzes se perderem na distância e o Planalto Central, teu chão, emergir e se sobrepor ao teu traçado, como um rio ou um mar que a tudo alagada na maré alta. Senti-me num tempo anterior, testemunha de algo perdido. Veio então à minha lembrança um texto de Jorge Luis Borges, chamado Sentir-se em Morte. Nele, o escritor argentino, relata um passeio noturno em que ele envereda por ruelas de barro, diante de suas casas baixas, com uma figueira junto à calçada. Escreveu Borges:

“Estou em mil oitocentos e tantos deixou de ser umas quantas aproximativas palavras e se aprofundou na realidade. Senti-me morto, senti-me conhecedor abstrato do mundo...” (Jorge Luis Borges, em *A história da eternidade*)

Borges fala sobre finitude e eternidade, sobre a persistência do passado. E ali estava eu, na varanda de um hotel, como se

a história e a geologia de um mundo se descortinassem diante de mim. Você me deu isso, Brasília; tão moderna, tão prometida do futuro. E eu não esqueço.

Depois dessa viagem, voltei a ti muitas vezes. Muitas vezes refiz o percurso desde o Rio de Janeiro, SDU-BSB, ou mesmo GIG-BSB, sendo você encruilhada aérea para tantos lugares no Norte-Nordeste do país, como um centro nervoso. Mas foi do Recife que te enxerguei primeiro, quando minha irmã fez residência no Sarah Kubitschek e enviava cartões e cartas com aqueles endereços cifrados, codificados, SQN, SQS... de longe aprendi tuas linhas e quis ser teu arquiteto. Quis te inventar. E te inventei, ao meu modo. Te rabisquei e desenhei e reimaginei. Foi um recifense, Joaquim Cardozo, poeta e engenheiro, que calculou teus concretos suspensos no ar.

Refiz os cálculos do poeta e tracei uma rota no teu rumo. Levei anos pra te encontrar. E de tantos encontros ainda me encanto de ti; dos teus vitrais, que parecem soltos no ar, teus arcos e tua imensidão, contida no minimalismo de um átomo, plantado por sonhos no Planalto Central.

***Toinho Castro é poeta e multiartista**

ines249



SEMPRE APAIXONADOS EM

Superar expectativas

- 185 QUARTOS, ENTRE SUÍTES TRADICIONAIS E LUXUOSOS BANGALÔS PARA EXPERIÊNCIAS ÚNICAS.
- AMPLA ÁREA DE LAZER QUE CONTA COM 5 PISCINAS ESPAÇOSAS, INCLUINDO UMA SEMIOLÍMPICA E AQUECIDA, SAUNA A VAPOR COM ACESSO DIRETO À PISCINA E ESPAÇO FITNESS
- BÔNUS, DESCONTOS E CONDIÇÕES EXCLUSIVAS ATRAVÉS DO CLUBE DE FIDELIDADE



O hotel mais
bem avaliado
de Brasília

Fantástico
2.696 avaliações)
Nota do booking.com



Instagram